



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM
TEATRO

Macapá, Maio de 2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Comissão de Elaboração do Projeto Político Pedagógico

Prof. Dr. Romualdo Rodrigues Palhano. (Presidente)

Prof. Dr. João Batista do Nascimento. (Membro)

Prof. Msc. Sílvia Carla Marques Costa. (Membro)

Macapá, Maio de 2012

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| 1. APRESENTAÇÃO..... | 5 |
| 2. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA..... | 8 |
| 2.1.Legislação e Profissionalização..... | 12 |
| 2.2.Histórico das Artes Cênicas no Estado do Amapá..... | 16 |
| 2.3.Formação do Profissional..... | 20 |
| 3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO..... | 23 |
| 4. DIRETRIZES CURRICULARES/PROJETO DO CURSO... 25 | |
| 4.1.Perfil do Curso..... | 25 |
| 4.2.Perfil do Formando/Egresso..... | 28 |
| 4.3.Competências e Habilidades..... | 30 |
| 4.4.Organização do Curso e Forma de Acesso..... | 33 |
| 4.5.Sistema de Avaliação do Acadêmico do Curso..... | 33 |
| 4.6.Estruturação do Curso/Matriz do Curso..... | 34 |
| 4.7. Fluxograma..... | 42 |
| 4.8 .Conteúdos Curriculares/Componente Curricular..... | 43 |
| 4.9. Estágio Supervisionado..... | 97 |
| 4.10 Atividades Complementares..... | 98 |
| 4.11. Trabalho de Conclusão de Curso..... | 99 |
| 4.12. Prática Pedagógica..... | 100 |

| | |
|---|------------|
| 4.13. Acompanhamento e Avaliação..... | 100 |
| 5. DOCENTES COMPROMETIDOS COM O CURSO..... | 101 |
| 6. TÉCNICOS COMPROMETIDOS COM O CURSO..... | 102 |
| 7. POLÍTICA DE EXTENSÃO E PESQUISA..... | 102 |
| 8. INSTALAÇÕES FÍSICAS..... | 104 |
| 9. REQUISITOS LEGAIS PARA A ELABORAÇÃO DO PPC..... | 105 |
| 10. APÊNDICES..... | 106 |

I – Cópia do Regulamento das Atividades Complementares

II – Cópia do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

III – Cópia do Regulamento de Estágio Supervisionado

IV – Lista de Títulos de Livros e de número de Exemplares a serem adquiridos.

1. APRESENTAÇÃO

Este documento institucional e nomeadamente de “Plano Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro (PPC-Teatro) vem propor concepções pedagógicas, filosóficas, conceituais e teóricas para a criação e efetivação do Curso de Licenciatura em Teatro na Universidade Federal do Amapá. A disposição estruturante deste PPP parte de desafios compreendidos e advindos das transformações sociais contemporâneas e que, portanto vislumbram outras reflexões, ações, concepções e ordenamentos para a qualificação de futuros professores.

Os propositores entendem que esta qualificação perpassa pela emergente necessidade de ampliar a discussão acerca das reflexões e possibilidades didáticas, pedagógicas que o espaço acadêmico provoca na circunstância reflexiva, sensorial e estética em que abriga a linguagem teatral, sobretudo na promoção e formação dos sujeitos de modo geral.

Assim, os professores que elaboraram a proposta crêem que as propositivas contidas no PPP, articulem integralmente três eixos fundamentais: Articulação histórica e cultural do espaço do teatro nas sociedades; Compreender o espaço de formação como produtor de saberes em vista a articulação entre investigadores da ciência educativa, estética e teatral; Interesse com as demandas contemporâneas, enfoques midiáticos e tecnológicos que a teatralidade cênica intervém a partir de sua concepção epistemológica.

Essa articulação visa concepções pautadas nos fundamentos teóricos, de criação cultural através de processos científico e reflexivo numa dobra que reverbere nos momentos do pensar e realizar atitudes pedagógicas de professores como intelectuais e pesquisadores.

Neste sentido os eixos norteadores deste projeto atendem a complexidade que a sociedade contemporânea vive e requer outros trânsitos conceituais, filosóficos e pedagógicos para a formação docente. Esses trânsitos são percebidos e compreendidos desvinculados das ideias de aprendizagens e ensino como mera transmissão de conhecimento e, portanto assume novos desafios conceituais.

Nestas concepções os desafios não paralisam, ao contrário, ganham força e dinamizam o processo de (re)pensar as licenciaturas em Teatro, consolidando a formação de professores em

teatro, onde metas, reflexões conceituais na percepção contemporânea estabeleça rupturas com privilégios hegemônicos de pensar a produção de saberes.

Estes eixos atrelados aos ementários e a prática do corpo docente se configuram e demandam “novos” entendimentos para a configuração das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura.

Assim este PPC define características do Curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP, aprofundando e compreendendo as intersecções de três áreas de fundamentação conduzindo os argumentos necessários para a implantação qualitativa do curso;

Primeira, Reflexões teóricas e críticas advindas das transformações do mundo atual globalizado e suas perspectivas conceituais e filosóficas; acondicionadas nas concepções dos estudos culturais, da diversidade e da inclusão da diferença; Segundo, A centralidade das concepções de cunho pedagógico investigativo, pesquisa e reflexividade, qualificando a percepção de um novo perfil para o licenciado em teatro; Terceiro, A experimentação do fazer artístico, decorrente da necessidade de enlaçar concepções cognitivas inteligíveis ao caráter sensorial dispostos na concepção da arte contemporânea instituída a partir das demandas sócio-culturais para agenda educacional do século XXI. A disposição para articular estes eixos fundamentais do curso, configura-se em ampliar e ao mesmo tempo focar a discussão sobre as licenciaturas de teatro no país.

Sobre esta circunstancia acerca de considerar a reflexão ampliada e focada dos cursos de graduação em teatro, citamos a advertência na análise do parecerista Prof. Dr. Arão Nogueira Paranaquá Santana, UFMA no documento: Diretrizes gerais para a área de artes Cênicas, versão preliminar, agosto de 1997. O autor traz para o debate a reflexão de que devemos tomar como matricial para formulação do PPC do curso de teatro a necessidade de identificar e especificar as competências e orientações para estabelecer parâmetros para licenciatura. Ele continua a reflexão; dizendo que equacionar esta questão dicotômica entre bacharelado e licenciatura perdura ainda nas matrizes dos cursos de teatro espalhados pelo país, que se transformou num ‘calcanhar de Aquiles’ para elaborar e especificar as competências e exigências do mercado profissional. Apesar de sempre denunciando, esta dicotomia ainda não foi resolvida e têm em perspectivas de prejuízo tanto na indefinição, agenciamentos específicos, basilares e qualitativos para ambas as modalidades de ensino superior.

Neste processo o PPC do Curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP, contém na estrutura argumentativa as reflexões oriundas das demandas contemporâneas e a legislação vigente para as licenciaturas sobre as quais nortearam todo o projeto. A Lei de diretrizes e Bases de 20 de novembro de 1996 - 9394/96, Diretrizes e Pareceres do CNE para a Formação de Professores de Teatro, os PCNS – Parâmetros Curriculares Nacionais e resoluções internas da UNIFAP encerra – sem concluir – as perspectivas do Curso de Licenciatura em Teatro.

Neste panorama o que consta neste PPC são concepções, desejos e apostas estruturantes, porem flexíveis que atenda este “novo” campo de reflexão para a formação de professores, efetivando outros direcionamentos para pensar e constituir as matrizes dos cursos de Formação de professores em Teatro.

2. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Primeiramente, gostaríamos de registrar que esta é a terceira vez que está sendo encaminhado a esta instituição, projeto para implantação do Curso de Licenciatura em Teatro. O primeiro projeto foi encaminhado ainda no ano de 1996 tendo por base a Lei 93.94/96. Já em 2001 foi encaminhado o 2º Projeto de Implantação do Curso de Teatro. Essas duas tentativas não foram aceitas em função de que, no momento não era prioridade implantar curso de Teatro em nosso Estado. Com o surgimento do REUNI e a partir do ano de 2011 é que fomos contatados pelo Diretor do Departamento de Letras e Artes para a possível redação e encaminhamento de um projeto para implantação do Curso de Teatro na UNIFAP.

Este projeto está devidamente fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, aprovada em dezembro de 1996 e intitulada Lei Darcy Ribeiro, cuja clareza pode ser observada no artigo 26, parágrafo 2º. De acordo com esse artigo, a lei diz que o ensino da Arte constituirá **componente curricular obrigatório** nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos(as). E ainda que, de acordo com o artigo 9º, item IV, a União ficará incumbida de estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. Fundamenta-se também pela necessidade de professores qualificados na área do Teatro para suprir a demanda das escolas do Estado do Amapá.

A partir da mencionada lei, o Ministério da Educação tem desenvolvido os seguintes documentos, com a finalidade de contribuir com a execução do trabalho educativo de nível Básico:

- a) Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (0 a 6 anos);
- b) Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – para o Ensino Fundamental;
- c) Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – para o Ensino Médio;

- d) Adaptações Curriculares: Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais;
- e) Referenciais Curriculares para a Educação Profissional.

No que diz respeito aos cursos de nível Superior, de acordo com o artigo 53, item II, a LDB confere às universidades, no exercício de sua autonomia, construir os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes. Portanto, a Secretaria de Ensino Superior – SESU, em cooperação com as Comissões de Especialistas, elaborou os seguintes documentos, que foram posteriormente enviados ao Conselho Nacional de Educação para apreciação e aprovação:

- a) Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior de Artes Visuais, de Dança, de Música e de **Teatro**;
- b) Indicadores e Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação;
- c) Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas.

Apreciando e analisando os PCNs, compreende-se que devem ser incluídas as quatro modalidades artísticas nos currículos das escolas da rede de ensino: Dança, Música, **Teatro** e Artes Visuais. Como é possível entender, a educação tende a considerar, até o momento teoricamente, tanto o **Teatro** quanto as demais áreas ligadas à arte, como especificidades fundamentais para o desenvolvimento de crianças e adolescentes no exercício de sua cidadania.

Destacamos que os PCNs estão organizados em dez volumes, sendo o que trata da Arte encontrado no sexto volume. Lembramos que o documento reconhece que esta área tem uma função importante tanto quanto as demais áreas de conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. Conceitualmente, relaciona a área de Arte com os demais campos do conhecimento humano e distingue como já foram citadas, as suas especificidades, ou seja, Teatro, Dança, Música e Artes Visuais.

Ressaltamos, portanto que as DCNs, com a Resolução N° 1, de 31 de janeiro de 2006, caracteriza-se por não mais identificar os conhecimentos da Arte como “Educação Artística”, ou seja, a Arte está incluída na matriz curricular como área específica da linguagem como já foi apontado, com conteúdos próprios conectados à cultura artística e não apenas como atividade. Assim, entendemos que se inicia um novo marco na História do Ensino da Arte, já que se passou a identificar a área por artes”, com suas linguagens específicas (teatro, dança, música, artes visuais) e não mais por Educação Artística. E ainda, com base na Resolução n° 4 de 8 de março de 2004,

que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências, tendo em vista que no documento se fala de Graduação em Teatro e não mais em Artes Cênicas.

Ao longo da história do Brasil, existiram diversas iniciativas de abordagem ou utilização do teatro no processo educativo, bem como de formação educacional de pessoas voltadas para a arte teatral. A Companhia de Jesus desenvolveu em seus colégios uma sólida estrutura de uso escolar religioso do teatro, comparável àquela praticada na Europa. Molière e Goldoni estudaram em colégios jesuítas e ali aprenderam os rudimentos da dramaturgia. Enfatizamos que, nesse momento, os mistérios religiosos tinham como objetivo a formação de consciência numa perspectiva religiosa.

Em meados do século XIX, João Caetano (ator e dramaturgo brasileiro) se contrapondo a concepção dos mistérios religiosos criou uma escola de teatro, com motivação de ordem política, visando diluir o poder absoluto das companhias portuguesas entre nós. Buscando superar a condição marginal, discriminada e subalterna da classe teatral de seu tempo, o projeto continha itens curriculares como “Da Reta Pronúncia”, “Da Declamação e Esgrima” e “Da História”.

Em 1857, é criado o Conservatório Dramático do Rio de Janeiro, que não foi propriamente uma escola de teatro, mas uma agremiação de incentivo à dramaturgia. Chamava atenção dos alunos para “boa prosódia e nítida compreensão dos papéis desempenhados”. Pensava-se, na época, no aperfeiçoamento do fazer artístico e das formas de apreciação da arte teatral através de debates em sessões culturais.

A instituição da escola de teatro é recente. Antes, os atores eram instruídos no seio da classe teatral e suas funções eram bastante estáveis, com representações de papéis do mesmo tipo ao longo de toda a vida. No teatro moderno, torna-se bem mais complexo o trabalho do ator e de todos os envolvidos com a arte teatral. O ator, por exemplo, não pode mais se fixar em um estilo ou em convenções. Ele deve dominar técnicas para trabalhar com variados tipos de texto e com gestos e entonações diferenciados, exigindo um período de formação que justifica a existência de escolas. Instituições de ensino de teatro são criadas em várias cidades brasileiras a partir do século XX.

A Escola Dramática Municipal, atual Martins Pena, e o Curso Prático de Teatro, criado em 1937, incorporado dois anos depois pelo Serviço Nacional de Teatro, constituem um marco de ensino formal de teatro no Rio de Janeiro. Em 1939, o Serviço Nacional de Teatro criou o Curso

Prático de Teatro, depois o transformando em Conservatório Nacional de Teatro como parte integrante da Universidade do Brasil, em 1945, incluindo cursos de Ator, Dança e Canto. Em 1958, a regulamentação do Conservatório Nacional de Teatro passa a exigir o nível ginásial para admissão, passando a formar, através de cursos de três anos, atores, cenógrafos e bailarinos. Os alunos da área de formação de atores, cursando mais um ano, podiam habilitar-se como diretores de teatro. Com a criação da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara – FEFIEG, em 1969, o Conservatório Nacional de Teatro é desvinculado do Serviço Nacional de Teatro e incorporado a FEFIEG, com o nome de Escola de Teatro.

Em São Paulo, Alfredo Mesquita cria a Escola de Arte Dramática, hoje vinculada à Universidade de São Paulo – USP, formando atores em nível médio de ensino. O Departamento de Teatro da USP foi criado pelo Prof. Alfredo Mesquita em 1968, na Escola de Comunicações e Artes. O atual Departamento de Artes Cênicas promove a formação de críticos, dramaturgos, diretores, atores e professores de teatro.

Na Bahia, em 1955, o Reitor Edgar Santos cria na Universidade Federal da Bahia – UFBA - a Escola de Teatro, visando proporcionar a formação de diretores, atores e professores de teatro. Em 1957, a intensa produção teatral portoalegrense e o desejo dos artistas de um aprofundamento teórico e técnico levaram à implantação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, do Curso de Arte Dramática – CAD. Inicialmente ligado à Faculdade de Filosofia, o CAD era liderado por Ruggero Jacobbi, diretor teatral italiano especialmente convidado como professor do curso. No ano de 1967, em decorrência das determinações legais dispendo sobre os cursos de teatro em nível superior, o Curso de Arte Dramática tornou-se Centro de Arte Dramática, assumindo a formação, em nível superior, de Diretores de Teatro e Professores de Arte Dramática e, em nível médio, de Atores de Teatro. Por causa da Reforma Universitária, no ano de 1970, o Centro de Arte Dramática desligou-se da Faculdade de Filosofia e passou a integrar o Instituto de Artes, constituindo então o Departamento de Arte Dramática – DAD.

Vários outros cursos de teatro em nível superior foram criados em todo o território nacional e, com a Lei 5692/71, dá-se a criação dos Cursos de Licenciatura Plena em Educação Artística, alguns deles oferecendo Habilitação em Artes Cênicas, destacando-se as seguintes Instituições de Ensino Superior – IES: UNICAMP, USP, UFPE, UFPB, UFRN, UDESC, UFSC, UFMA, UFAL, UFES, UFSM, UFU, UFRJ, UNB e FBT.

No que diz respeito a instituições não formais de ensino de teatro, podemos registrar o curso de Teatro Duse, idealizado por Paschoal Carlos Magno; o Tablado, de Maria Clara Machado; o

Centro de Artes Laranjeiras, criado por Yan Michalski, no Rio de Janeiro; a Escola de Teatro Macunaíma, criada por Silvio Zylber e o Centro de Pesquisa Teatral, de Antunes Filho, entre muitos outros instalados em várias capitais do país.

2.1. Legislação e Profissionalização

Em 1965, a lei Federal nº 4641 cria as categorias profissionais de Diretor de Teatro, Professor de Arte Dramática e Cenógrafo, com formação em nível superior e Ator, Contra-Regra, Sonoplasta e Cenotécnico, com formação em nível médio.

O Conselho Federal de Educação – CFE, no âmbito de sua competência, estabeleceu os currículos mínimos para os cursos superiores através do Parecer nº 608/65, ao passo que o modelo estabelecido pela Portaria 727/65 para o ensino médio das escolas federais foi levado em consideração pelos Conselhos Estaduais. Por sua vez, o Ministério do Trabalho e da Previdência Social, em Portaria de 11/09/68, baixou instruções para a regulamentação do exercício profissional de artistas e técnicos em espetáculos de diversão, efetivada em 24/05/78 pela Lei 6.533.

O Parecer nº 608/65, da Câmara do Ensino Superior / CFE é, portanto, a primeira legislação atinente ao ensino superior de teatro, fixando currículos para os cursos de Direção, Cenografia e Professorado em Arte Dramática, com base em modelo que já vinha sendo adotado pelo Conservatório Nacional de Teatro. De acordo com o citado Parecer, os cursos de Cenografia e Direção Teatral tinham a duração de três anos letivos, com tempo útil de 2160 horas, acrescidas de mais 720 horas para a formação no Professorado de Arte Dramática. Um fator decisivo para a implantação do Professorado de Arte Dramática foi a criação da matéria Arte Dramática no Ensino Fundamental, como uma das Práticas Educativas previstas pela Lei de Diretrizes e Bases de 1961.

A partir da obrigatoriedade da Educação Artística, estabelecida pela Lei Federal 5.692/71, o Conselho Federal de Educação reformulou os currículos dos cursos de teatro em nível superior, criando a Licenciatura em Educação Artística, com Habilitação Plena em Artes Cênicas, e a seguir o Bacharelado em Artes Cênicas, com as Habilitações: Direção Teatral, Cenografia, Interpretação e Teoria do Teatro. O currículo mínimo vigente para o Bacharelado em Artes Cênicas foi fixado pela Resolução nº 32/74-CFE, com o objetivo de preparar pessoal para os setores de Teatro, Cinema, Rádio e Televisão. Considerando que esse modelo não vinha atendendo às expectativas de alunos, professores e do próprio mercado de trabalho, muitas IES, especialistas de ensino e

entidades da sociedade civil vêm discutindo propostas de reformulação curricular há muitos anos, tendo sido realizados vários congressos, simpósios e seminários com esse intento. Esses debates culminaram na realização, em Brasília (1994), da primeira reunião do fórum Permanente de Avaliação e Reformulação do Ensino Superior de Artes e Design, então criado pela CEEARTES.

Naquele ano foram realizadas mais duas sessões do Fórum, em Campo Grande e Salvador. Na segunda delas, o grupo de trabalho de Artes Cênicas aprovou as seguintes indicações: a suspensão dos currículos mínimos nacionalmente fixados, que comprometem a formação do profissional porque restringem a produção artística do aluno e do professor. Em seu lugar deverão ser criadas estruturas abertas, com conteúdos mínimos a serem definidos por cada IES, atendendo às suas especificidades e perfil. Não haverá currículo mínimo pré-fixado (...) cada IES deverá apresentar seu projeto pedagógico. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 1996, determina novos procedimentos para o ensino de graduação, através dos quais o Ministério da Educação – MEC descentraliza as decisões e delega competências às IES, apresentando um perfil de extrema flexibilidade e permitindo às instituições estruturar e implementar seus projetos pedagógicos, prevendo avaliações periódicas. No entanto, deve-se levar em consideração as especificidades inerentes ao ensino da arte. De acordo com essa Lei, o profissional de nível superior na área de Teatro é formado em cursos de graduação, na modalidade de Bacharelado ou Licenciatura.

Um programa de Curso de Teatro beneficiará, igualmente, em função da localização geográfica da cidade de Macapá entre outras do nosso Estado, podendo por isso mesmo, receber alunos e enviar profissionais qualificados que não dispõem de curso semelhante ao que se propõe neste instante aqui na UNIFAP. Esse é um mercado trabalho aberto que precisa ser suprido por bons profissionais. É comum contratar-se artistas de estados mais distantes para preencher elencos e muitas vezes dirigir esses eventos. Profissionais formados na área terão mais competitividade e valor reconhecidos.

Outras áreas que exigem a formação especializada prevista neste Projeto Político Pedagógico são:

- *Turismo* – O desenvolvimento do turismo tem solicitado profissionais para trabalhar em diversos campos relativos a esta área, na montagem de espetáculos especialmente voltados para o lazer (que necessitam de atores/atrizes, bailarinos(as), costureiros(as), cenógrafos(as), cenotécnicos(as), etc. Blocos

carnavalescos e eventos turísticos em geral absorvem toda a gama de artistas diretamente envolvidos pelas artes cênicas.

- *Cinema, vídeo e televisão* – A mídia visual tem se tornado outro importante campo de atuação no Amapá como também nos estados circunvizinhos.

Para o professor(a) de teatro, as exigências partem de áreas mais diversas: *Escolas de ensino fundamental e médio* – Segundo a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei 9394;96), art 26º § 2º:

“O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Com a extinção da nomenclatura Educação Artística, é criada uma nova diretriz para o ensino da arte na escola, de modo que cada linguagem artística (teatro, música, dança, artes visuais) seja trabalhada dentro de suas especificidades e por profissionais devidamente qualificados na área de atuação. Conforme os PCNs de arte, ensino fundamental, 3º e 4º ciclos:

“O teatro favorece aos jovens e adultos possibilidades de compartilhar descobertas, idéias, sentimentos, atitudes, ao permitir a observação de diversos pontos de vista, estabelecendo a relação do indivíduo com o coletivo e desenvolvendo a socialização. A experiência do teatro na escola amplia a capacidade de dialogar, a negociação, a tolerância, a convivência com a ambiguidade”. (PCN de Arte, 5ª a 8ª séries, p 88)

Cursos de curta duração e aulas particulares – O desenvolvimento do ensino do teatro na escola, bem como o acesso a um maior número de casas de espetáculos na cidade de Macapá faz com que a procura de jovens a iniciar-se na arte teatral aumente gradativamente. Para suprir este mercado são oferecidos cursos com duração de poucos meses, muitas vezes ao final dos quais se oferece a oportunidade de o aluno-ator experimentar o processo de uma montagem teatral. É importante que o profissional venha a intermediar os primeiros contatos desses jovens com o teatro para que tenha formação e vivência artísticas na área.

Trabalho com grupos e companhias – É perceptível a evolução sistemática das preocupações pedagógicas de grandes grupos de teatro no Brasil. Existe uma disseminação de uma forma de teatro nitidamente preocupada com o processo, com a pesquisa, com a construção de um saber não apenas técnico e estético, como também de conteúdo. Na cena contemporânea se espera um ator que não seja mais um instrumento de manipulação do diretor, mas um agente primeiro de uma pesquisa que desemboca não apenas na forma, como no conteúdo desse novo teatro. Se considerarmos a presença do ator pesquisador no novo panorama do teatro brasileiro, não podemos desconsiderar a postura científica desse processo artístico. Um processo que se propõe de pesquisa, que impõe questionamentos e busca resultados práticos através de uma experimentação constante, necessita de um curso direcionado para a formação dessa nova visão de teatro e de ator, de arte e de ciência, de produto, mas principalmente de processo.

Atuação no Terceiro Setor – Com o desenvolvimento e multiplicação das Organizações Não Governamentais (ONGs), abre-se uma nova área de atuação para os egressos do curso. Muitas destas organizações vêm valorizando a combinação de práticas educativas com o fazer artístico, exigindo profissionais que tenham formação universitária consistente aliada a capacidade de reflexão e prática que somente o Curso de Teatro com as características previstas neste Projeto pode capacitar.

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional fornece um perfil exigente e complexo para a educação superior que aponta para a busca, não somente de uma formação acadêmica digna, mas, principalmente, de uma formação que capacite para os diversos aspectos necessários para o(a) futuro(a) intérprete ou professor(a) exercerem suas atividades. Nesse sentido, a percepção das características da região em que a UNIFAP se localiza e a realidade no que se refere ao exercício profissional na área teatral, norteiam a elaboração deste projeto.

Segundo o anexo ao Decreto nº 82.385, de 5 de outubro de 1978, que dispõe sobre as profissões de artista e técnico em espetáculos de diversões: *ator* é quem “cria, interpreta e representa uma ação dramática, baseando-se em textos, estímulos visuais, sonoros e outros, previamente concebidos por um autor ou criados através de improvisos individuais ou coletivos; utiliza-se de recursos vocais, corporais e emocionais, apreendidos ou intuídos, com o objetivo de transmitir ao espectador o conjunto de ideias e ações dramáticas propostas; pode utilizar-se de recursos técnicos para manipular bonecos, títeres e congêneres; pode interpretar sobre a imagem ou a voz de outrem; ensaia buscando aliar a sua criatividade a do Diretor”.

2.2.Histórico das Artes Cênicas no Estado do Amapá

O teatro no Amapá é muito antigo. Os primeiros momentos aqui em nosso Estado têm início ainda no século XVIII com a apresentação teatral da luta dos Mouros e Cristãos na antiga Vila de Mazagão Velho. Esse espetáculo que continua sendo apresentado nos dias atuais revela-se no teatro mais antigo do Amapá. Também é o mais remoto teatro apresentado ao ar livre em nosso Estado. Em segundo lugar temos o espetáculo “Uma Cruz Para Jesus” de Amadeu Lobato que há 33 anos vem sendo apresentado ao lado da Fortaleza de São José de Macapá.

Ainda há registros de que em 1775 existiu um pequeno teatro de madeira no centro da cidade de Macapá, nas imediações do antigo prédio da Intendência, hoje Museu Joaquim Caetano. Esse teatro foi visitado por Mendonça Furtado que era naquele momento Governador da Província do Grão-Pará, sendo que na ocasião, o mesmo deixou uma quantia em dinheiro para a restauração do referido teatro.

Há conhecimento de que na década de 1920, Padre Júlio Maria Lombard também foi diretor e organizou seu grupo de teatro com vários coroinhas para que os mesmos pudessem adquirir melhor desenvoltura para exercer com mais eficiência as atividades no âmbito da igreja católica.

Em 1960 tivemos aqui o Teatro do Estudante do Amapá que em muito contribuiu para fomentar as atividades teatrais em nosso Estado. Na década de 1970 há a presença permanente do “Grupo Telhado”. Percebe-se a presença marcante nessa época do MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, que trouxe para nosso Estado muitos cursos de interpretação e direção. Em função disso, muitos grupos de teatro foram fundados nessa época. Foi a partir de um desses cursos que surgiu o “Grupo Língua de Trapo” que atualmente vem apresentando um de seus clássicos que é o espetáculo teatral “Bar Caboclo”. Na década de 1980 aparece o SESC – Serviço Social do Comércio com várias montagens como “Dona Baratinha” e “O Palhaço e o Rei”, imbuídas neste processo estavam a Professora Nazaré Trindade e a atriz Cecília Lobo.

Também há notícias de que entre a década de 1940 e 1950 o Governador Janarí Gentil Nunes convidou um famoso Circo para passar uma temporada aqui em Macapá. Na época a trupe circense gostou tanto da cidade que resolveu aqui estabelecer residência. Os que faziam parte desse grupo permaneceram aqui e ainda hoje muitos de seus familiares continuam em Macapá. A família Banhos que hoje vive em nossa cidade é descendente de artistas circenses.

Na década de 1970 ainda era evidente o teatro nas escolas e nas igrejas; percebendo igreja aqui num sentido amplo, envolvendo várias religiões, visto que tanto o catolicismo como o protestantismo praticavam essa atividade artística no âmbito dos seus espaços físicos e dos seus limites canônicos.

A Escola Paroquial São José fomentava aulas de teatro que eram ministradas pelos padres e freiras. Apesar de direcionarem espetáculos com temas religiosos, esses se tornaram os principais professores de arte no Amapá daquele período. Essas atividades aconteciam geralmente no curso primário e ginásial.

Havia ainda o “Grupo de Teatro do Colégio Amapaense” e o “Grupo de Teatro do Santina Rioli”. Na paróquia Jesus de Nazaré havia o “Grupo de Teatro Avatar”. Em sua maioria e com influência religiosa esses grupos se dedicavam a montar espetáculos religiosos com temas sobre “Natal”, “Jesus Cristo”, “Dia das Mães” e outras datas comemorativas.

O MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização em muito contribuiu para o desenvolvimento do teatro no Estado do Amapá. Além da motivação, trazia para o Cabo Norte muitos cursos e oficinas na área das artes cênicas. Coronel Ribeiro, defensor ferrenho da educação e das artes, era Presidente do MOBRAL e trazia vários professores de outros estados para ministrar cursos e oficinas de teatro como; impostação de voz, interpretação, direção teatral entre outros cursos. Marizete Ramos veio de Belém como também o diretor Luiz Otávio Barata para ministrar curso para nossos atores.

Por outro lado, também havia alguns professores aqui no Estado do Amapá que também tinham conhecimento e condições de ministrar oficinas de teatro, como a atriz Creuza Bordalo, Padre Mino e o próprio Coronel Ribeiro. O atual “Grupo Língua de Trapo” que vem há mais de 20 anos apresentando a peça “Bar Caboclo” é resultado de uma dessas oficinas. É um grupo que surgiu praticamente dentro e em função do MOBRAL. Na década de 1970, o grupo que mais se destacou foi o “Grupo Telhado” que, além de participar de várias oficinas de teatro, assinou contrato com o MOBRAL para apresentar seus espetáculos em municípios e distritos. “A Mulher que casou 18

Vezes” foi uma das peças mais badaladas da época. Havia em Macapá nesse período os seguintes espaços que serviam para representações teatrais: O Cine Teatro João XXIII que pertencia à paróquia de São José; o auditório da Rádio Educadora de Macapá; o Cine Teatro Territorial e o Cine teatro que pertencia à paróquia do bairro do Trem.

Da década de 1990 até os nossos dias foram muitos os Grupos de Teatro que surgiram ao longo dos anos como também a apresentação de espetáculos teatrais. Podemos citar aqui os seguintes espetáculos: Bar Caboclo; Antonio Meu Santo; Pecado; Uma Cruz para Jesus; Esperando Godot; A Solteirona; A Saga de Seu Pinto; Era Uma Vez Três...; Pau de Arara; Coroa de Dálías; Cordel do Amor sem Fim; As Encalhadas, entre tantos outros.

Em função dessa diversidade e deste amplo leque, destacamos aqui apenas dois espetáculos, visto que os mesmos vêm a muitos anos apresentando seus clássicos, são eles “Bar Caboclo” e “Uma Cruz para Jesus”.

Sobre a peça “Bar Caboclo” diríamos que a versatilidade do espetáculo ao longo dos anos tem se ramificado e redimensionado em vários caminhos diferentes. Isto nos leva a compreender na prática o dinamismo, a transformação, a criação, o ir e vir constante da cultura revelando no seu mais profundo hibridismo.

O Grupo Língua de Trapo, nesses últimos anos, conseguiu transformar o espetáculo original, poderíamos dizer, em vários outros espetáculos. É como se fosse uma grande novela e seus capítulos: “Enganando Seu Chico” e “Os Cabuçús no Bar Caboclo”, são alguns dos episódios deste grande seriado do teatro no Amapá.

Hoje, qualquer personagem pode visitar o Bar Caboclo. A peça passou a funcionar como uma cena de um programa de humor em que os personagens passam por ela e se encaixam na trama sem nenhum prejuízo ao tema proposto pela magia, ilusão e realidade cênica.

É importante frisar que de todas as versões, a que mais se apresenta em sua originalidade é a primeira versão do Bar, que poderíamos definir como um besteirol tragicômico. São duas horas de duração de espetáculo sem cansar o público.

O espetáculo apresenta vários atores e atrizes que, quase como figurantes, acompanham o ritmo inusitado dos personagens que mais se destacam em função do trabalho dos respectivos atores: Alcemyr Araújo (Seu Chico) e Jackson Amaral (Veruska), estes são os verdadeiros protagonistas.

Por outro lado, os atores que assumem os referidos personagens demonstram qualidade e responsabilidade no que fazem e no que sabem fazer com firmeza em cena. Ressaltamos também a importância da atriz Núbia que assume os personagens (Bebel e Taluda), equilibrando de certa forma o ritmo e o frenesi deixado por estes dois últimos atores.

Em relação ao espetáculo “Uma Cruz para Jesus” poderíamos dizer que há 33 anos que vem se apresentando na parte externa da Fortaleza de São José de Macapá. É um espetáculo em que o público amapaense tem a oportunidade de assistir ao ar livre. Trabalho que demonstra a vitalidade e a persistência do teatro amapaense. Tem como suporte seu idealizador, dramaturgo e artista de teatro Amadeu Lobato.

“Uma Cruz para Jesus” já é sinônimo de seu mentor. Amadeu Lobato e sua peça apresentada ao ar livre na área da Fortaleza de São José, também significa e se revela na principal escola de teatro do nosso Estado. Sim! Porque grande parte das pessoas que se dedicam hoje ao teatro amapaense, passaram pela escola do Amadeu Lobato.

O espetáculo apresentado ao ar livre no entorno da Fortaleza de São José de Macapá, utiliza-se de vários cenários e vários planos, inclusive o plano vertical quando é apresentada a cena de Adão e Eva, sobre da muralha daquela fortificação mais do que centenária. Com sua “Cruz para Jesus” Amadeu Lobato virou escola e se transformou no ícone de um dos maiores teatro ao ar livre do Estado. Considerando-se também a *mise en scène* da luta dos Mouros e Cristãos que acontece todos os anos na Velha Mazagão.

Durante todos esses anos acompanhamos de perto a obra do mestre Amadeu Lobato e foram muitas as vezes que seu trabalho foi montado com garra, coragem e decisão, sem nenhum apoio dos órgãos de cultura do Estado e Município. Presenciamos espetáculo com os atores hiper-cansados, com a lateral da Fortaleza (seu espaço cênico) completamente tomado pela lama. Mas o mais importante é que o público sempre esteve lá, literalmente de pé vendo a ficção e aplaudindo na realidade, os passos de Jesus Cristo.

Amadeu é um caboclo atrevido e deveras teimoso, não fossem essas características, esse espetáculo já não mais existiria. Esperou décadas para sensibilizar os órgãos competentes, porque o público sempre foi fiel à sua peça.

Após vários anos de apresentação em muito vem crescendo este espetáculo. Tanto no que diz respeito aos cenários como também à encenação. Sobre a encenação propriamente dita, em muitas cenas do espetáculo colocou-se música ao vivo o que contribuiu imensamente com o desenvolvimento das cenas, como também para a compreensão do público presente. Como este

espetáculo se apresenta todos os anos, a lateral da Fortaleza fica completamente lotada e tomada pelo público presente.

2.3. Formação do Profissional

Não é de hoje que se pretende a implantação de um Curso de Licenciatura em Teatro no Estado do Amapá. O próprio Curso de Educação Artística foi o primeiro passo, visto que já havia em sua grade curricular a disciplina “Teatro”. Sabe-se que o Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP, possui apenas uma habilitação que é em Artes Plásticas. Isto implica dizer que o graduado conclui o curso dominando apenas uma das expressões artísticas.

Em função da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 93.94/96 e percebendo a necessidade do Estado do Amapá em relação a professores com outras habilidades na área das artes, resolvemos naquele ano, encaminhar à Comissão de Implantação de Novos Cursos da UNIFAP, exatamente no dia 21 de maio de 1996, o primeiro projeto que foi protocolado naquela instituição sob nº 001143/96, com o intuito de oferecer à comunidade amapaense um “Curso de Teatro” para suprir a necessidade real de profissionais para a rede escolar do Estado e do Município como também do Ensino Privado.

O objetivo geral desse projeto era implantar o “Curso de Licenciatura em Teatro” na Universidade Federal do Amapá e os objetivos específicos eram: a) Atender a carência da rede escolar de ensino fundamental e médio do Estado do Amapá oferecendo ao Estado, profissionais da arte, educadores habilitados em Teatro; b) Fomentar as Artes Cênicas em geral e motivar o teatro nas escolas de ensino fundamental e médio do Estado do Amapá.

Pela situação geográfica em que se insere a região Norte e pela considerável distância em que situam os demais centros de estudos de artes do país, percebe-se que é grande a carência da implantação do Curso de Teatro na UNIFAP, visto que:

- a) Não há registros de profissionais formados em teatro nas redes, pública e particular do Ensino fundamental e Médio Estado do Amapá.
- b) Urge suprir esta carência muito grande de profissionais habilitados em Teatro nas escolas do nosso Estado;

c) Os atuais professores que atuam com teatro na sala de aula o fazem de forma totalmente empírica.

Em contrapartida, o Curso de Teatro consequentemente se tornaria alternativa para estudantes de vários municípios do Estado e da região, que buscam maiores aprofundamentos em relação ao Teatro em nível de 3º Grau.

Em contrapartida, se ampliaria as vagas na UNIFAP para atender aos anseios da comunidade e da educação básica do Estado do Amapá. Inicialmente abrir-se-ia um total de 50 vagas para a primeira turma, abrindo um leque extremamente importante tanto para o ensino como para a cultura no Estado do Amapá.

Em relação ao teatro, nosso Estado agoniza nessa área em que professores sem a mínima qualificação tentam ministrar aulas de Teatro no ensino fundamental e médio. Taxativamente não há sequer um professor especialista nesta área em sala de aula no Estado do Amapá, nem na rede pública muito menos na rede privada de ensino. É um fato a extrema a necessidade nas redes pública e privada de ensino do Amapá a presença de profissionais da educação habilitados na área do Teatro.

Em consequência, um Curso de Licenciatura em Teatro aqui implantado, poderia se transformar numa alternativa para estudantes de vários Estados da região, como também para aquelas pessoas que atuam no teatro enquanto produtores culturais.

Sendo assim dever-se-ia implantar o curso de Licenciatura em Teatro. Nessa direção formaríamos o professor de Teatro para suprir uma lacuna evidente da educação no Amapá, como também formaríamos profissionais na área do teatro.

Se por um lado houvesse essa motivação, com o fomento do teatro na sala de aula e na escola e por outro, tivéssemos profissionais de teatro formados em nível de terceiro grau, com maior aprofundamento científico, haveria perspectivas reais de um melhor desenvolvimento das artes cênicas em todo nosso Estado.

Os principais objetivos da implantação de um curso de teatro em nível de terceiro grau no Amapá seriam: atender a carência da rede escolar no ensino fundamental e médio com profissionais habilitados em teatro e fomentar as artes cênicas melhorando a produção cultural no Estado do Amapá.

Por enquanto, nossa realidade demonstra que já temos em nosso Estado pelo menos para atender a demanda de nossas escolas, professores licenciados na área de Artes Visuais que são formados e colocados no mercado de trabalho pela Universidade Federal do Amapá. Por outro lado, os profissionais da área da música que aqui exercem suas atividades pedagógicas em sala de aula, são professores oriundos, em sua maioria, da Universidade Federal do Pará. Isto implica

dizer que pelos menos parte de nossas escolas são apenas atendidas por essas duas linguagens artísticas.

Estes são indícios de que há defasagem de cem por cento de falta de profissionais formados na área de Teatro para suprir a necessidade de nossas escolas. Taxativamente não há nenhum professor formado nessas duas áreas da arte no Estado do Amapá, nem na rede Estadual, Municipal ou muito menos na rede particular de ensino.

Vale lembrar que com a implantação do ENEM possivelmente o vestibular venha a desaparecer, isto significa um grande perigo para nossos alunos do ensino médio que pretendem ingressar no curso de artes. Por exemplo, um estudante que vivencia as quatro linguagens em qualquer outro Estado da Federação, por sua nota alta poderá decidir vir estudar aqui em nosso Estado e assumir a vaga de um de nossos cidadãos. O Amapá necessita de um Curso de Licenciatura em Teatro e os artistas de teatro também esperam avidamente por este curso.

3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Identificação: Curso de Licenciatura em Teatro.

Forma de Ingresso:

O ingresso no curso será realizado de acordo com as diretrizes gerais da UNIFAP que regulamenta o Processo Seletivo (PS). Outras formas de ingresso no Curso de Teatro seguirão as normas estabelecidas pela Universidade Federal do Amapá e serão regulamentadas pelo colegiado do Curso.

Número de Vagas:

Será ofertado um total de 50 vagas por turma para ingresso anual no Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá.

Quadro de apresentação do curso.

| TEATRO – LICENCIATURA | |
|----------------------------|---|
| Total de Vagas Anuais | 50 |
| Número de Alunos por Turma | 50 |
| Turno de Funcionamento | Manhã. |
| Regime de Matrícula | Crédito Semestral |
| Carga Horária Total | 3.450 h/a |
| Integralização | Mínimo: 8 semestres Máximo: 16 semestres |

Turno de Funcionamento:

O Curso de Licenciatura em Teatro funcionará no turno da manhã.

Clientela: Egressos do ensino médio que desejem habilitar-se ao ensino ou prática do teatro.

Modalidade da Oferta:

Licenciando em Teatro.

Título Conferido:

Licenciado em Teatro.

Duração:

Tempo mínimo para integralização curricular:

- Licenciatura: 08 (oito) períodos letivos, totalizando 04 (quatro anos).

Tempo máximo para integralização curricular:

- Licenciatura: 16 (doze) períodos letivos, totalizando 08 (oito) anos.

Limite de Créditos: o número mínimo por semestre letivo é de 20 (vinte); o número máximo por semestre letivo é de 30 (trinta).

Carga Horária Total:

Licenciatura – 3.450 horas --- 230 créditos

Regime Acadêmico:

Regime de Créditos Semestral.

4. DIRETRIZES CURRICULARES/PROJETO DO CURSO

4.1. Perfil do Curso

Neste **Curso de Licenciatura em Teatro** espera-se que o(a) aluno(a) desenvolva a prática de Interpretar, vivenciando a experiência do fazer teatral, aprofundando-se nas especificidades de sua escolha. A base deste curso estará alicerçada nesta formação e complementada pelos fundamentos sócio-político-pedagógicos que norteiam a formação pedagógica dos cursos de Licenciatura.

Objetivo Geral:

Proporcionar os conteúdos específicos à formação do(a) **Professor de Teatro** e do(a) **Intérprete**, tornando-os aptos a participarem ativa e criativamente dos processos artísticos nos quais estiverem envolvidos, exercendo com competência os papéis que lhes forem destinados, correspondendo ao mesmo tempo às exigências legais ao exercício da profissão. O curso tem como objetivo geral o ensino do teatro apoiando-se na realidade brasileira, na criação artística, na pesquisa e objetiva-se especificamente, questionar e reelaborar:

- Fundamentos do Ensino do Teatro;
- Metodologia e Prática do Ensino do Teatro:
- Teoria: História e Crítica do Teatro; Dramaturgia e Literatura Dramática;
- Atuação: movimento e voz, fundamentos e processos de interpretação e improvisação e montagens cênicas.

Objetivos Específicos:

- Oportunizar a pesquisa histórica e artística do teatro universal e brasileiro, com ênfase na produção regional e local.
- Contribuir para o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva sobre o fazer teatral.
- Enfatizar o estudo das teorias e processos teatrais.
- Oportunizar a participação em todas as etapas da montagem e produção teatrais em seus múltiplos aspectos.
- Habilitar profissionais aptos a atuar de forma articulada na educação básica, em escolas do ensino fundamental e médio e Instituições de ensino específico de Teatro, bem como, nos campos instituídos e emergentes;
- Viabilizar a pesquisa científica em Teatro visando à criação, compreensão e difusão da cultura dessas artes e seu desenvolvimento;
- Possibilitar a formação do profissional competente no sentido da capacitação artística, científica e política, envolvendo o domínio dos conteúdos das metodologias, das técnicas, das habilidades específicas, mediante uma intervenção crítica e participativa na própria realidade;
- Habilitar o profissional a interagir com a sua comunidade local com vistas à transformação de qualidade de vida na perspectiva dos princípios que regem a Universidade, ou seja, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- Oferecer possibilidades de atualização curricular permanente, aumentando o número de atividades interdisciplinares e transdisciplinares que possibilitem maior integração entre os diversos assuntos tratados durante o semestre letivo;
- Promover a construção e produção do conhecimento do movimento corporal no Teatro numa perspectiva dialógica entre as disciplinas;

A prática do ensino do Teatro como componente curricular estará presente desde o início do Curso de Licenciatura em Teatro e deverá se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, a prática concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador, presente nas disciplinas de saberes específicos na formação do professor/a de Teatro.

A relação dialógica do binômio teoria-prática, entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo, estará presente desde o primeiro ano do curso, mediante disciplinas práticas, incluídas na carga horária dos diferentes componentes curriculares. Pois entendemos que é com essa lógica que a Resolução CNE/CP2/2002 fala da prática como componente curricular.

A implantação do referido Curso e o seu desenvolvimento deverá acompanhar, em sua proposta curricular, as exigências da atualidade tendo como princípio a sua contextualização, o permanente aperfeiçoamento, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Esses são elementos fundamentais que procurarão proporcionar ao estudante a capacidade crítica e criativa, o seu desenvolvimento intelectual e profissional de maneira autônoma e permanente.

Na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Teatro, o aluno/a vivenciará o estudo do Teatro através de aulas teóricas e práticas de técnica, laboratórios de expressão cênica, laboratórios de dramaturgia, laboratórios de movimento, corpo e voz, de coreografia e oficinas pedagógicas, buscando promover uma reflexão teórica em torno das práticas corpóreo/vocais em relação com a Literatura Dramática e a História do Teatro. Os alunos investigarão também, as relações com outras linguagens (Artes Visuais, Filosofia, Música, Literatura, Teatro, Danças Populares, Cinema, Circo, Teatro de Bonecos, Jornalismo, etc).

O **Curso de Licenciatura em Teatro** é fundamentado na formação teórica e prática do **professor de Teatro**, ou seja, no trabalho exigido para a sua formação como um todo incluindo os conhecimentos teóricos e práticos nos quais se alicerça. Desta forma, a formação na **Licenciatura**, incluirá ofertas dos componentes pedagógicos e metodológicos que formarão o Professor de Teatro.

Esta proposta está alicerçada nas exigências da Lei que regulamenta a profissão; nas Diretrizes para a formação do Intérprete, regulamentadas pela Resolução CNE/CES nº4 de 8 de março de 2004; nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura 04/2004. O referido Curso funcionará no turno da manhã.

Os procedimentos que permitirão a operacionalização dos conteúdos programáticos são desdobrados em uma série de atividades que contemplam, desde o modelo tradicional da frequência e aprovação nas disciplinas, à participação extraclasse em Montagens, Performances ou Experimentos; o aproveitamento das atividades como Leituras Dramáticas, Oficinas ofertadas

durante Festivais e Mostras, desde que previamente indicados pelo Prof. Tutor e aprovadas pelo Colegiado do Curso; participação em Projetos do Pibic, Monitoria entre outros.

O professor Tutor tem a função de supervisionar, orientar e apoiar academicamente os estudantes nas atividades curriculares, além da pesquisa e extensão. Caberá ao professor Tutor julgar o momento adequado de participação do aluno nas atividades de pesquisa científica ou pedagógica, bem como na qualidade de colaborador nas atividades de extensão. O professor Tutor será responsável ainda pelos Componentes Curriculares Flexíveis, orientando, supervisionando e calculando a quantidade de créditos adequada a cada atividade.

NDE - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Como recomenda o MEC e de acordo com Memorando Circular nº 033/2012/COEG/UNIFAP de 26 de abril de 2012; aprovado o Curso de Licenciatura em Teatro, conseqüentemente será implantando e regulamentado o NDE – Núcleo Docente Estruturante do referido curso que será constituído por professores do quadro efetivo. A composição do NDE será constituída por cinco professores tendo o Coordenador do Curso de Teatro como Presidente do mesmo.

4.2. Perfil do Formando/Egresso

Ao haver experienciado teórica e praticamente os principais aspectos do processo artístico teatral, os egressos do **Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá** estarão qualificados enquanto professores de Teatro a responder prontamente às exigências técnicas, metodológicas e estéticas da profissão. Faz parte ainda do perfil, a compreensão da importância da busca por uma permanente atualização profissional, assim como a interferência criativa no mercado de trabalho, ao propor novas formas de atuação artística e docente.

Deste Curso de Licenciatura em Teatro sairá um profissional apto para atuar especialmente no magistério da Educação Básica seja na docência da sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo. Além da atuação na educação formal, o curso forma professores de Teatro

também para a educação informal, para a difusão e produção teatral, enfocando o Teatro como parte do desenvolvimento integral do indivíduo, seja nos planos social, cultural, ético ou estético.

O Curso visa formar um profissional conectado com as tendências atuais, que deverá estar preparado e em permanente processo de formação para entender e conviver com os novos paradigmas perceptivos, novas relações de tempo e espaço, múltiplos interesses, poderes, modos tecnológicos de comunicação (vide PCNs).

É essencial que o professor na Licenciatura em Teatro, na atualidade, domine os conhecimentos que lhe possibilitem desenvolver uma educação na arte do movimento humano; que integre contemporaneidade e diversidade cultural; que respeite e reconheça o conhecimento e as experiências que os alunos possuem fruto do seu meio sócio-cultural, de seu cotidiano; e que, fundamentalmente, possa contribuir para desenvolver e ampliar o universo desse conhecimento.

No documento “Subsídios para a elaboração de proposta de Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas”, que atende à solicitação da Secretaria de Ensino Superior – SESU – se insere no conjunto das ações de articulação demandadas pelo Projeto Estratégico Integrador “Flexibilização Curricular no Ensino Superior/99”, coordenado pela SESU, encontram-se pressupostos fundamentais para atuação profissional do licenciado. Entre eles, que o professor deverá exercer uma atividade profissional de natureza pública (que diz respeito a toda a sociedade), uma prática compartilhada que terá dimensão coletiva e pessoal e que implicará simultaneamente em autonomia e responsabilidade e isto é o que se espera do profissional formado em Licenciatura em Teatro.

Campo de Atuação

O campo de atuação do **Licenciado em Teatro** é constituído pelas atividades de ensino formais e informais característicos do ensino Fundamental e Médio desenvolvidos nas escolas das redes pública e particular de ensino, projetos especiais de animação cultural, de cunho terapêutico ou social, ligados às atividades de ensino.

O egresso poderá atuar em Instituições públicas e privadas de: educação básica, ensino profissionalizante, educação informal. Em movimentos sociais, propaganda, órgãos de entretenimento públicos e privados e produção teatral em geral. O perfil profissional delineado por este projeto pedagógico, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais, permite ao egresso do Curso de Licenciatura Plena em Teatro a atuação como: Professor de ensino de educação infantil, fundamental e médio; Professor de crianças com necessidades especiais;

Professor em escolas especializadas em Teatro; Professor nas associações e/ou centros comunitários, creches, ONGs – Organizações Não-Governamentais etc.

4.3. Competências e Habilidades

Tendo como princípio o ensino na atualidade e procurando adequar-se às mudanças ocorridas na sociedade e que devem ser acompanhadas pela escola, sobretudo na retomada de uma visão não compartimentada do saber, o Curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP investirá na formação de um profissional que seja capaz de detectar, propor e vencer desafios, interagindo no cenário das perspectivas de mudanças e inovações. Dessa forma, o egresso do curso de Teatro deverá ser capaz de ter:

– Competência para o exercício do magistério relativo à educação básica formal- educação infantil, ensino fundamental e médio, bem como no ensino não formal, através de oficinas pedagógicas e ação cultural e domínio das teorias e práticas sobre a linguagem teatral e sua relação com os princípios gerais de educação;

Quanto às competências profissionais desejadas para o perfil do Licenciado em Teatro, estas devem contemplar o desenvolvimento humano nas dimensões artísticas pedagógicas, científicas e profissionais, envolvendo o pensamento reflexivo. Entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho de atividades requeridas pela natureza do trabalho pedagógico com o corpo e a voz. São as seguintes, essas competências específicas:

- Identificar e aplicar, articuladamente, os conhecimentos básicos da linguagem corporal no teatro;
- Domínio dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional;

- Capacidade de coordenar processo educacional de conhecimentos teóricos práticos sobre a linguagem teatral.
- Integrar estudos e pesquisas na Prática Pedagógica e Interpretação Artística relacionado ao Teatro:
- Incorporar à prática pedagógica do corpo em movimento, o conhecimento das transformações e rupturas conceituais que historicamente se processaram no Teatro;
- Recriar processos, formas, técnicas, materiais e valores estéticos na concepção, interpretação artística, e na prática pedagógica, a partir de uma visão crítica da realidade;
- Utilizar criticamente diversos materiais na interpretação artística e na prática educacional;
- Utilizar adequadamente métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à prática pedagógica referente ao ensino do Teatro;
- Conceber, organizar e interpretar diversas modalidades de Teatro para a realização de projetos artísticos nas escolas;
- Analisar e aplicar práticas e teorias de produção das diversas culturas artísticas, suas interconexões e seus contextos sócio-culturais;
- Analisar e aplicar combinações e re-elaborações imaginativas, a partir da experiência sensível da vida cotidiana e do conhecimento sobre a natureza, a cultura, a história e seus contextos;
- Demonstrar uma base pedagógica corporal consistente, que permita assimilar inovações e mudanças na prática pedagógica;
- Ser consciente e crítico de seu papel social e político, capaz de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea nas atividades artísticas, pedagógicas e culturais, como também, interagir nas novas redes de informação, com a fundamentação teórica refletida na sua prática pedagógica;
- Adotar uma postura investigativa, reflexiva e criativa diante de suas atividades, capaz de produzir conhecimento;
- Estar preparado para a atividade docente, com possibilidades de atuar num campo de trabalho com características múltiplas na especificidade da linguagem artística/Teatro.

Nas Diretrizes Gerais para as Licenciaturas da SESU/1999, as competências profissionais são consideradas essenciais a atuação profissional do professor e devem, por isso, orientar as ações de formação. Afirma que devem ser pautadas por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, atuando na formação do profissional e do cidadão. Acrescenta também, que o licenciado deverá criar,

planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais a matriz curricular escolar, bem como das respectivas didáticas.

De acordo com a proposta para as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino da Graduação em Teatro, o aluno egresso do **Curso de Teatro** de que trata este projeto, possuirá:

- Conhecimento dos elementos das linguagens teatrais em uso, suas especificidades e seus desdobramentos em nível regional e local.
- Conhecimento da história do teatro e da literatura dramática.
- Conhecimento de conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral.
- Domínio dos códigos e convenções da linguagem cênica mais usados na concepção de uma encenação.
- Domínio técnico e expressivo do corpo visando à direção e a interpretação de um texto dramático.
- Domínio técnico-construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral.
- Capacidade de participar da criação do espetáculo teatral, articulando códigos e convenções da linguagem cênica.
- Capacidade de pesquisa e de produção crítico-teórica sobre o fazer teatral
- Capacidade de investigação, análise, crítica e discussão conceitual dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral.
- Capacidade de articulação entre a prática da criação teatral e a reflexão crítico-teórica, visando um questionamento dos próprios meios expressivos e especulativos, bem como dos procedimentos metodológicos empregados.
- Capacidade de auto-aprendizado contínuo, pela confrontação crítica de propostas estéticas contemporâneas, as formulações teóricas decorrentes e o conhecimento adquirido.
- Capacidade para o Ensino do Teatro.

O curso tem como objetivo geral o ensino do teatro apoiando-se na realidade brasileira, na criação artística, na pesquisa e objetiva-se especificamente, questionar e reelaborar:

- Fundamentos do Ensino do Teatro;
- Metodologia e Prática do Ensino do Teatro:
- Teoria: História e Crítica do Teatro; Dramaturgia e Literatura Dramática;
- Atuação: movimento e voz, fundamentos e processos de interpretação e improvisação e montagens cênicas.

4.4. Organização do Curso e Forma de Acesso

O Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá será organizado a parte do sistema de créditos e o ingresso no referido curso será realizado de acordo com as diretrizes gerais da UNIFAP que regulamenta o Processo Seletivo (PS). Outras formas de ingresso no Curso de Teatro seguirão as normas estabelecidas pela Universidade Federal do Amapá e serão regulamentadas pelo colegiado do Curso.

4.5. Sistema de Avaliação do Acadêmico do Curso

A avaliação do aluno do Curso de Licenciatura em Teatro será realizada de maneira contínua, buscando-se estimular o discente a aliar a reflexão da arte teatral e a prática docente do ensino de Teatro. Embora as metodologias avaliativas dependam do planejamento pedagógico de cada professor, podemos citar algumas atividades de avaliação que geralmente são adotadas pelos docentes de cursos de teatro no ensino superior: seminários, provas analítico-discursivas, redação de artigos, *papers*, resenhas, montagens de espetáculos e de relatórios sobre pesquisas de campo que envolva a prática escolar e teatral.

Tais procedimentos deverão capacitar o discente para a prática da leitura intensiva da literatura do ensino e da ciência do Teatro (e de outras áreas da arte com as quais o Teatro mantém diálogos), debatendo as correntes, concepções, os conceitos e os métodos de ensino e do fazer teatral. O exercício contínuo da leitura crítica desses textos irá embasar a prática do ensino do Teatro, de modo que ele o acadêmico realize o diálogo entre teoria e prática.

No que diz respeito às notas, os alunos serão avaliados em uma escala de 0,0 (zero) a 10 (dez) pontos, sendo a nota mínima para aprovação 5,0 (cinco) pontos. O aluno deve fazer, no mínimo, duas avaliações por semestre em cada disciplina, sendo exigido dele a frequência mínima a 75% das aulas de cada uma.

4.6. Estruturação do Curso/Matriz do Curso

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

| NÚCLEO BÁSICO | | | | |
|---------------------------------------|------------|------------|----------|----------|
| Componentes Curriculares | ch teórica | ch prática | Ch total | Créditos |
| Espaço, Corpo e Movimento | 10 | 80 | 90 | 6 |
| Fundamentos da Linguagem Teatral | 60 | 0 | 60 | 4 |
| História do Teatro | 60 | 0 | 60 | 4 |
| Literatura Dramática | 45 | 45 | 90 | 6 |
| Interpretação Teatral I | 10 | 80 | 90 | 6 |
| Estética Teatral | 60 | 0 | 60 | 4 |
| História do Teatro no Brasil | 60 | 0 | 60 | 4 |
| Cenas Contemporâneas e Cultura Visual | 30 | 30 | 60 | 4 |
| Interpretação II | | 90 | 90 | 6 |
| Fundamentos da Pesquisa em Arte | 60 | 0 | 60 | 4 |
| Artes Cênicas no Amapá | 40 | 20 | 60 | 4 |
| Imagem e Mídia | 40 | 20 | 60 | 4 |
| Expressão Corporal | 10 | 80 | 90 | 6 |

| | | | | |
|--|---------------|---------------|--------------|------------|
| Visualidades Cenográficas | 60 | 30 | 90 | 6 |
| Teatro de Formas Animadas | 30 | 60 | 90 | 6 |
| Improvisação Teatral | | 90 | 90 | 6 |
| Direção Teatral | 10 | 80 | 90 | 6 |
| Voz e Dicção | 10 | 50 | 60 | 4 |
| Teatro de Rua e Performance | 10 | 80 | 90 | 6 |
| Pesquisa em Artes Cênicas | 60 | 0 | 60 | 4 |
| Técnicas Teatrais | 60 | 30 | 90 | 6 |
| Prática de Montagem I | | 90 | 90 | 6 |
| Prática de Montagem II | | 90 | 90 | 6 |
| TCC I | 30 | | 30 | 2 |
| Danças Brasileiras | 20 | 40 | 60 | 4 |
| TCC II | 30 | | 30 | 2 |
| SUBTOTAL | 805 | 1.085 | 1.890 | 126 |
| NÚCLEO COMPLEMENTAR | | | | |
| Componentes Curriculares | ch teórica | ch prática | Ch total | Créditos |
| Leitura e Produção de Textos | 60 | 0 | 60 | 4 |
| Psicologia do Desenvolvimento e da aprendizagem | 90 | 0 | 90 | 6 |
| Didática Geral | 60 | 0 | 60 | 4 |
| POLEB – Política e Legislação Educacional Brasileira | 75 | 0 | 75 | 5 |
| LIBRAS | 60 | 0 | 60 | 4 |
| SUBTOTAL | 345 | | 345 | 23 |
| NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO | | | | |
| Componentes Curriculares | ch teórica | ch prática | Ch total | Créditos |
| Estágio Supervisionado I | 60 | | 60 | 4 |

| | | | | |
|--|---------------|---------------|-------------|----------|
| Estágio Supervisionado II | 75 | | 75 | 5 |
| Estágio Supervisionado III | 60 | 30 | 90 | 6 |
| Estágio Supervisionado IV | | 90 | 90 | 6 |
| Estágio Supervisionado V | | 90 | 90 | 6 |
| Prática Pedagógica I | 60 | | 60 | 4 |
| Prática Pedagógica II | 40 | 20 | 60 | 4 |
| Prática Pedagógica III | 40 | 20 | 60 | 4 |
| Prática Pedagógica IV | 30 | 30 | 60 | 4 |
| Prática Pedagógica V | | 60 | 60 | 4 |
| Prática Pedagógica VI | | 60 | 60 | 4 |
| Prática Pedagógica VII | | 60 | 60 | 4 |
| SUBTOTAL | 365 | 460 | 825 | 55 |
| NÚCLEO FLEXÍVEL | | | | |
| Componentes Curriculares | ch teórica | ch prática | Ch total | Créditos |
| Atividades Científicas – AC | 210 | 0 | 210 | 14 |
| OPTATIVAS | 60 | 120 | 180 | 12 |
| SUBTOTAL | 270 | 120 | 390 | 26 |
| CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO | | | | |
| Componentes Curriculares | ch teórica | ch prática | Ch total | Créditos |
| Básico | 805 | 1.085 | 1.890 | 126 |
| Complementares | 365 | 460 | 825 | 55 |
| Integração - Prática Pedagógica | | | | |
| Integração – Estágio Supervisionado | 345 | | 345 | 23 |
| Flexível | 270 | 120 | 390 | 26 |

| | | | | |
|---------------------------|-----------------|--------------|--------------|------------|
| SUBTOTAL | 1.785 | 1.665 | 3.450 | 230 |
| TOTAL | 3.450h/a | | | |
| TOTAL HORA-RELÓGIO | 2.875h/r | | | |

Limite mínimo de integralização: 8 semestres. Limite máximo de integralização: 16 semestres.

CURSO DE TEATRO – LICENCIATURA - SEMESTRALIZAÇÃO

| 1º Semestre | | | | | |
|---------------------------------------|------------|------------|------------|-----------|---------------|
| Componentes Curriculares | ch teor | ch prat | ch total | Créditos | Pre-requisito |
| Espaço, Corpo e Movimento | 10 | 80 | 90 | 6 | - |
| Fundamentos da Linguagem Teatral | 60 | | 60 | 4 | - |
| História do Teatro | 60 | | 60 | 4 | - |
| LPT – Leitura e Produção de Texto | 60 | | 60 | 4 | - |
| Prática Pedagógica I | 60 | | 60 | 4 | - |
| Literatura Dramática | 70 | 20 | 90 | 6 | |
| Total | 320 | 100 | 420 | 28 | - |
| 2º Semestre | | | | | |
| Componentes Curriculares | ch teor | ch prat | Ch total | Créditos | requisito |
| Interpretação Teatral I | | 90 | 90 | 6 | - |
| Estética Teatral | 60 | | 60 | 4 | - |
| História do teatro no Brasil | 60 | | 60 | 4 | - |
| Prática Pedagógica II | 40 | 20 | 60 | 4 | - |
| Cenas Contemporâneas e Cultura Visual | 30 | 30 | 60 | 4 | - |
| Total | 190 | 140 | 330 | 22 | - |

| | | | | | |
|--|------------|------------|------------|-----------|-----------|
| | | | | | |
| 3º Semestre | | | | | |
| Componentes Curriculares | ch teor | ch prat | Ch total | Créditos | Requisito |
| Interpretação II | | 90 | 90 | 6 | - |
| Fundamentos da Pesquisa em Arte | 60 | | 60 | 4 | - |
| Artes Cênicas no Amapá | 60 | | 60 | 4 | - |
| Prática Pedagógica III | 40 | 20 | 60 | 4 | - |
| Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem | 90 | | 90 | 6 | - |
| Imagem e Mídia | 40 | 20 | 60 | 4 | - |
| Total | 290 | 130 | 420 | 28 | |
| 4º Semestre | | | | | |
| Componentes Curriculares | ch teor | ch prat | Ch total | Créditos | Requisito |
| Expressão Corporal | 10 | 80 | 90 | 6 | - |
| Estágio Supervisionado I | 60 | | 60 | 4 | - |
| Prática Pedagógica IV | 30 | 30 | 60 | 4 | - |
| Visualidades Cenográficas | 60 | 30 | 90 | 6 | - |
| Didática Geral | 60 | | 60 | 4 | - |
| Teatro de Formas Animadas | 20 | 70 | 90 | 6 | |
| Total | 240 | 110 | 450 | 30 | |
| 5º Semestre | | | | | |
| Componentes Curriculares | ch teor | ch prat | ch total | Créditos | requisito |
| Improvisação Teatral | 20 | 70 | 90 | 6 | - |
| Estágio Supervisionado II | 75 | | 75 | 5 | - |

| | | | | | |
|------------------------------------|------------|------------|------------|-----------|-----------|
| Prática Pedagógica V | | 60 | 60 | 4 | - |
| POLEB | 75 | | 75 | 5 | - |
| Direção Teatral | 20 | 70 | 90 | 6 | - |
| Voz e Dicção | 10 | 50 | 60 | 4 | |
| Total | 200 | 250 | 450 | 30 | - |
| 6º Semestre | | | | | |
| Componentes Curriculares | ch teor | ch prat | ch total | Créditos | requisito |
| Teatro de Rua e Performance | 10 | 80 | 90 | 6 | |
| Estágio Supervisionado III | 60 | 30 | 90 | 6 | - |
| Prática Pedagógica VI | | 60 | 60 | 4 | |
| Pesquisa em Artes Cênicas | 60 | | 60 | 4 | - |
| Técnicas Teatrais | 30 | 60 | 90 | 6 | - |
| OPTATIVA | | | | | - |
| Total | 160 | 230 | 390 | 26 | - |
| 7º Semestre | | | | | |
| Componentes Curriculares | ch teor | ch prat | ch total | Créditos | requisito |
| Prática de Montagem I | | 90 | 90 | 6 | - |
| Estágio Supervisionado IV | | 45 | 90 | 6 | - |
| Prática Pedagógica VII | | 60 | 60 | 4 | - |
| LIBRAS | 60 | | 60 | 4 | - |
| TCC I | 30 | | 30 | 2 | - |
| OPTATIVA | | | | | - |
| Total | 90 | 240 | 330 | 22 | |
| 8º Semestre | | | | | |
| Componentes Curriculares | ch teor | ch prat | ch total | Créditos | requisito |
| Estágio Supervisionado V | | 90 | 90 | 6 | |

| | | | | | |
|-------------------------------|-----------|------------|------------|-----------|----------|
| Prática de Montagem II | | 90 | 90 | 6 | - |
| TCC II | 30 | | 30 | 2 | - |
| Danças Brasileiras | 30 | 30 | 60 | 4 | |
| | | | | | |
| Total | 60 | 210 | 270 | 18 | |

CURSO DE TEATRO – LICENCIATURA – MÓDULO LIVRE*

| Componentes Curriculares – Núcleo Flexível | ch total | Créditos | Pré-requisito |
|---|-----------------|-----------------|----------------------|
| Optativas | 180 | 12 | - |
| Atividades Acadêmico-Científico-Culturais | 210 | 14 | - |
| SUBTOTAL | 390 | 26 | - |

*O acadêmico deverá efetivar a carga horária no decorrer do curso.

| | |
|----------------------------------|--------------|
| RESUMO DA CARGA HORÁRIA | 3.450 |
| Carga Horária Total (H/A) | 3.450 |
| Carga Horária Total (H/R) | 2.875 |

CURSO DE TEATRO – LICENCIATURA - OPTATIVAS

| Componentes Curriculares | ch total | Créditos | Pré-requisito |
|--------------------------------------|-----------------|-----------------|----------------------|
| Teatro de Máscaras | 60 | 4 | - |
| Fundamentos da Encenação | 60 | 4 | - |
| Técnicas da Dança | 60 | 4 | - |
| Crítica Teatral | 60 | 4 | - |
| Literatura Infanto-Juvenil | 60 | 4 | - |
| História Cultural da Amazônia | 60 | 4 | - |

| | | | |
|--------------------------------------|----|---|--|
| Comunicação e Processos Museológicos | 60 | 4 | |
| Comunicação e Teatro | 60 | 4 | |

NOTAS RELEVANTES

** Para integralização deste currículo exige-se o cumprimento mínimo de **210 horas de Atividades Complementares**, as quais devem ser efetivadas pelo acadêmico no quarto e oitavo períodos do curso. Sendo que os acadêmicos deverão entregar comprovante de carga horária complementar de 105 horas no quarto e oitavo período respectivamente.

** Integra ainda este currículo o **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**, o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório dos cursos de Graduação.

4.7.Fluxograma - CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO – LICENCIATURA EM TEATRO
CARGA HORÁRIA TOTAL (HORAS/AULA): 2800 CRÉDITOS: 217

| 1º. SEMESTRE | 2o. SEMESTRE | 3o. SEMESTRE | 4o. SEMESTRE | 5o.SEMESTRE | 6o. SEMESTRE | 7o. SEMESTRE | 8o. SEMESTRE |
|---|--|--|--|---|--|--|--|
| Espaço, Corpo e Movimento 06 cr / 90h | Interpretação Teatral I 06 cr / 90h | Interpretação II 06 cr / 90h | Expressão Corporal 06 / 90 h | Improvisação Teatral 6cr/ 90 h | Teatro de Rua e Performance 06 cr / 90 h | Prática de Montagem I 06 cr / 90h | Estágio Supervisionado - V - Regência 06 cr / 90 h |
| Fundamentos da Linguagem Teatral 04 cr / 60h | Estética Teatral 04 cr / 60h | Fundamentos da Pesquisa em Arte 04 cr / 60h | Estágio Supervisionado I 04 cr / 60h | Estágio Supervisionado II 05 cr / 75 h | Estágio Supervisionado III - Regência 06 cr / 90h | Estágio Supervisionado - IV - Regência 06 cr / 90h | Prática de Montagem II 06 cr / 90 h |
| História do Teatro 04 cr / 60h | História do Teatro no Brasil 04 cr / 60h | Artes Cênicas no Amapá 04 cr / 60h | Prática Pedagógica IV 04 cr / 60h | Prática Pedagógica V 04 cr / 60 h | Prática Pedagógica VI 04 cr / 60 h | Prática Pedagógica VII 04 cr / 60 h | TCC II – Trabalho de Conclusão de Curso (Defesa) 02 cr / 30 h |
| LPT - Leitura e Produção de Texto 04 cr / 60 h | Prática Pedagógica II 04 cr / 60h | Prática Pedagógica III 04 cr / 60h | Visualidades Cenográficas 06 cr / 90h | POLEB 5 cr / 75 h | Pesquisa em Artes Cênicas 04 cr / 60 h | LIBRAS 04 cr / 60h | Danças Brasileiras 04cr / 60 h |
| Prática Pedagógica I 04 cr / 60h | Cenas Contemporâneas e Cultura Visual 04 cr / 60h | Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem 06 cr / 90h | Didática 04 cr / 60 h | Direção Teatral 06cr/90 h | Técnicas Teatrais 06cr/90 h | TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso 02 cr / 30 h | |
| Literatura Dramática 06 / 90 h | | Imagem e Mídia 04cr/60 h | Teatro de Formas Animadas 06cr / 90 h | Voz e Dicção 04 cr / 60 h | | | |
| 28 cr / 420 h | 22 cr / 330 h | 28cr / 420 h | 30 cr / 450 h | 30 cr / 450 h | 26 cr / 390 h | 22cr / 330 h | 18cr/ 270 |

OBS: Acrescente-se a este fluxograma mais 210 horas de Atividades Complementares – AC. No quarto e oitavo período do curso os acadêmicos deverão entregar comprovante de carga horária complementar de 105 horas respectivamente para contabilizar AC, sendo de responsabilidade do Coordenador de AC eleito no Colegiado de Curso. Quanto às disciplinas optativas deverão ser ofertadas durante o período durante o desenvolvimento do curso.

4.8. Conteúdos Curriculares/Componente Curricular

O Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá, concebido de acordo com a legislação vigente e as novas diretrizes curriculares, apresenta a seguinte estrutura curricular:

Núcleo Básico

Referem-se aos conteúdos histórico/historiográficos e práticas de pesquisa que, sob diferentes matizes e concepções teórico-metodológicas, problematizam os grandes recortes espaços-temporais, preservando as especialidades constitutivas do saber teatral e estimulando, simultaneamente, a produção e difusão do conhecimento.

Atendendo ao determinado no Parecer N° 377/62, sob o título de Introdução aos Estudos Históricos, está elencado um conjunto de matérias integrantes da História do Teatro, tal como se distribuem tradicionalmente segundo uma nomenclatura que, embora possa ser dita como superada, é clássica: Espaço, Corpo e Movimento; Fundamentos da Linguagem Teatral; História do Teatro; Literatura Dramática; Interpretação Teatral; Estética do Teatro; História do Teatro Brasileiro; Cenas Contemporâneas e Cultura Visual; Fundamentos da Pesquisa em Artes; Artes Cênicas no Amapá; Imagem e Mídia; Expressão Corporal; Visualidades Cenográficas; Teatro de Formas Animadas; Improvisação Teatral; Direção Teatral; Voz e Dicção; Teatro de Rua e Performance; Pesquisa em Artes Cênicas; Técnica Teatral; Prática de Montagem I e II e Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

Na licenciatura deverá ser realizado o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Exercício de síntese da formação recebida e desenvolvida na licenciatura, a partir do quarto ano de formação. O Colegiado do Curso de Teatro estabelecerá as normas para o TCC e prevê a carga horária específica para sua realização. O Trabalho de Conclusão de Curso estará voltado para a pesquisa aplicada ao ensino como também para a pesquisa sobre a produção cultural na área do teatro, no qual o acadêmico terá oportunidade de sistematizar o conhecimento resultante de seu processo investigativo, originário de uma indagação teórica, preferencialmente gerada a partir das linhas de pesquisa institucional.

O TCC será submetido a uma banca examinadora (formada pelo professor-orientador e por dois professores avaliadores). A avaliação do texto escrito, da apresentação oral e da arguição da banca avaliadora determina a nota final do TCC. A nota mínima para aprovação é de 5,0 (cinco) pontos. Determina-se que o TCC tenha um número mínimo de 40 páginas.

Núcleo Complementar

Agrega um conjunto de disciplinas que fornecem a instrumentação mínima para o atendimento de demandas sociais dos profissionais da área, tais como disciplinas pedagógicas e de formação humanística obrigatórias para a formação do Licenciado como LIBRAS; Psicologia do desenvolvimento; Didática; Política e Legislação Educacional Brasileira e Língua Portuguesa e produção de Textos, complementadas por atividades práticas.

Núcleo de Integração

Segundo os incisos I e II do Artigo 1º. da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, o currículo pleno do curso de licenciatura deverá oferecer 400 (quatrocentas) horas de Prática do Ensino de Teatro, vivenciadas ao longo do curso e 420 (quatrocentas) horas de Estágio Supervisionado em Docência, a partir do início da

segunda metade do curso. Em nossa proposta, a carga horária para ambas segue este mesmo preceito.

Para atender esta demanda a matriz curricular contempla a articulação com os diferentes componentes curriculares em uma perspectiva interdisciplinar e com a participação de todos os formadores. Essa forma de articulação coloca em prática os recursos teóricos e experiências de cada um, favorecendo o desenvolvimento de um estilo pedagógico próprio, apresentando não só alternativas viáveis, mas também experiências para serem discutidas, além de possibilitar a reflexão sobre a forma de agir de diferentes professores, em diferentes contextos.

Os conteúdos teóricos e práticos básicos serão trabalhados ao longo do curso, envolvendo as dimensões técnicas e políticas, de forma a integralizar as 400 (quatrocentas) horas de Prática Pedagógica. A Prática Pedagógica dar-se-á a partir do primeiro semestre letivo. A carga horária do Estágio Supervisionado em Docência é distribuída a partir do 4º semestre com Estágio Supervisionado, seguindo-se mais em 4 (quatro) semestres consecutivos, incluindo a parte teórica e de observação que se dará em duas disciplinas de 60 (sessenta) horas, uma de 75 (setenta e cinco) e duas de 90 (noventa) horas. Em relação à regência em sala de aula, o aluno dedicará um total efetivo de no mínimo duzentas horas.

Núcleo Flexível

Constituído por atividades de Estudos Complementares e disciplinas Optativas o núcleo flexível oportuniza alternativas ao acadêmico para que exerça sua capacidade decisória e vocacional acerca de conhecimentos adicionais que deseja buscar, conduzir ou aprofundar. Além disso, objetiva instrumentalizar saberes inter e transdisciplinares, necessários para o entendimento e redimensionamento das interpretações dos processos históricos. As disciplinas optativas de Teatro ou áreas correlatas procuram atender esses objetivos de modo a consolidar a interlocução com outras áreas de conhecimento, especialmente dos cursos de Artes Visuais, Música, Dança, Pedagogia, Ciências Sociais, Jornalismo e Antropologia, disciplinas de áreas afins previamente selecionadas. As disciplinas optativas serão ofertadas na categoria de Módulo Livre,

pelo qual o acadêmico deverá efetivar a carga horária de 180 h/a no decorrer do curso, tendo oportunidade de escolher quais disciplinas estudar.

As atividades de Estudos Complementares procuram valorizar a participação em eventos de natureza acadêmica, científica e cultural, tais como cursos de extensão, palestras, seminários, atividades de iniciação científica, apresentação de trabalhos em congressos, workshops, seminários, mesa-redonda, comunicações em congressos/seminários, oficinas, monitorias, participação em sessões de defesa/apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso/Monografia, elaboração e execução de projetos acadêmicos e culturais, publicações em revista científica, participação em projetos sociais, realização de estágio extracurricular, realização de cursos de extensão/ atualização/especialização homologadas pela Coordenação de Curso.

É por meio dessas atividades que o discente deverá firmar sua identidade como Professor de Teatro ao selecionar a natureza do evento em que irá participar: acadêmica, científica ou cultural. A matriz curricular em consonância com a determinação de legislação específica do Ministério da Educação prevê que até o final do curso, o discente tenha completado o mínimo de 210 horas de atividades complementares.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

NÚCLEO BÁSICO

DISCIPLINA: ESPAÇO, CORPO E MOVIMENTO

1º Semestre: crédito 6; carga horária 90h.

Ementa: Investigação das possibilidades do uso do espaço e do corpo como instrumento expressivo. Afirmção corporal e domínio de postura. Percepção do corpo como via de movimento e comunicação. Concentração, tensão, relaxamento e sensibilização. Noção

global e segmentada do movimento. Conscientização das potencialidades expressivas e ampliação dos limites corporais.

Bibliografia Básica:

BERGE, Yvonne . *Viver o seu corpo: por uma Pedagogia do movimento*. Ed. Martins Fontes. São Paulo. 1981

SANTIN, Silvino. *Educação Física: Uma abordagem Fisiológica da Corporeidade*. Ijuí. Ed. Unijui.1987

TALKU, Tarthang. KUM NYE: *Técnicas de Relaxamento*. Sao Paulo. Ed. Pensamento. 1984.

BERTHERAT, Therese & BERNSTEIN, Caro. *O Correio do Corpo*. São Paulo/SP. Martins Fontes. 1984.

CAMUS, Jean Lê. *O corpo em discussão: da reeducação psicomotora as terapias de mediação corporal*: Porto Alegre. Artes Medicas. 1986

CONGER, John. JUNG & REICH. *O Corpo como Sombra*. São Paulo. Summus. 1988

DYCHTOWALD. Ken. *Corpomente*. São Paulo/SP/Brasil. Summus. 1984.

FELDENKRAIS, Moshe. *Vida e Movimento*. São Paulo. Summus. 1988

FREIRE, João Batista. *De Corpo e Alma: O Discurso da Motricidade*. São Paulo. Summus, 1991.

LABAN, Rudolf . *O Domínio do Movimento*. São Paulo/SP/Brasil . Summus . 2004.

APIERRE & Aucouturier. *A Simbologia do Movimento: Psicomotricidade e Educação*. Porto Alegre/SP/Brasil. Artes Medicas. 1986

LE BOUCH. *A Educação pelo Movimento*. Porto Alegre/RS/Brasil. Artes Medicas. 1985

LELOUP, Jean-Yves. *O Corpo e seus Símbolos*. Petrópolis. Vozes. 1998

Bibliografia Complementar:

BEUTTENMULLER, Glorinha.LAPORT, NELLY. *Expressão Corporal e Expressão Vocal*. Ed. Enelivros. Rio de Janeiro, 1992.

DELACROIX, Michele. *Expressão Corporal*. Ed. Compendium. 2000.

GOUVEIA, Ruth. *Expressão Corporal a Linguagem do Corpo*. Ed Tecnoprint. 1979.

SALZER, Jacques. *A Expressão Corporal*. Ed. Difel. 1993.

SCHINCA, Marta. *Psicomotricidade – Ritmo e Expressão Corporal*. Ed. Manole.

STOKOE, Patrícia. HARF, RUTH *Expressão Corporal na pré-escola*. Ed. Summus. 1987.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM TEATRAL

1º Semestre: crédito 4; carga horária 60h.

Ementa: A análise textual da representação. A estrutura textual da representação. A pragmática da análise do texto espetacular. O texto e a representação. Enunciação, intertextualidade e recepção. Encenação virtual e real. Princípios da semiótica e da semiologia teatral. Signo, significado e recepção. Texto dramático e encenação. Texto da representação, texto cultural e práticas intertextuais.

Bibliografia Básica:

ARTAUD, Antonin. *O Teatro e Seu Duplo*. São Paulo: Max Limonad, 1987.

BARBA, Eugenio. *A Arte Secreta do Ator*. São Paulo: Hucitec/UNICAMP, 1995.

BROOK, Peter. *A Porta Aberta*. Ed. Civilização Brasileira. 1999.

COURTNEY, Richard. *Jogo, Teatro e Pensamento*. Ed. Perspectiva, 1980.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em Busca de um Teatro Pobre*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1992.

MARCOS, Bulhões. *Encenação em Jogo*. Ed. HUCITEC. São Paulo. 2004.

ORTEGA Y GASSET. *A Idéia do Teatro*. São Paulo; Perspectiva, 1991.

OIDA. Yoshi. *O Ator Invisível*. São Paulo: Beca, 2001.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Linguagem da Encenação Teatral*. Ed. Jorge Zahar. São Paulo.1998

STANISLAVSKI, Constantin. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

WAGNER, F. *Teoria e técnica teatral*. Ed. Almedina, 1978.

WEKWERTH, Manfred. *Diálogos Sobre a Encenação*. Ed. Hucitec. São Paulo. 1997.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos*. SP. Perspectiva: 2003.

GREIMAS, A. J. *Semântica Estrutural*. SP. Cultrix: 1976.

ECO, U. *Lector in fabula*. SP. Perspectiva: 1986.

MARINIS, M. *Para compreender el teatro actual*. Buenos Aires. Galerna: 1997.

VILLEGAS, J. *Para la interpretación del teatro como construcción visual*. Irvine. Gestus: 2000.

UBERSFELD, A. *Semiótica teatral*. Mércia. Cátedra/Universidad de Mércia: 1998

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO TEATRO
1º Semestre: crédito 4; carga horária 60h.

Ementa; Origens do teatro. O teatro das primeiras civilizações. Egito e Antigo Oriente. Grécia: a tragédia e comédia. Transição helenística. O mimo. Roma e Bizâncio. O teatro medieval: religioso, profano e as manifestações religiosas. O renascimento teatral no ocidente. Panorama histórico do teatro no Ocidente.

Bibliografia Básica.

BERTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MOUSSINAC, Léon. *História do Teatro*. Lisboa: Livraria Bertrand, s/d.

PIGNARRE, Robert. *História do Teatro*. Lisboa: Publicações Europa-América, s/d.

BRANDÃO, Junito. *Teatro Grego: origem e evolução*. São Paulo: Ars Poética, 1992.

FREIRE, Antônio. *O Teatro Grego*. Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia, 1985.

Bibliografia Complementar:

MARINIS, Marco de. *En busca del actor y del espectador*. Comprender El teatro II. Buenos Aires: Galerna, 2005

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o Teatro Contemporâneo*. SP: Martins Fontes, 1998.

ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do Teatro*. RJ: Zahar, 2003.

_____. *A Linguagem da Encenação Teatral – 1880/1980*. RJ: Zahar, 1982.

VILLEGAS, Juan. *Historia multicultural del teatro: y las teatralidades en América Latina*. Buenos Aires: Galerna, 2005.

DISCIPLINA: LITERATURA DRAMÁTICA

1º Semestre: crédito 6; carga horária 90h.

Ementa: Estudo dos gêneros literários e das relações entre literatura e teatro; instrumentalização para a leitura e a análise de textos. Conhecimento das correntes literárias e leitura crítica, vertical, de obras da literatura dramática, situando-as no tempo, no espaço e no momento de produção de seu autor.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *Poética*. S. Paulo: Ars Poética, 1993.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Teatro Grego: Tragédia e Comédia*. Petrópolis: Vozes, 1984

BRANDÃO, Junito de Souza. *Teatro Grego: Origem e Evolução*. S. Paulo: Ars Poética, 1992.

ÉSQUILO. *Oréstia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

EURÍPIDES. *Medeia; Hipólito; As Troianas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

GASSNER, John. *Mestres do teatro I*. (Tradução, Alberto Guzik; J. Guinsburg). São paulo: Perspectiva, 1974.

HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KITTO, H.D.F. *A tragédia grega – Estudo literário*. (volumes I e II) Coimbra: Armênio Amado, 1972

LESKY, Albin. *A tragédia grega*. S. Paulo: Perspectiva, 1976.

MAGALDI, Sábado. *O texto no teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate e PEREIRA, Victor Hugo Adler. *O Teatro e o Gênero Dramático*. In: JOBIM, José Luis (Org). *Introdução aos Termos Literários*.

NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate et al. *O teatro através da história – O Teatro Ocidental*. (Volume 1). Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. (Tradução, André Telles). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

SÓFOCLES. *A trilogia tebana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

VERNANT, Jean-Pierre, VIDAL-NAQUET, Pierre. *Mito e tragédia na Grécia antiga*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Bibliografia Complementar;

BARCA, Calderon de la. *O grande teatro do mundo*. (Tradução, Maria de Lourdes Martini). Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

GASSNER, John. *Mestres do teatro I*. (Tradução, Alberto Guzik; J. Guinsburg). São Paulo: Perspectiva, 1974.

HELIODORA, Bárbara. *Falando de Shakespeare*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

LESSING, Gotthold Ephraim. *De Teatro e Literatura*. São Paulo: EPU, 1991.

MAGALDI, Sábato. *O texto no teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

DISCIPLINA: INTERPRETAÇÃO TEATRAL I

2º Semestre: crédito 6; carga horária 90h.

Ementa: A ação física. Objetivos e sub-texto. Leitura ativa do texto dramático. Exercícios a partir de cenas. A composição da personagem. Ação física. Leitura ativa do texto dramático. Exercícios com cenas

Bibliografia Básica;

ADLER, Stella. *Técnica da representação teatral*. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira: 1992.

ASLAN. Odete. *O Ator no século XX*. São Paulo, Perspectiva, 1994.

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não atores*. 7ª edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BROOK, Peter. *O Teatro e seu espaço*. Zahar Editores; Rio de Janeiro, 1980.

JANÔ, Antonio Januzelli. *A Aprendizagem do ator*. São Paulo; Ática, 1986.

_____, *A preparação do ator*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; 1986.

_____, *A criação de um papel*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; 1978.

Bibliografia Complementar:

HETHMON, Robert H. *El Método Del Actors Studio*. Madrid, Editorial Fundamentos; 1972.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A arte do ator*. Jorge Zahar Editor; Rio de Janeiro: 1987.

STANISLAVISKI, Constantin. *Minha vida na arte*. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 1980.

DISCIPLINA: ESTÉTICA TEATRAL

2º Semestre: crédito 4; carga horária 60h.

Ementa: O fato estético – origens e desenvolvimento da estética – a relação palco x plateia – o teatro como linguagem – natureza e características do signo teatral – mimese e ficção – mito, rito e teatro – o dramático e suas características

Bibliografia Básica;

BAYER, R. *História da estética*. Lisboa. Estampa: 1979.

BRECHT, Bertolt. *Estudos Sobre Teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

CARLSON, M. *Teorias do teatro*. São Paulo. Unesp: 1998.

VÁRIOS. *Semiologia do teatro*. São Paulo. Perspectiva: 2003.

ROUBINE, J.J. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Rio. Jorge Zahar: 2003.

BORIE, M. et al. *Estética teatral*. Lisboa. Calouste Gulbenkian: 1996.

Bibliografia complementar:

ROUBINE, J.J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio. Zahar: 1994.

SCHECHNER, R. *Performance – teoria e practicas interculturales*. Buenos Aires. Libros de Rojas: 2000.

PAVIS, P. *Le théâtre au croisement des cultures*. Paris. José Corti: 1991.

VEYNE, P. *Como se escreve a história*. Brasília. UnB: 1998.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL

2º Semestre: crédito 4; carga horária 60h.

Ementa: O teatro jesuítico. Os séculos XVII e XVIII – o teatro colonial. O império e a construção de um teatro nacional: a comédia e o drama. Os edifícios teatrais, os dramaturgos, as companhias, o público. Um teatro de tese e os valores nacionais. A comédia de costumes. O simbolismo. O teatro de revista no século XIX e início do século XX. As três primeiras décadas do século XX. O teatro e os projetos de modernização do Brasil.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Nelson. *História do teatro*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1991.

BORBA FILHO, Hermilo *Historia do Teatro*. 1951.

BRAGA, Claudia. *Em Busca da Brasilidade: Teatro Brasileiro na Primeira República*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CACCIAGLIA, Mario. *Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil)*. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1986.

CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. *História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues*. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.

FARIA, João Roberto. *Idéias Teatrais: O século XIX no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

PRADO, Décio de Almeida. *Teatro de Anchieta a Alencar*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Sílvia. *Grupos Teatrais – Anos 70*. São Paulo: Unicamp, 2000.

PRADO, Décio de Almeida. *Apresentação do Teatro Brasileiro Moderno*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

CACCIAGLIA, Mario. *Pequena história do teatro no Brasil*. Editora da Universidade de São Paulo. 1980.

SOUZA, José Galante de. *O teatro no Brasil*, 2 vol. Rio de Janeiro, 1960.

DISCIPLINA: CENAS CONTEMPORÂNEAS E CULTURA VISUAL

2º Semestre: crédito 4; carga horária 60h.

Ementa: A obra de arte contemporânea: análise e experimentação. Teatro e cenas contemporâneas. Poética do espaço, dos materiais e dos procedimentos na produção de arte atual. Poéticas dos meios. As linguagens da arte contemporânea: Performance e Happening. As tecnologias e as novas possibilidades de aportes poéticos. O processo de ruptura nas artes. Tradição e inovação; modernidade e vanguarda. Modernidade e pós-moderno. O objeto de arte contemporâneo como objeto poético.

Bibliografia Básica:

CALABRESE, Omar. *A Linguagem da Arte*. Rio de Janeiro, Globo, 1987
CHIARELLI, Tadeu - *Arte Internacional Brasileira*. S. Paulo, Ed. Lemos.
GLUSBERG, Jorge - *A Arte Da Performance*. S. Paulo, Ed. Perspectiva.
HEARTNEY, Eleanor - *Pós-Modernismo*. S. Paulo, Ed. Cosac & Naify
ICI – *Porque Duchamp?* S. Paulo, Ed. Paço das artes/ICI
STANGOS, Nikos - *Conceitos da Arte Moderna*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores.
Bibliografia complementar:

BARTHES, Roland. “*A retórica da imagem*”. In: *O óbvio e obtuso*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990, pp. 27-43.
CANEVACCI, Massimo. *Antropologia da comunicação visual*. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.
DONDIS, Donis. *A sintaxe da linguagem visual*. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Campinas, Papirus, 1996.
SCHAEFFER, Jean-Marie. *A imagem precária*. Campinas, Papirus, 1996.

DISCIPLINA: INTERPRETAÇÃO TEATRAL II

3º Semestre: crédito 6; carga horária 90h.

Ementa: Técnicas interpretativas baseadas no distanciamento. Construção física da personagem. Texto físico. Construção de partituras de ação. Precisão. Equilíbrio. Oposição. Modos contemporâneos na construção da personagem.

Bibliografia Básica:

ARTAUD, Antonin. *O Teatro e seu duplo*. São Paulo, Max Limonad, 1987.
GROTOWISKY, Jerzy. *Em Busca de Teatro pobre*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1970.
FO, Dario. *Manual mínimo do ator*. São Paulo, SENAC, 2004. (3ª. Ed.)
Meiches, Mauro e Fernandes, Silva. *Sobre o trabalho do ator*. São Paulo, Perspectiva. 1993.

Bibliografia Complementar:

BARBA, Eugenio e Savarese, Nicola. *Arte Secreta do Ator*. Campinas, UNICAMP/HUCITEC, 1995.
BONFITTO, Matteo. *O Ator Compositor*. São Paulo, Perspectiva; 2002.

BRECHT, Bertolt. *Pequeno Organóm para o teatro*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978

MEYERHOLD, V. *Textos teóricos*. Madrid, DEE, 1992.

SERRANO, Raúl. *Tesis sobre Stanislavsky en la educación del actor*. México, Escenología, 1986.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA PESQUISA EM ARTE

3º Semestre: crédito 4; carga horária 60h.

Ementa: Paradigmas e pressupostos filosóficos da produção do conhecimento científico. O estudo abordado como pesquisa. O projeto de pesquisa. ABNT e Normas técnicas. Elaboração de trabalho acadêmico: o trabalho monográfico. Temas específicos de pesquisa e criação em Artes Cênicas. Reflexão teórica abordando o projeto de pesquisa.

Bibliografia básica:

ALVES, R. *Filosofia da ciência*. São Paulo: Ars Poética, 1996.

AZEVEDO, I.B. de. *O prazer da produção científica*. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

BACHELARD, G. *A filosofia do não*. Lisboa: Presença, 1991.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. *A arte da pesquisa*. SP: Martins Fontes, 2000, 351p.

BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. 2ª. ed. SP: UNESP, 1994, 354p.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Os métodos da história*. RJ: Graal, 1983, 528 p.

COQUELIN, Anne. *Teorias da Arte*. (Tradução Rejane Janowitz) São Paulo; Martins Fontes, 2005.

HELFER, I. et. al. *Normas para a elaboração de trabalhos acadêmicos*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 1999.

LE GOFF, Jaques e NORA, Pierre (org.). *História: Novas abordagens*. RJ: Francisco Alves, 1976. 03. vol.

LE GOFF, Jaques. *História e memória*. 4. ed. Campinas, UNICAMP, 1996, 0553 p. (Coleção Repertórios).

CARTEAU, Michel de. *A escrita da história*. RJ: Forense Universitária, 1982, 345 p.

CUNHA, L. A. *Qual universidade?* São Paulo: Córtez, 1989.

ECO, UMBERTO. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1988.

Bibliografia Complementar:

GAMBOA, S. S. *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez, 1997.

JAPIASSU, H. *Introdução ao pensamento epistemológico*. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

JAPIASSU, H. *Nascimento e morte das ciências humanas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

LE GOFF, Jaques; CHARTIER, Roger; REVEL, Jaques (dir.) *A Nova História*, Coimbra: Almedina, 1990, 591 p.

MORIN, E. *Ciência com consciência*. Portugal: Europa-América, 1982.

MÜHL, E. *Pressupostos metodológicos para a formação de pesquisadores*. Passo Fundo, s.n., 1996 (texto).

DISCIPLINA: ARTES CÊNICAS NO AMAPÁ

3º Semestre: crédito 4; carga horária 60h.

Ementa: As diversas formas dramáticas de natureza folclórica do Amapá: batuque e marabaixo. Teatro centenário no Amapá: a representação dos Mouros e Cristãos em Mazagão Velho. Panorama do Teatro no Amapá: história, autores, encenadores, atores, ações contemporâneas. Formas populares do Teatro amapaense: teatro de bonecos, teatro de rua, teatro italiano. Espaços teatrais no Amapá. Circo; Dança; Mímica, artes cênicas do Amapá.

Bibliografia básica:

CACCIAGLIA, Mario. *Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil)*. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1986.

CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. *História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues*. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.

FARIA, João Roberto. *Idéias Teatrais: O século XIX no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

PRADO, Décio de Almeida. *Teatro de Anchieta a Alencar*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

FERNANDES, Sílvia. *Grupos Teatrais – Anos 70*. São Paulo: Unicamp, 2000.

PALHANO, Romualdo Rodrigues. *Artes Cênicas no Amapá – Teoria, Textos e Palcos*. João Pessoa: Sal da Terra, 2011.

PRADO, Décio de Almeida. *Apresentação do Teatro Brasileiro Moderno*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Bibliografia Complementar:

PRADO, Décio de Almeida. *Teatro: 1930 – 1980 (ensaio de interpretação)*.

SOUZA, José Galante de. *O teatro no Brasil*, 2 vol. Rio de Janeiro, 1960.

PALHANO, Romualdo Rodrigues. *Artes Cênicas no Amapá – Teoria, Textos e Palcos*. João Pessoa: Sal da Terra, 2011.

_____. *Teatro de Bonecos: uma alternativa para o ensino fundamental na Amazônia*. Macapá: UNIFAP/FUNDAP, 2001.

_____. *Entre Terra e Mar: sociogênese e caminhos do teatro na Paraíba – 1822 – 1905*. João Pessoa: Sal da Terra, 2009.

_____. *A Saga de Altimar Pimentel e o Teatro Experimental de Cabedelo*. João Pessoa: Sal da Terra, 2009.

_____. *Fronteiras Entre o Palco e a Tela – Teatro na Paraíba – 1900 – 1916*. João Pessoa: Sal da Terra, 2010.

_____. *O Teatro na Terra de Zé da Luz – Da União Dramática ao GETI*. João Pessoa: Sal da Terra, 2011.

_____. *Teatro de Bonecos: uma alternativa para o ensino fundamental na Amazônia*. Macapá-AP/FUNDAP, 2001.

_____. *A Saga de Altimar Pimentel e o Teatro Experimental de Cabedelo*. João Pessoa: Sal da Terra, 2009.

DISCIPLINA: IMAGEM E MÍDIA

3º Semestre: crédito 4; carga horária 60.

Ementa: As ciências humanas e a imagem visual: filosofia, sociologia, antropologia, psicologia e semiótica. A orientação culturalista na abordagem da imagem. Arte, imagem. Tecnologia da imagem e cultura visual. *Educação intercultural* como prática de intervenção educativa. O caráter multicultural das sociedades contemporâneas.

Bibliografia Básica:

CANCLINI, N. G. "Artistas, Intermediários e Público". In: *Culturas Híbridas*. São Paulo: EDUSP, 1997, p.99-157.

FREIRE, C. *Poéticas do Processo*. São Paulo: Iluminuras/MAC-USP, 1999.

FREINET, Célestin. *Pedagogia do Bom Senso*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FREINET, Elise. *O Itinerário de Célestin Freinet: Expressão na Pedagogia Freinet*. São Paulo, Francisco Alves, 1979.

GOMBRICH, E. *Arte e Ilusão*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

MANGUEL, Alberto. *A Última Página*. In: *Uma História da Leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MACHADO, Arlindo. *O Fim do Livro?* In: *Pré-Cinemas & Pós-Cinemas*. Campinas: Papyrus Editora, 1997.

PARENTE, André (org.) *Imagem Máquina. A Era das Tecnologias do Virtual*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____. *Narrativa e Modernidade. Os Caminhos não – Narrativos do Pós-Guerra*. Campinas-SP: Papyrus, 2000.

PRADO, Gilberto. *Cronologia de Experiências Artísticas nas Redes de Telecomunicações*. Trilhas. Revista do Instituto de Artes Unicamp. São Paulo: Campinas, 1997.

Bibliografia Complementar;

AUMONT, Jacques. *A imagem*. 3ª ed. Campinas, Papyrus, 1999.

BELLOUR, Raymond. *Entre-imagens*. Campinas, Papyrus, 1997.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas*. 3ª ed. São Paulo, Ed. da USP, 2000.

CHARNEY, Leo e SCHWARTZ, Vanessa R. (Orgs.) *O cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo, Cosac & Naify Edições, 2001.

DURAND, Gilbert. *O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem*. Rio de Janeiro, DIFEL, 1998.

HUYSSSEN, Andreas. *Memórias no modernismo*. Rio de Janeiro, Ed. da UFRJ, 1997.

DISCIPLINA: EXPRESSÃO CORPORAL

4º Semestre: crédito 6; carga horária 90.

Ementa: Investigação das possibilidades do uso do corpo como instrumento expressivo.

Afirmação corporal e domínio de postura. Percepção do corpo como via de comunicação. Concentração, tensão, relaxamento e sensibilização. Noção global e segmentada do movimento. Conscientização das potencialidades expressivas e ampliação dos limites corporais. Desenvolvimento de níveis de qualidade do movimento: precisão, foco, prontidão. Percursos espaço/temporais. Coordenação motora/rítmica. Noções de cinesiologia.

Bibliografia Básica:

BEUTTENMULLER, Glorinha.LAPORT, NELLY. *Expressão Corporal e Expressão Vocal*. Ed. Enelivros. Rio de Janeiro, 1992.

DELACROIX, Michele. *Expressão Corporal*. Ed. Compendium. 2000.

GOUVEIA, Ruth. *Expressão Corporal a Linguagem do Corpo*. Ed Tecnoprint. 1979.

SALZER, Jacques. *A Expressão Corporal*. Ed. Difel. 1993.

SCHINCA, Marta. *Psicomotricidade – Ritmo e Expressão Corporal*. Ed. Manole.

STOKOE, Patrícia. HARF, RUTH *Expressão Corporal na pré-escola*. Ed. Summus. 1987.

Bibliografia Complementar:

ASLAN, Odette. *O ator no século XX*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1994.

AZEVEDO, Sônia Machado. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

BERTAZZO, Ivaldo. *Espaço e Corpo - Guia de reeducação do movimento*. São Paulo: SESC, 2004.

PICON-VALLIN, Béatrice. *A música no jogo do ator meyerholdiano* IN *In Le jeu de*

l'acteur chez Meyerhold et Vakhtangov. Paris: Laboratoires d'études théâtrales de l'Université de Haute Bretagne. 1989. Tradução de Roberto Mallet.

CHEKHOV, Michael. *Para o ator*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DISCIPLINA: VISUALIDADES CENOGRÁFICAS

4º Semestre: crédito 6; carga horária 90.

Ementa: Estudo dos espaços cênicos e da arquitetura teatral. Cenografia e formas da natureza. Funções e relações da cenografia no espetáculo cênico. Exercícios entre o ator e/ou bailarino e o espaço cenográfico. Maquetaria. Estudo dos elementos plásticos e soluções recorrentes nos figurinos na História da Dança e/ou Teatro. Objetos cênicos e adereços. Exploração de espaços alternativos e improvisação cenográfica. A rua como espaço cênico.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. *Entre Cenografias: o Museu e a Exposição de Arte no Século XX*. São Paulo. EDUSP/FAPESP, 2004.

MAGALDI, Sábado. *O Cenário do Averso*. São Paulo; Perspectiva, 1991.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. (Org). *Espaço e Teatro: do Edifício Teatral à Cidade como Palco*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2008.

MANTOVANI, Anna. *Cenografia*. São Paulo; Ática, 1989.

NERO, Cyro del. *Máquina para os deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia*. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2009.

RATTO, Gianni. *Antitratado de cenografia. Variações sobre o mesmo tema*. Senac, 1999.

Bibliografia Complementar:

APPIA, Adolphe. *A Obra de Arte Viva*. Lisboa. Ed. Arcádia. s/d

BARSANTE, Cassio Emmanuel. *Santa Rosa Em Cena - Coleção Memória*. Ed. Inacen 1982

BROOK, Peter. *O Teatro e Seu Espaço*. Petrópolis. Ed Vozes. 1970.

RANGEL, Otavio. *Técnica Teatral*. Rio de Janeiro. Serviço Nacional do Teatro. 1949.

SOUZA, Marcio Tadeu. Et alii. *Elementos da Cenografia Teatral*. Tele Visual. São Paulo. Fundação Padre Anchieta. 1975.

DISCIPLINA: TEATRO DE FORMAS ANIMADAS

4º Semestre: crédito 6; carga horária 90.

Ementa: Confeção e manipulação. Jogos de manipulação e improvisação. História do teatro de bonecos; diferentes técnicas de confeção e animação; jogos dramáticos intermediados pelo objeto/boneco; dramaturgia no teatro de animação; Mamulengo, e outras manifestações do teatro de bonecos popular brasileiro; animação/interpretação com o objeto e o boneco do tipo antropomorfo; o teatro de animação na escola.

Bibliografia Básica:

AMARAL, Ana Maria. *Teatro de Formas Animadas*. Ed. Edusp/Fapesp, 1991.

BALARDIM, Paulo. *As Relações de Vida e Morte no Teatro de Animação*. Ed. Balardim. 2004.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processos de Criação*. Ed. Vozes, 1997.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. Ed Perspectiva. 1999.

SOUZA, Souza. *Kuruma Ningyo e o Corpo no Teatro de Animação*. Ed. Annablume. 2005.

PALHANO, Romualdo Rodrigues. *Teatro de Bonecos: uma alternativa para o ensino fundamental na Amazônia*. Macapá, Fundap, 2001.

Bibliografia Complementar

AMARAL, Ana Maria. *Teatro de Animação*. São Paulo: Ateliê editorial, 1997.

AMARAL, Ana Maria. *O ator e seus duplos*. São Paulo: Edusp/Senac, 2001.

APOCALYPSE, Álvaro. *Dramaturgia para a nova marionete*. Belo Horizonte: Giramundo Teatro de Bonecos, 2003.

BORBA FILHO, Hermilo. *Fisionomia e Espírito do Mamulengo*. Rio de Janeiro: Funarte, 1987.

JURKOWSKI, Henryk. *Consideraciones sobre el teatro de títeres*. Bilbao: Concha de la Casa, 1998.

MAIA, Urânia. *Contanto Estória, Criando História – Os Caminhos do Teatro de Bonecos em Salvador*. Dissertação de Mestrado PPGAC/UFBA. 2002.

DISCIPLINA: IMPROVISACÃO TEATRAL

5º Semestre: crédito 6; carga horária 90.

Ementa: Jogos dramáticos. Improvisação livre. Objetos. Estímulos: plásticos, verbais e sonoros. Prontidão e resposta. Jogos teatrais. Jogos de status. Improvisação orientada. Estímulos. Composição de sequências dramáticas.

Bibliografia Básica:

BOAL, Augusto. *Jogos para Atores e não Atores. 7ª edição revista e ampliada*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

DULLIN, Charles. “*Improvisation*”, in *Souvenirs et notes de travail d’un acteur* [Lembranças e notas de trabalho de um ator]. Paris: Odette Lieutier, 1946.

HODGSON, John & RICHARDS, Ernest. *Improvisation* [Improvisação]. London: Methuen, 1979. (UP 224)

Huizinga, J. *Homo Ludens*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

PEZIN, Patrick. *Le livre des exercices* [O livro dos exercícios]. Saussan: L’Entretemps, 1999.

Bibliografia Complementar:

Chacra, S. *Natureza e Sentido da Improvisação Teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

COPEAU, Jacques. “*L’improvisation*” [A improvisação], p. 323-363, in *Registres, III. Les Registres du Vieux-Colombier, I* [Registros, III. Os Registros do Vieux-Colombier, I]. Paris: Gallimard, 1979.

FROST, A; Yarrow, R. *Improvisation in Drama*. Londres: Macmillan, 1990.

JOHNSTON, Keith. *Improvisation* [Improvisação]. London: Methuen, 1986.

LECOQ, Jacques. *Le corps poétique* [O corpo poético]. Arles/Paris: Actes-Sud/Anrat, 1999.

NOVELLY, Maria C. *Theatre Games for young performers* [Jogos Teatrais para jovens performers]. 1st. ed. Colorado Springs: Meriwether Publishing Ltd, c1985.

SMALL, Michel. *El niño actor y el juego de libre expresión*. Buenos Aires, Kapelusz, 1971.

DISCIPLINA: DIREÇÃO TEATRAL

5º Semestre: crédito 6; carga horária 90.

Ementa: Histórico da direção teatral. Prática de direção teatral de uma cena. Utilização de material dramático. Direção de atores. Composição da cena. Prática de direção teatral a partir de cenas curtas. Plano de direção. Planejamento da iluminação, figurino e cenografia. A produção de sentido na cena.

Bibliografia Básica:

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo; Perspectiva. 2001.

BRAUN, Edward. 1986. *El Director y la escena*. Buenos Aires, galerna.

CEBALLOS, Edgar. 1990. *Principios de Dirección Escénica*. México, Gaceta.

WEISZ, Gabriel. 1998. “Réquiem para un director”, in Urdimento, n.2. Florianópolis, Universidade do Estado de Santa Catarina.

WEKWERT, Manfred. *Diálogos sobre a encenação; um manual de direção teatral*. São Paulo, HUCITEC, 1986.

Bibliografia Complementar:

CRUCIANI, Fabrizio. *Arquitectura teatral*. México: Gaceta, 1994.

MANTOVANI, A. *Cenografia*. SP: Ática, 1989.

RATTO, Gianni. *Antitratado de cenografia. Variações sobre o mesmo tema*. Senac, 1999.

DISCIPLINA: VOZ E DICÇÃO

5º Semestre: crédito 4; carga horária 60.

Ementa: Percepção e sensibilização auditiva. Bases anatômicas e fisiológicas para o uso da voz profissional. Fundamentos da produção vocal: postura e relaxamento, respiração, ressonância, articulação. Apoios respiratórios. Aspectos da fonação: ataque vocal, intensidade, altura, tessitura e qualidade. Voz falada e voz cantada.

Conscientização da relação corpo-mente-voz. Espaço interior para a produção vocal. Exercícios e jogos vocais. Projeção vocal. Expressão vocal do ator: a voz e suas relações com a palavra, com as emoções, com o ritmo e velocidade da fala, com a pontuação e estilo do texto.

Bibliografia Básica:

LE HUCHE, F. & ALLALI, A. *A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz falada*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BEHLAU, M. S. e ZIEMER, R. *Psicodinâmica vocal*. Em: L. P. FERREIRA (Org.) *Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia*. São Paulo: Summus, 1988

BERRY, C. *La voz y el actor*. Barcelona: Alba Editorial, 2006

QUINTEIRO, E. A. *Estética da voz: uma voz para o ator*. São Paulo: Summus, 1989.

Bibliografia Complementar:

FORTUNA, Marlene. *A performance da oralidade teatral*. São Paulo: Anablume, 2000.

BERRY, C. *La voz y el actor*. Barcelona: Alba Editorial, 2006

GASSULL, C.; GODALL, P.; MARTORELL, M. *La veu – orientacions pràctiques*. Barcelona: Publicacions de l'Abadia de Montserrat, 2005.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A arte do ator*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987

STANISLAVISKI, Constantin. *A construção da personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

DISCIPLINA: TEATRO DE RUA E PERFORMANCE

6º Semestre: crédito 6; carga horária 90.

Ementa: Exploração e experimentação do Teatro de Rua, através de práticas cênicas, visando o domínio gradativo dos princípios básicos do Teatro de Rua e da Performance.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. Ed. Perspectiva, 2000.

BOAL, Augusto. *Técnicas Latino-Americanas de Teatro Popular*. Editora Hucitec, 1979.

BORNHEIM, Gerd A. *Teatro: A Cena Dividida*. Ed.: L&PM editores., 1983.

CARREIRA, André. *Teatro de Rua Depois dos Anos do Autoritarismo*. Revista cadernos de Classe. – Ed. Universidade de Brasília. N.º 0. 1988.

COHEN, Renato. *Performance Como Linguagem*. Ed. Perspectiva, 1989.

CRUCIANI, Fabrício/ FALLETI, Cleli. *Teatro de Rua*. Ed. HUCITEC, 1999.

GARCIA, Silvana. *Teatro de Militância*. Editora Perspectiva, 1990.

Bibliografia Complementar:

GLUSBERG, Jorge. *A Arte da Performance*. Ed. Perspectiva, 1987.

MAGALDI, Sábato. *Iniciação ao Teatro*. Ed, Ática, 2000.

SALLES, Nara. *SENTIDOS: UMA INSTAURAÇÃO CÊNICA -Processos criativos a partir da poética de Antonin Artaud*. Tese de Doutorado. PPGAC/UFBA. Salvador. 2004.

DISCIPLINA: PESQUISA EM ARTES CÊNICAS

6º Semestre: crédito 4; carga horária 60.

Ementa: Discussão de temas específicos de pesquisa e criação em artes cênicas visando a realização de projeto individual monográfico a ser desenvolvido sob orientação de um docente. Estudo da prática investigativa em Artes Cênicas a partir da elaboração de Projetos de Pesquisa. Execução da pesquisa. Elaboração do Relatório da Pesquisa: o ensaio monográfico. Divulgação dos resultados da Pesquisa: produção de artigos científicos. Estilo de redação dos trabalhos acadêmicos: normas para uma escrita técnica de qualidade. Diretrizes para elaboração de trabalhos científicos:

Bibliografia Básica:

PALHANO, Romualdo Rodrigues. *Artes Cênicas no Amapá – Teoria, Textos e Palcos*. João Pessoa: Sal da Terra, 2011.

_____. *Teatro de Bonecos: uma alternativa para o ensino fundamental na Amazônia*. Macapá: UNIFAP/FUNDAP, 2001.

_____. *Entre Terra e Mar: sociogênese e caminhos do teatro na Paraíba – 1822 – 1905*. João Pessoa: Sal da Terra, 2009.

_____. *A Saga de Altimar Pimentel e o Teatro Experimental de Cabedelo*. João Pessoa: Sal da Terra, 2009.

_____. *Fronteiras Entre o Palco e a Tela – Teatro na Paraíba – 1900 – 1916*. João Pessoa: Sal da Terra, 2010.

_____. *O Teatro na Terra de Zé da Luz – Da União Dramática ao GETI*. João Pessoa: Sal da Terra, 2011.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Nelson. *História do teatro*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1991.

BORBA FILHO, Hermilo *Historia do Teatro*. 1951.

BRAGA, Claudia. *Em Busca da Brasilidade: Teatro Brasileiro na Primeira República*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CACCIAGLIA, Mario. *Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil)*. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1986.

CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. *História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues*. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.

FARIA, João Roberto. *Idéias Teatrais: O século XIX no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

DISCIPLINA: TÉCNICAS TEATRAIS

6º Semestre: crédito 6; carga horária 90.

Ementa: História da maquiagem e inter-relação com os outros elementos da linguagem da cena. Concepção e projeto de maquiagem e caracterização. Estudos experimentais de figurinos. Pesquisa de materiais expressivos e técnicas Construtivas. Relação Forma/função. Planificação de formas humanas. O figurino como elemento cênico. Teoria e prática da iluminação cênica, os princípios básicos de eletricidade. Observação e estudo dos efeitos luminosos e sua elaboração e aplicação e cênica. Projeto de iluminação e sua aplicação no ensino do teatro, que represente o aprofundamento do Espaço Cênico em relação ao domínio tecnológico.

Bibliografia Básica:

CEZIMBRA, Marcia. *Maquiagem Técnicas Básicas*. Ed SENAC. 2005.

CHAVES, Robert . *O Eletricista é Você* . Ed. de Ouro, 1987.

GUERRA, Lisette. *Figurino*. Ed. Paz e Terra. 2002.

MARTIN, Richard -*Universo da Moda -Versace* –Ed. Cosac & Naify Edições -1999

MOLINOS, Duda. *Maquiagem*. Ed SENAC. 2001.

MOREIRA, Vinicius. *Iluminação Elétrica*. Ed. Blucher. 1999.

PEDROSA, Israel. *Da Cor à Cor Inexistente*. Ed. Fename-MEC,1982.

SARAIVA, Hamilton F. *Eletricidade Básica Para Teatro*. Ed. MEC/Inacen, 1973.

SARAIVA, Hamilton F. *Iluminação Teatral: História, Estética E Técnica*. Dissertação de Mestrado, ECA/USP, 1989.

Bibliografia Complementar:

STANISLAVSKI, Constantin. *A construção da personagem*. Ed. Civilização Brasileira, 1970.

STANISLAVSKI, Constantin. *A criação de um papel*. Ed. Civilização Brasileira, 1972.

STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. Ed. Civilização Brasileira, 1986.

LEI, Clovis. *Teatro brasileiro -Um panorama do século XX –* Ed. Funarte -1997

ROUBINE, Jean-Jacques -*A Linguagem da encenação teatral -1880 -1980*, Ed. Zahar 1987.

DISCIPLINA: PRÁTICA DE MONTAGEM I

7º Semestre: crédito 6; carga horária 90.

Ementa: Montagem de um espetáculo cênico, interpretado pelos alunos/as, sob direção do professor/a, evidenciando o processo de criação cênica de forma que todas as disciplinas do curso contribuam para a realização do Projeto de Montagem nesta primeira etapa. Noções de direção. Plano de direção. Caderno de Direção, Estruturação do espetáculo visando à aplicação no ensino.

Bibliografia Básica:

BURNIER, Luis Otavio. *A Arte de Ator da Técnica a Representação*. Ed Unicamp. 2001.

FERRACINI, Renato. *A Arte de Não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator*. Ed Unicamp. 2001.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. Ed. Perspectiva. 1999.

STANISLAVSKI, Constantin. *Manual do ator*. Ed. Martins Fontes, 2001.

VASCONCELLOS, Luiz Paulo. *Dicionário de Teatro*. Ed. L&PM, 1987.

WEKWERTH Manfred, *Diálogo sobre a Encenação: Um manual de direção teatral*. Ed Hucitec. 2001.

Bibliografia Complementar:

BONFITTO, Matteo. *O Ator-Compositor*. Ed Perspectiva. 2002.

CHEKOV, Michael. *Para o Ator*. Ed. Martins Fontes, 1986.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em Busca de um Teatro Pobre*. Ed. Civilização Brasileira, 1992.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. (Tradução, André Telles). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Arte do Ator*. Ed. Zahar. 1990.

DISCIPLINA: TCC I

7º Semestre: crédito 2; carga horária 30.

Ementa: Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso – interface entre as disciplinas: Fundamentos da Pesquisa em Arte; Pesquisa em Artes Cênicas e o orientador do acadêmico na elaboração do projeto de TCC.

Bibliografia Básica:

BARRIENTOS, José Luis Garcia. *Cómo se comenta una obra de teatro*. Madrid: Síntesis, 2001

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2002.

PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Bibliografia Complementar:

ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

DISCIPLINA: PRÁTICA DE MONTAGEM II

8º Semestre: crédito 6; carga horária 90.

Ementa: Montagem de um espetáculo cênico, interpretado pelos alunos/as, sob direção do professor/a, evidenciando o processo de criação cênica de forma que todas as disciplinas do curso contribuam para a realização do Projeto de Montagem nesta

segunda etapa. Noções de direção. Plano de direção. Caderno de Direção, Estruturação do espetáculo visando à aplicação no ensino

Bibliografia Básica:

BURNIER, Luis Otavio. *A Arte de Ator da Técnica a Representação*. Ed Unicamp. 2001.

FERRACINI, Renato. *A Arte de Não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator*. Ed Unicamp. 2001.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. Ed. Perspectiva. 1999.

STANISLAVSKI, Constantin. *Manual do ator*. Ed. Martins Fontes, 2001.

VASCONCELLOS, Luiz Paulo. *Dicionário de Teatro*. Ed. L&PM, 1987.

WEKWERTH Manfred, *Diálogo sobre a Encenação: Um manual de direção teatral*. Ed Hucitec. 2001.

Bibliografia Complementar:

BONFITTO, Matteo. *O Ator-Compositor*. Ed Perspectiva. 2002.

CHEKOV, Michael. *Para o Ator*. Ed. Martins Fontes, 1986.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em Busca de um Teatro Pobre*. Ed. Civilização Brasileira, 1992.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. (Tradução, André Telles). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Arte do Ator*. Ed. Zahar. 1990.

BARRIENTOS, José Luis Garcia. *Cómo se comenta una obra de teatro*. Madrid: Sintesis, 2001.

PALLOTINI, Renata. *Dramaturgia: Construção do personagem*. SP: Àtica, 1989,

POVEDA, Lola. *Texto Dramático: la palabra en acción*. Madrid: Narcea, 1996.

UBERSFELD, Anne. *El Dialogo Teatral*. Buenos Aires: Galerna, 2004.

DISCIPLINA: TCC II

8º Semestre: crédito 2; carga horária 30.

Ementa: Execução de projeto. Apresentação do resultado do trabalho, de forma oral e escrita ou artística.

Bibliografia Básica:

BOOTH, Wayne C. et al. *A arte da pesquisa*. São Paulo: Martins fontes, 2000.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2002.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. SP: EDUC, 1998.

Bibliografia Complementar:

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 1996.

DISCIPLINA: DANÇAS BRASILEIRAS

8º Semestre: crédito 4; carga horária 60.

Ementa: Estudo da mecânica e aprendizado de um vocabulário gestual e corporal oriundo de manifestações tradicionais e populares brasileiras. Estudo coreográfico das danças brasileiras.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Mario. *Danças Dramáticas do Brasil*. Ed Itatiaia. 2002.

BRANDÃO, Téo. *Reisados e Guerreiros*. Instituto Histórico de Alagoas, 1946.

CAVALCANTI, Telma César. *Pé, Umbigo e Coração: pesquisa de criação em dança contemporânea*. UNICAMP.1996.

CORTES, Gustavo. *Dança Brasil Festas e Danças Populares*. Ed. Leitura. 2000.
KATZ,

Helena. *Brasil Descobre A Dança, A Dança Descobre o Brasil*. Ed DBA. 1994.

LOPES NETO, Antonio. *O Pastoril de Marechal Deodoro Alagoas: registro Coreográfico*. 1994. Dissertação de Mestrado. ECA/USP.

LOUPPE, Laurence. *Corpos Híbridos – Lições de Dança 2*, Editora UniverCidade. 2000.

Bibliografia Complementar:

VASCONCELOS, *Pedro Teixeira de. Folclore, Dança, Música e Torneio*. Ed.. Igasa, 1978.

VICENZIA, Ida. *Dança no Brasil*. Ed. Atração. 1997.

NÚCLEO FLEXÍVEL

OPTATIVAS

DISCIPLINA: TÉCNICAS DA DANÇA

Semestre: crédito 4; carga horária 60.

Ementa: Fundamentos técnicos a partir de elementos da dança clássica, moderna e contemporânea. Improvisação. Noções e conceitos de composição em dança. Historia da dança: tradição, modernidade e pós-modernidade. A pesquisa e criação em dança. Historia da dança: a teatralidade e as abordagens contemporâneas do corpo.

Bibliografia Básica:

MENDES, Miriam Garcia. *A Dança*. São Paulo: Ática, 1987.

MONTEIRO, Mariana. Noverre. *Cartas sobre a Dança*. São Paulo: Editora USP/FAPESP,1998.

SASPORTES, José. *Pensar a Dança. A reflexão estética de Mallarmé a Cocteau*. Imprensa Nacional. 1983.

BOUCIER, Paul. *História da Dança no Ocidente*. São Paulo, Martins Fontes. 1987.

HANNA, Judith Lynne. *Dança, Sexo e Gênero. Signos de Identidade, Dominação, Desafio e Medo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999

BANES, Sally. Greenwich Village 1963. *Avant-Garde, Performance e o Corpo Efervescente*. Rio de Janeiro: Rocco,1999.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal. *Dança-teatro: repetição e transformação*. São Paulo: Editora Hucitec,2000.

GREINER, Christine. Butô. *Pensamento em evolução*. SP: Escrituras, 1998.

LOUPPE, Laurence. *Corpos híbridos IN Lições de Dança 1*. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.

MORAES, Eliane. *O corpo impossível*. São Paulo: FAPESP/Iluminuras, 2002.

DISCIPLINA: TEATRO DE MÁSCARAS

Semestre: crédito 4; carga horária 60.

Ementa: A máscara e a formação do ator; história da máscara no teatro; a máscara neutra; máscara de personagem ou máscaras expressivas; confecção de máscaras e jogos dramáticos. Dramaturgia e técnica de manipulação com máscaras para o ator, atriz, dançarinas(os) e animador cultural; exercícios de representação com máscaras.

Bibliografia Básica:

AMARAL, Ana Maria. *Teatro de Animação*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

_____ *Teatro de Formas Animadas*. São Paulo: EDUSP, 1991.

_____ *O Ator e seus Duplos - Máscaras, Bonecos e Objetos*. São Paulo: EDUSP - SENAC, 2002.

BALARDIM, Paulo. *Relações de Vida e Morte no Teatro de Animação*. Porto Alegre: FUMPROARTE, 2004.

BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. *A Arte Secreta do Ator – Dicionário de Antropologia Teatral*. Campinas: UNICAMP, 1995.

BERTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ELDREDGE, Sears e HUSTON, Hollis. *O treinamento do ator na máscara neutra*. Tradução de Daniela Elyseu, 1993.

FO, Dario. *Manual Mínimo do Ator*. Organização de Franca Rame. São Paulo: SENAC, 1999.

LECOQ, Jacques. *Le Theatre du Geste*. Paris: Ed. Bordas, 1987.

PAVIA, Margherita. *Mascaras Teatrales – Materiales y técnicas de construcción*. México: Grupo Editorial Gaceta, 1994.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, Ana Maria. *O ator e seus duplos*. São Paulo: Edusp/Senac, 2001.

CRAIG, Edward Gordon. *Da Arte do Teatro*. Lisboa: Arcádia, S/D.

FO, Dario. *Manual Mínimo do Ator*. São Paulo: Senac, 1998.

LECOQ, Jaques. *Le Corps Poétique*. Paris: Actes Sud-Papier.

KLEIST, Heirich Von. *Sobre o Teatro de Marionetes*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1997.

PALHANO, Romualdo Rodrigues. *Teatro de Bonecos: uma alternativa para o ensino fundamental na Amazônia*. Macapá/UNIFAP/FUNDAP, 2001.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ENCENAÇÃO

Semestre: crédito 4; carga horária 60.

Ementa: Introdução aos elementos da encenação teatral através de estudos e exercícios que demonstrem suas relações intrínsecas. Análise e pesquisa dos processos dos principais encenadores e da concepção dos espetáculos na atualidade. Aplicação dos referidos conteúdos nos currículos da educação formal no ensino do Teatro.

Bibliografia Básica:

ARTAUD, Antonin. *O Teatro e Seu Duplo*. São Paulo: Max Limonad, 1987.

BARBA, Eugenio. *A Arte Secreta do Ator*. São Paulo: Hucitec/UNICAMP, 1995.

BROOK, Peter. *A Porta Aberta*. Ed. Civilização Brasileira. 1999.

COURTNEY, Richard. *Jogo, Teatro e Pensamento*. Ed. Perspectiva, 1980.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em Busca de um Teatro Pobre*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1992.

MARCOS, Bulhões. *Encenação em Jogo*. Ed. HUCITEC. São Paulo. 2004.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Linguagem da Encenação Teatral*. Ed. Jorge Zahar. São Paulo. 1998

WEKWERTH, Manfred. *Diálogos Sobre a Encenação*. Ed. Hucitec. São Paulo. 1997.

Bibliografia Complementar:

OIDA, Yoshi. *O Ator Invisível*. São Paulo: Beca, 2001.

STANISLAVSKI, Constantin. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

WAGNER, F. *Teoria e técnica teatral*. Ed. Almedina, 1978.

DISCIPLINA: CRÍTICA TEATRAL

Semestre: crédito 4; carga horária 60.

Ementa: A crítica como pensamento filosófico e sócio-histórico. A evolução histórica do pensamento crítico. O texto teatral e o seu contexto social e cultural. Procedimentos de análise, interpretação e avaliação da crítica teatral. Evolução e história da crítica teatral no Brasil. Função da Crítica no Teatro. Análise do fenômeno criativo da encenação, os comportamentos, os símbolos. as ações estéticas do espetáculo. A ética do universo cênico, as relações entre o ator/atriz, o espetáculo e o público. Criação de críticas de obras cênicas assistidas.

Bibliografia Básica:

CANDIDO, António. *Literatura e Sociedade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

ESSLIN, Martin Essler. *Uma Anatomia do Drama*. São Paulo Ed Zahar.. 1978.

FERSEN, Alessandro. *O Teatro em Suma*. Rio de Janeiro. Ed. Civ. Brasil. 1987

GARCIA, Maria Cecília. *Reflexões sobre a crítica teatral nos jornais*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2004.

JIMENEZ, Marc. *O que é estética?* São Leopoldo: Editora Unisinos, 2000.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ROUBINE, JEAN-JACQUES. *A Linguagem da Encenação Teatral*. Rio de Janeiro. Ed. Zahar. 1982

Bibliografia Complementar:

BONFITTO, Matteo. *O Ator-Compositor*. Ed Perspectiva. 2002.

CHEKOV, Michael. *Para o Ator*. Ed. Martins Fontes, 1986.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em Busca de um Teatro Pobre*. Ed. Civilização Brasileira, 1992.

GASSNER, John. *Mestres do Teatro I e II*. São Paulo Ed Perspectiva.. 1980.

ROSENFELD, Anatole. *Teatro Moderno*. São Paulo. Ed Perspectiva.1977

FERSEN, Alessandro. *O Teatro em Suma*. Rio de Janeiro. Ed. Civ. Brasil. 1987

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Semestre: crédito 4; carga horária 60.

Colegiado do Curso de Letras

Ementa: Abordagem histórica da literatura infanto-juvenil no Brasil, fundamentos e caracterização. Características da obra infanto-juvenil. A literatura infanto-juvenil, o ensino e a formação de professores.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil; gostosuras e bobices*. São Paulo; Scipione, 1989.

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord). *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. São Paulo: Formato, 2001.

BETTELHEIM, Bruno. *A Psicanálise dos Contos de Fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. *Panorama Histórico da Literatura Infantil e Juvenil*. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, Maria Antonieta. *A Literatura Infantil: teoria & prática*. São Paulo: Ática, 1985.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil Brasileira: história & histórias*. São Paulo; Ática, 2003.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. *A Literatura para Crianças e Jovens no Brasil de ontem e de hoje: caminhos de ensino*. Paulinas, 2008.

Bibliografia Complementar:

COELHO, Nelly Novaes. *O Conto de Fadas*. São Paulo: Princípios, 1991.

PRIETO, Heloisa. *Quer ouvir uma história? Lendas e mitos no mundo da criança*. São Paulo: Angra, 1999.

RIBEIRO, Paula Simon e SANCHOTENE, Rogério Fossari. *Brincadeiras infantis: origem – desenvolvimento, sugestões didáticas*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2004.

SERRA, Elizabeth D'Angelo (org). *30 anos de literatura para crianças e jovens; algumas leituras*. São Paulo: Mercado das Letras, 1998.

DISCIPLINA: HISTÓRIA CULTURAL DA AMAZÔNIA

Semestre: crédito 4; carga horária 60.

Colegiado do Curso de História

Ementa: História da Amazônia: A Amazônia Colonial e Imperial: a saga pela dominação do Norte; A Amazônia no século XIX: Expansão econômica e cultural na Amazônia. A economia da borracha. A Amazônia no planejamento da economia nacional. As terras do Cabo Norte no relato de viajantes; o Amapá no contexto do projeto colonial português. O século XX.

Bibliografia Básica:

BELTRÃO, Jane Felipe. Belém de outrora, em tempo de cólera, sob olhares impertinentes e disciplinadores. *Anais do Arquivo Público do Pará*, Belém, 3(1): 215-241, 1997.

BEZERRA NETO, José Maia. *A Escravidão Negra no Grão-Pará*. Belém: Paka-Tatu, 2001.

TOCANTINS, Leandro. *Formação Histórica do Acre*. 3ª. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/Brasília: Instituto Nacional do Livro-Conselho Federal de Cultura/Rio Branco: Governo do Estado do Acre, 1979, 2 vols.

ACEVEDO MARIN, Rosa Elisabeth e CASTRO, Edna. *Negros do Trombetas: Guardiães e Matas e Rios*. 2ª. ed., Belém: Cejup/UFPA-NAEA, 1998.

ALTVATER, Elmar [et al]. *Terra Incógnita: reflexões sobre globalização e desenvolvimento*. Belém: UFPA/NAEA, 1999.

BECKER, Bertha K. *Amazônia*. 3ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1994.

BRANCO, Samuel Murgel. *O Desafio Amazônico*. 16ª ed., São Paulo: Moderna, 1995. (Coleção Polêmica)

BRITO, Daniel Chaves de. *A Modernização da Superfície: Estado e Desenvolvimento na Amazônia*. Belém: UFPA/NAEA, 2001.

CASTRO, Edna M. Ramos de e HÉBETTE, Jean. *Na Trilha dos Grandes Projetos: Modernização e Conflito na Amazônia*. Belém: NAEA/UFPA, 1989.

COELHO, Geraldo Mártires. História e Identidade Cultural na Amazônia. In: D'INCAO, Maria Angela e SILVEIRA, Isolda Maciel da (orgs.). *A Amazônia e a Crise da Modernização*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1994, pp. 177-184.

Bibliografia Complementar:

ALVES FILHO, Armando, et. Al. *Pontos de História da Amazônia*. 3ª ed. Ver. ampl., Belém: Paka-Tatu, 2001.

BARATA, Manuel. *Formação Histórica do Pará*. Belém: UFPA, 1973.

BARATA, Mário. *Poder e Independência no Grão-Pará (1820-1823)*. Gênese, Estrutura e Fatos de um Conflito Político. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1975., p. 19-24 e p. 239-246.

Cadernos do CFCH – UFPA. *O Projeto Pombalino para a Amazônia e a Doutrina do Índio Cidadão*. Vol. 12, nº ½, 1993.

Bibliografia Complementar:

DEL PRIORE, Mary. GOMES, Flavio dos Santos. *Os senhores dos rios. Amazônia margens e histórias*. Rio de Janeiro: Elsevier.

DI PAOLO, Pasquale. *Cabanagem: a Revolução Popular da Amazônia*. 3ª. ed., Belém: Cejup, 1990.

GOMES, Flávio dos Santos (org.). *Nas Terras do cabo Norte: Fronteiras, Colonização e Escravidão na Guiana Brasileira, Séculos XVIII-XIX*. Editora Universitária/UFPA, 1999.

GONDIM, Neide. *A Invenção da Amazônia*. São Paulo: Marco Zero, 1994., p. 211-266

GUILHON, Norma de Azevedo. *Confederados em Santarém*. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1979.

LIMA, Ana Renata Rosário de. *Cabanagem: Uma Revolta Camponesa no Acará-Pa*. Belém: Prefeitura Municipal de Belém, 2004.

MOREIRA NETO, Carlos de Araújo. *Índios da Amazônia: de maioria a minoria (1750-1850)*. Petrópolis: Vozes, 1988.

QUEIROZ, Jonas Marçal e COELHO, Mauro César. *Amazônia: modernização e conflito (séculos XVIII e XIX)*. Belém: UFPA/NAEA, Macapá: UNIFAP, 2001.

REIS, Arthur Cezar Ferreira *Aspectos Econômicos da dominação lusitana na Amazônia*. Rio de Janeiro: SPVEA. (Coleção Pedro Teixeira)

REIS, Arthur Cezar Ferreira *Limites e Demarcações na Amazônia Brasileira. A Fronteira com as Colônias Espanholas*; 2ª edição; vol 2. Belém: 1993. (Lendo o Pará)

REIS, Arthur Cezar Ferreira *Limites e Demarcações na Amazônia Brasileira. A Fronteira Colonial com a Guiana Francesa*; 2ª edição; vol 1. Belém: 1993. (Lendo o Pará).

REIS, Arthur Cezar Ferreira. *A Amazônia que os Portugueses Revelaram*. 2ª. ed., Belém: Secretaria de Estado da Cultura, 1994.

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E PROCESSOS MUSEOLÓGICOS

Semestre: crédito 4; carga horária 60.

Colegiado do Curso de Artes Visuais

Ementa: O Museu de Arte e seu papel sócio-cultural: preservação, decodificação e comunicação do Patrimônio Artístico. Museologia e Museu de Arte. Processo metamorfofísico de salvaguarda e comunicação museológica: ambiente clássico, moderno e pós-moderno. Planejamento e montagem de exposição de arte, temporária e de longa duração(permanente).

Bibliografia Básica:

BELTING, Hans *O fim da história da arte*. Trad. Rodnei Nascimento. São Paulo, COSACNAIF,2006.

DANTO, C. Arthur. *Após o Fim da Arte: a Arte Contemporânea e os Limites da História*. (Tra.Saulo Krieger) SP. Odysseus/ EDUSP, 2006.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. *Entre Cenografias. O Museu e a exposição de Arte no séc.XX*. São Paulo, Edusp/Fapes, 2004

HUYSSSEN, Andreas, *Memórias do Modernismo*, Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1999.

JAMESON, Frederic-. *O mal-estar no pós-modernismo: Teorias Práticas*. KAPPLAN, Ann. (org). Trad. Vera Ribeiro, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993

LOURENÇO, Maria Cecília França. *Museus Acolhem moderno*. São Paulo: Edusp, 1999.

O'DOHERTY, Brian. *No interior do cubo branco; a ideologia do espaço da arte*. Trad. Carlos S. M. Rosa.SP: Martins Fontes, 2002.

OLIVEIRA, João Batista Gomes. *Museus de arte em metamorfoses*. Escola de Belas

Artes -UFRJ, Rio de Janeiro, 2007. (Tese de doutorado)
Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, M.M.; BRUNO, M.C.O. *A memória do pensamento museológico contemporâneo*. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus- ICOM, 1995.

Bibliografia Complementar;

BRUNO, M.C.O. *Musealização da arqueologia*. 1995. 340 p. (Tese de doutorado em história social) – Instituto de Pós-graduação em História, Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. *Museologia e comunicação*. In: Cadernos de sociomuseologia. Lisboa: Ed. da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996. p. 32-76

CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional brasileira*. São Paulo: Lemos, 1999.

GIRAUDY, D.; BAUILHT, H. *O museu e a vida*. Tradução: Jeanne F.F.F. Silva. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1990.

MENSCH, Peter van. *O objeto de estudo da museologia*. Tradução: Débora Bolsanello e Vânia D. E. de Oliveira. Rio de Janeiro: UNI-RIO/UGF, 1994.

VARINE-BOHAN, Hugües. *O tempo social*. Rio de Janeiro: Eça, 1987.

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E TEATRO

Semestre: crédito 4; carga horária 60.

Colegiado do Curso de Jornalismo

Ementa: Abordagem do teatro como mídia. A comunicação teatral e os elementos indispensáveis a uma teoria de interações estéticas e intercultural. O lugar do teatro nas teorias da comunicação. A comunicação do homem em situação de representação. Código e mensagem no teatro.

Bibliografia Básica:

BULIK, Sandra. *Comunicação e teatro*. São Paulo: Arte & Ciência, 2001.

COURTNEY, Richard. *Jogo, Teatro e Pensamento*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PAVIS, P. *Le théâtre au croisement des cultures*. Paris. José Corti: 1991.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o Teatro Contemporâneo*. SP: Martins Fontes, 1998.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Linguagem da Encenação Teatral – 1880/1980*. RJ:Zahar, 1982.

UBERSFELD, Anne. *Para ler o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

UBERSFELD, Anne. *Semiótica Teatral*. Madrid: Catedra, 1989.

FISCHER-LICHTE, Erika. *Semiótica del teatro*. Madrid: Arco Libros, 1983.

MARINIS, M. *Para compreender el teatro actual*. Buenos Aires. Galerna: 1997

NÚCLEO COMPLEMENTAR

DISCIPLINA: LPT – LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

1º Semestre: crédito 4; carga horária 60.

COLEGIADO: LETRAS

Ementa: Produção, análise e reescrita de textos. Prática da leitura e estudo de textos.

Bibliografia Básica:

ABREU, Antônio Suarez. *Curso de redação*. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1991.

FARACO, Carlos, TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes*. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 23. ed. São Paulo : Cortez, [s. d.].

GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula - leitura & produção*. 7. ed.

KOCH, Ingedore V. G. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.

MARTINS, Dleta, ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. *Português instrumental*. 15. ed. Porto Alegre: Sagra, 1993.

MEDEIROS, J. B. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PREETI, Dino. *Fala e escrita em questão*- São Paulo: Humanistas Publicações- FFLCH/USP, 2001.

SOARES, Magda Becker. *Técnica de redação: as articulações lingüísticas como técnica de pensamento*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1993.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Diana Luz Pessoa de, *Teoria do discurso: fundamentos semióticos*. São Paulo: Humanitas Publicações- FFLCH/USP, 1998.

BOURDIEU, P. *Práticas de Leitura*. Estação Liberdade, 2001.

CUNHA, Maria Alves da. *Vários olhares sobre o mesmo objeto- língua*. Cuiabá: Edunic, 1999.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 17. ed. S. l. : Brasiliense, [s. d.].

VILLAÇA, Ingedore G. Koch. *Argumentação e linguagem*. 2. ed. São Paulo : Cortez, [s. d.].

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

3º Semestre: crédito 6; carga horária 90.

COLEGIADO: PEDAGOGIA

Ementa: A constituição histórica da Psicologia enquanto ciência, seu objeto de estudo e da Psicologia da Educação e suas principais contribuições às ciências pedagógicas. Principais abordagens histórico-metodológicas e suas implicações na educação. Conceitos básicos dos fenômenos do comportamento.

Bibliografia Básica:

BACHARACH, AJ. *Introdução à Pesquisa Psicológica*. São Paulo: E.P.U, 1975.

DAVIDOFF, J.M. *Introdução à Psicologia*. Mc. Graw. – Hill, 1983.

KUPFER, Maria Cristina Machado. *Freud e a Educação*. Scipione, 1995.

MARX, M.H e HILLIX, A.W. *Sistemas e as Teorias em Psicologia*. 3ª Ed., São Paulo, Cultrix.

SCHULTZ, D.P. e SCHULTZ, S.E. *História da Psicologia Moderna*. 6ª Ed., São Paulo, Cultrix.

SKINNER, Burhus Frederic. *Tecnologia do Ensino*. São Paulo: E.P.U.

VASCONCELOS, V.M.R. de & VALSINER, J. *Perspectiva Co-Constructiva na Psicologia e na Educação*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

Bibliografia Complementar:

ANGERMEIER, W.F. *Psicologia para o dia-a-dia*. Petrópolis: Vozes, 1993.

BARROS, Célia S. G. *Pontos de Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: Ática, 1993.

_____. *Pontos de Psicologia Escolar*. São Paulo: Ática, 1995.

BIAGGIO, Ângela M. B. *Psicologia do desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1985.

BOCK, A. M. B. et alli. *Psicologias : uma introdução ao estudo da Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1993.

CÓRIA – SABINI, M. A. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: Ática, 1993.

COUTINHO, M.T. e MOREIRA, M. *Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação – ênfase na abordagem construtivista*. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1993.

DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma de. *Psicologia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1993.

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL

4º Semestre: crédito 4; carga horária 60.

COLEGIADO: PEDAGOGIA

Ementa: Evolução da Didática numa perspectiva histórica, analisando concepção teórica e sua importância na formação do educador, análise das práticas pedagógicas à luz das correntes filosóficas que as fundamentam. Interdisciplinaridade, educação – sociedade – escola. A didática e a formação do educador e sua multidimensionalidade, ensino e pesquisa, a ideologia do livro didático, a revelação professor aluno e educação e contradição.

Bibliografia Básica:

ALVITE, Maria Capela. *Didática e Psicologia Crítica ao Psicologismo na Educação*; Edições Loyola, 1987.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. 2ª edição, São Paulo; moderna, 1996.

CARRELLER, Terezinha Nunes. *Aprender pensando*, Vozes, 1990.

DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa*. Campinas; Autores Associados, 1996.

DUARTE, Newton. *Socialização do Saber Escolar*. Coleção Polêmica do Nosso Tempo; Ed. Cortez, 1987.

FREIRE, Paulo. Ira, Medo e Ousadia. *O Cotidiano do Professor*. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1986.

HUCKESI, Cipriano. *Avaliação Educacional Escolar: para além do autoritarismo*. Tecnologia Educacional. Art. Nº 61, p. 6-15.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. *Um Desafio para a Didática, experiência, vivências, pesquisas*. Coleção Espaço; Edições Loyola, 1988.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. *A reconstrução da didática, elementos teóricos metodológicos*; Papirus Editora, 1992.

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia*, São Paulo; Cortez, 1987.

STEIN, Zuzana Albornos. *Por uma educação libertadora*; Petrópolis; Vozes, 1990.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *A Prática Pedagógica da Didática*. Campinas, São Paulo; Papirus, 1989.

_____. *Repassando a Didática*. Campinas, São Paulo, Papirus, 1990.

VERA MARIA (Org.) *A Didática em Questão*. Petrópolis, Vozes, 1991.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Teodor W. *Educação e Emancipação*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1995.

APPEL, Michel. *Repensando Ideologia e Currículo*. In: Moreira, Antonio F. e Silva, Tomaz T. Artes Médicas, 1993.

BERTRAND, Yves. *Teorias contemporâneas da educação*. Lisboa, Instituto Piaget, 1991.

CANDAU, Vera. *Ruma a uma nova didática*. 4ª Ed. São Paulo; Vozes, 1998.

DEMO, Pedro. *Pesquisa, princípio científico e educativo*. São Paulo; Cortez Editora.

FORQUIM, Jean Claude. *Escola e Cultura*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.

GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo; Unesp, 1991.

DISCIPLINA: POLEB – POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA

5º Semestre: crédito 5; carga horária 75.

COLEGIADO: PEDAGOGIA

Ementa: Configurações sociohistóricas da organização do ensino brasileiro: da Colônia à República. A Educação nos Estatutos Jurídicos brasileiros contemporâneos e sua regulamentação decorrente.

Bibliografia Básica;

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Nº 9.394/96, de 20/12/1996. Brasília; DOU, 2006. (resgatar em www.mec.gov.br/Legislação).

BRZEZINSKI, Iria. LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

CURY. Carlos Roberto Jamil. *Legislação educacional brasileira*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002(Coleção O que você precisa saber sobre...)

DAVIES, Nicholas. *Financiamento da educação: novos ou velhos desafios?* São Paulo: Xamã, 2004.

MONLEVAD, João. *Para entender o FUNDEB*. Ceilândia, DF: Editora Idéa, 2007.

RIBEIRO, João Ubaldo. *Política: quem manda, por que manda e como manda*. 3ª Ed, revista. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

SAVIANI, Demerval. *A nova lei da educação: LDB – trajetória, limites e perspectivas*. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (Coleção Educação Contemporânea).

_____. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. (Coleção Educação Contemporânea).

_____. Da nova LDB ao FUNDEB. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

_____. PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC.

Bibliografia Complementar:

AZAVEDO, Janete M. Lins de. *A educação como política pública*. 2ª Ed. Campinas: São Paulo, 2001.

CIAVATTA, Maria; Frigotto, Gaudêncio; RAMOS, Marise (Org.) *Ensino Médio Integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

FREITAG, Bárbara. *Escola, Estado & Sociedade*. São Paulo, Moraes, 1980.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSHI, Mirza Seabra. *Educação Escolar: Política, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Org.). *Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal*. 2ª Ed. São Paulo: Xamã, 2001.

SAVIANI, Demerval. *Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino*. 3ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

DISCIPLINA: LIBRAS

7º Semestre: crédito 4; carga horária 60.

Ementa: Fundamentos Metodológicos da linguagem brasileira de sinais (Libras). Aspectos metodológicos acerca da educação de surdos, inserção do surdo na escola regular, bilingüismo como projeto educacional para surdos. Principais paradigmas da Educação de surdos e seus desafios junto às famílias e à comunidade.

Bibliografia Básica:

FERNANDEZ, Eulália (org). *Surdez e Bilinguismo*. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2003.

GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo/SP. Editora Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre/RS: Editora Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. *Temas transversais e a estratégia de projetos*. São Paulo/SP; Moderna, 2003.

ARRUDA, Marcos. *Humanizar o infra-humano; a formação do ser humano integral: homo evolutivo, práxis e economia solidária*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

BOTELHO, Paulo. *Linguagem e Letramento na Educação de Surdos*. São Paulo-SP; Editora Autêntica, 2002.

BRASIL. Lei 9394/96. Brasília-DF: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. 2ª Ed. Brasília-DF:MEC, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília-DF: CORDE, 1994.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto 5626/2005.

CARVALHO, Rosita Édler. Removendo barreiras para a aprendizagem. 2ª Ed. Porto Alegre-RS: Mediação, 2002.

GADOTTI, Moacir. *Concepção dialética da educação: um estudo introdutório*. São Paulo-SP; Cortez, 2001.

MORAES, Maria Cândida. *Sentir, pensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

4º Semestre: crédito 4; carga horária 60.

Ementa: Fundamentos da Arte na Educação. O binômio teatro/educação. Os princípios gerais da educação. Correntes educacionais. Perspectivas do teatro contemporâneo. O papel do jogo no domínio da linguagem teatral. Jogos tradicionais e danças populares brasileiras. Jogo dramático e jogo teatral. Fundamentos educacionais da prática teatral. Interações com práticas teatrais na escola.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, MEC, 1999.

CABRAL, Beatriz (Org) *Ensino do teatro: experiências interculturais*. Imprensa Universitária, 1999.

CABRAL, Beatriz. *Drama como método de ensino*. Arte em Foco. Vol 1, n. 1, 1998.

CAVALIERI, Ana Lúcia F. *Teatro vivo na escola*. Ed. FTD, 1990.

CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. Ed Perspectiva, 1983.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Ed. Papyrus, 2001.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. Ed.: Perspectiva, 1984.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Teatro e Jogo*. Ed. Perspectiva, 1996.

SLADE, Peter. *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo; Summus, 1978.

REVERBEL, Olga. *Teatro na Sala de Aula*. Rio de Janeiro; José Olympio, 1979.

Bibliografia Complementar:

MONTEIRO, Regina. *Jogos dramáticos*. Ed. Ágora, 1990.

NOVELLY, Maria. *Jogos teatrais para grupos e sala de aula*. Ed. Papyrus, 1994.

NOVELLY, Maria. *Jogos Teatrais*. Campinas: Papyrus, 1996.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I I

5º Semestre: crédito 5; carga horária 75.

Ementa: Instrumentação para o conhecimento da realidade escolar. Orientação para elaboração do projeto de docência. Teatro na Escola: Interações entre o espetáculo e a escola. O trabalho educacional como elemento gerador de um espetáculo teatral. Estratégias de trabalhos educacionais posteriores a uma apresentação: debates inter e transdisciplinar nas esferas educativas.

Bibliografia Básica:

BORNHEIN, Gerd. Brecht *A Estética do Teatro*. Ed. Graal, 1992.

CABRAL, B. et al. *Ensino do Teatro: Experiências Interculturais*, Florianópolis: Imprensa Universitária. 1999.

CHACRA, Sandra. *Natureza e Sentido da Improvisação Teatral*. Ed. Perspectiva, 1983.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do Ensino do Teatro*. Ed. Papyrus. 2001.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO DO TEATRO.
MEC. Doc revisado 2004.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Teatro e Jogo*. Ed. Perspectiva, 1996.

SLADE, Peter. *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo; Summus, 1978.

REVERBEL, Olga. *Teatro na Sala de Aula*. Rio de Janeiro; José Olympio, 1979.

Bibliografia Complementar:

RYNGAERT, J-P. *O jogo dramático no meio escolar*. ed. Centelha 1981

WAGNER, F. *Teoria e técnica teatral*. Ed. Almedina, 1978.

PAVIS, Patrice. *Dicionário do teatro* (Trad. para a língua portuguesa sob a direção de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira). Ed. Perspectiva. 1999.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

6º Semestre: crédito 6; carga horária 90.

Ementa: Instrumentação para o conhecimento da realidade escolar. Orientação para elaboração do projeto. Projeto de Docência. O educador em busca de novas praxes no Ensino fundamental e médio. Ato concreto da docência compartilhada entre o aluno estagiário e um profissional já reconhecido no ambiente institucional escolar. Efetivação da transposição didática do conhecimento sobre ensino e aprendizagem para a situação real do processo educativo, Ensino Regular (levando-se em consideração o Ensino Fundamental e Médio e Educação de Adultos, através de projetos, através de projetos de ensino e em consonância à realidade da Escola e da comunidade, tendo como núcleos integradores os conteúdos e as metodologias específicas do Ensino do Teatro.

Bibliografia Básica:

CABRAL, Beatriz. *Drama como método de ensino*. Arte em Foco. Vol 1, n. 1, 1998.

CAVALIERI, Ana Lúcia F. *Teatro vivo na escola*. Ed. FTD, 1990.

CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. Ed Perspectiva, 1983.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Ed. Papyrus, 2001.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. Ed.: Perspectiva, 1984.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Teatro e Jogo*. Ed. Perspectiva, 1996.

LOMARDO, Fernando. *O Que é Teatro Infantil?* São Paulo; Brasiliense, 1994.

MAGALDI, Sábato. *Introdução ao Teatro*. São Paulo; Ática, 1986.

PEIXOTO, Fernando. *O Que é Teatro?* São Paulo; Brasiliense, 1983.

SLADE, Peter. *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo; Summus, 1978.

REVERBEL, Olga. *Teatro na Sala de Aula*. Rio de Janeiro; José Olympio, 1979.

Bibliografia Complementar:

MONTEIRO, Regina. *Jogos dramáticos*. Ed. Ágora, 1990.

NOVELLY, Maria. *Jogos teatrais para grupos e sala de aula*. Ed. Papyrus, 1994.

NOVELLY, Maria. *Jogos Teatrais*. Campinas: Papirus, 1996.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

7º Semestre: crédito 6; carga horária 90.

Ementa: Observação, participação e a regência de classe compartilhada entre o aluno estagiário e um profissional já reconhecido no ambiente institucional escolar. A colaboração da ação participativa envolvendo elaboração de currículo e discussão com o professor da disciplina, discussões e apresentação na Universidade desse processo. A escolha pode ser no Ensino Regular (levando-se em consideração o Ensino Fundamental e Médio e Educação de Adultos) tendo como núcleos integradores os conteúdos e as metodologias específicas do Ensino do Teatro.

Bibliografia Básica:

CABRAL, Beatriz. *Drama como método de ensino*. Arte em Foco. Vol 1, n. 1, 1998.

CAVALIERI, Ana Lúcia F. *Teatro vivo na escola*. Ed. FTD, 1990.

CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. Ed Perspectiva, 1983.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Ed. Papirus, 2001.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. Ed.: Perspectiva, 1984.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Teatro e Jogo*. Ed. Perspectiva, 1996.

LOMARDO, Fernando. *O Que é Teatro Infantil?* São Paulo; Brasiliense, 1994.

MAGALDI, Sábato. *Introdução ao Teatro*. São Paulo; Ática, 1986.

PEIXOTO, Fernando. *O Que é Teatro?* São Paulo; Brasiliense, 1983.

SLADE, Peter. *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo; Summus, 1978.

REVERBEL, Olga. *Teatro na Sala de Aula*. Rio de Janeiro; José Olympio, 1979.

Bibliografia Complementar:

MONTEIRO, Regina. *Jogos dramáticos*. Ed. Ágora, 1990.

NOVELLY, Maria. *Jogos teatrais para grupos e sala de aula*. Ed. Papirus, 1994.

NOVELLY, Maria. *Jogos Teatrais*. Campinas: Papirus, 1996.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO V

8º Semestre: crédito 6; carga horária 90.

Ato concreto da docência (regência de classe) compartilhada entre o aluno estagiário e um profissional já reconhecido no ambiente institucional escolar. Efetivação da transposição didática do conhecimento sobre ensino e aprendizagem para a situação real do processo educativo, no Ensino Regular (levando-se em consideração o Ensino Fundamental e Médio e Educação de Adultos, através de projetos de ensino e em consonância à realidade da Escola e da comunidade, tendo como núcleos integradores os conteúdos e as metodologias específicas do Ensino do Teatro.

Bibliografia Básica:

CABRAL, Beatriz. *Drama como método de ensino*. Arte em Foco. Vol 1, n. 1, 1998.

CAVALIERI, Ana Lúcia F. *Teatro vivo na escola*. Ed. FTD, 1990.

CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. Ed Perspectiva, 1983.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Ed. Papyrus, 2001.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. Ed.: Perspectiva, 1984.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Teatro e Jogo*. Ed. Perspectiva, 1996.

LOMARDO, Fernando. *O Que é Teatro Infantil?* São Paulo; Brasiliense, 1994.

MAGALDI, Sábato. *Introdução ao Teatro*. São Paulo; Ática, 1986.

PEIXOTO, Fernando. *O Que é Teatro?* São Paulo; Brasiliense, 1983.

SLADE, Peter. *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo; Summus, 1978.

REVERBEL, Olga. *Teatro na Sala de Aula*. Rio de Janeiro; José Olympio, 1979.

Bibliografia Complementar:

MONTEIRO, Regina. *Jogos dramáticos*. Ed. Ágora, 1990.

NOVELLY, Maria. *Jogos teatrais para grupos e sala de aula*. Ed. Papyrus, 1994.

NOVELLY, Maria. *Jogos Teatrais*. Campinas: Papyrus, 1996.

DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA I (Teatro e Comunidade)

1º Semestre: crédito 4; carga horária 60.

Ementa: O binômio Teatro/Educação. Teatro como forma de conhecimento. Teatro e a

formação do símbolo na criança. O domínio da linguagem teatral através do envolvimento do jogo. O estudo e a fundamentação teórica das diferentes abordagens dramáticas na educação. Histórias e jogo teatral.

Bibliografia Básica:

Pimenta, S.G. (org.) *Saberes Pedagógicos e Atividade Docente*. São Paulo:Cortez, 2005.

Koudela, I.D. *Jogos Teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1984.

Spolin, V. *Improvisação para o Teatro*, São Paulo: Perspectiva, 1982.

-----, *O Jogo Teatral no Livro do Diretor*. S.P.: Perspectiva, 2001.

-----, *Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin*. S.P.: Perspectiva, 2001.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

Bibliografia Complementar;

FRITZEN, Silvino José. *Exercícios práticos de dinâmica de grupo*. 25ª Ed; Petrópolis; 1997.

BONFITTO, Matteo. *O Ator-Compositor*. Ed Perspectiva. 2002.

CHEKOV, Michael. *Para o Ator*. Ed. Martins Fontes, 1986.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em Busca de um Teatro Pobre*. Ed. Civilização Brasileira, 1992.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. (Tradução, André Telles). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Arte do Ator*. Ed. Zahar. 1990.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Teatro e Jogo*. Ed. Perspectiva, 1996.

LOMARDO, Fernando. *O Que é Teatro Infantil?* São Paulo; Brasiliense, 1994.

MAGALDI, Sábato. *Introdução ao Teatro*. São Paulo; Ática, 1986.

PEIXOTO, Fernando. *O Que é Teatro?* São Paulo; Brasiliense, 1983.

SLADE, Peter. *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo; Summus, 1978.

REVERBEL, Olga. *Teatro na Sala de Aula*. Rio de Janeiro; José Olympio, 1979.

DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA II (Teatro e Comunidade)

2º Semestre: crédito 4; carga horária 60.

Ementa: A prática de Teatro em comunidades: contato com práticas existentes; estudos de caso. Perspectiva histórica da área. Objetivos e Métodos. Planejamento e Projeto de estágio. Sondagem de temas para o desenvolvimento de trabalhos. Debate de questões advindas da prática.

Bibliografia Básica:

Cabral, B. (org.) *Ensino de Teatro: Experiências Interculturais*. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999.

Boal, A. *Teatro Legislativo*. Rio: Civilização Brasileira, 1996.

MANHÃES, Luiz Carlos Lopes. *Estrutura e funcionamento de ensino: legislação básica para o ensino de 1º e 2º Graus*. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1996.

MELCHIOR, Maria Celina. *Avaliação Pedagógica: função e necessidade*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

MENEGOLLA & SANT'ANNA. *Por que planejar? Currículo – área – aula*. 5ª Ed; Petrópolis: Vozes, 1997.

LOMARDO, Fernando. *O Que é Teatro Infantil?* São Paulo; Brasiliense, 1994.

MAGALDI, Sábato. *Introdução ao Teatro*. São Paulo; Ática, 1986.

PEIXOTO, Fernando. *O Que é Teatro?* São Paulo; Brasiliense, 1983.

SLADE, Peter. *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo; Summus, 1978.

REVERBEL, Olga. *Teatro na Sala de Aula*. Rio de Janeiro; José Olympio, 1979.

Bibliografia Complementar;

BONFITTO, Matteo. *O Ator-Compositor*. Ed Perspectiva. 2002.

CHEKOV, Michael. *Para o Ator*. Ed. Martins Fontes, 1986.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em Busca de um Teatro Pobre*. Ed. Civilização Brasileira, 1992.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. (Tradução, André Telles). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Arte do Ator*. Ed. Zahar. 1990.

DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA III (Teatro e Comunidade)

3º Semestre: crédito 4; carga horária 60.

Ementa: Esta disciplina tem como proposição uma discussão sobre o caráter construcionista da identidade e da diferença compreendendo-as como narrativas eminentemente culturais, sócio-históricas e políticas. Analisaremos cenas contemporâneas nas mídias incluindo produções artísticas, que discutem questões relacionadas a identidade/diferença, sexualidade, classe, gênero, raça/etnia assim como outros aspectos da diversidade. Buscaremos compreender como o ensino de teatro pode propor reflexões e ações práticas para um ensino de arte inclusivo.

Bibliografia Básica:

BARON, D. *Alfabetização Cultural: a luta íntima por uma nova humanidade*. São Paulo: Alfarrábio, 2004.

CANCLINI, N.G. *Culturas Populares no Capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio: Paz e Terra, 1977.

-----, '*Criando Métodos de Pesquisa Alternativa: aprendendo a fazê-lo melhor pela Ação*', in *Pesquisa Participante*, ed. por Brandão, C. R., São Paulo: Brasiliense, 1981.

-----, *Ação Cultural para a Liberdade e outros Escritos*, Rio: Paz e Terra, 1982.

TEIXEIRA COELHO, J. *O Que é Ação Cultural*. São Paulo, Brasiliense, 1981.

. *Dicionário Crítico de Política Cultural*. São Paulo, Iluminuras, 1999.

Bibliografia Complementar:

CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. Ed Perspectiva, 1983.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Ed. Papyrus, 2001.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. Ed.: Perspectiva, 1984.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Teatro e Jogo*. Ed. Perspectiva, 1996.

MONTEIRO, Regina. *Jogos dramáticos*. Ed. Ágora, 1990.

NOVELLY, Maria. *Jogos teatrais para grupos e sala de aula*. Ed. Papyrus, 1994.

NOVELLY, Maria. *Jogos Teatrais*. Campinas: Papyrus, 1996.

LOMARDO, Fernando. *O Que é Teatro Infantil?* São Paulo; Brasiliense, 1994.

MAGALDI, Sábato. *Introdução ao Teatro*. São Paulo; Ática, 1986.

PEIXOTO, Fernando. *O Que é Teatro?* São Paulo; Brasiliense, 1983.

SLADE, Peter. *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo; Summus, 1978.

REVERBEL, Olga. *Teatro na Sala de Aula*. Rio de Janeiro; José Olympio, 1979.

DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA IV (Teatro e comunidade)

4º Semestre: crédito 4; carga horária 60.

Ementa: Metodologias centradas na exploração temática: histórias de vida, resgate de histórias da comunidade local, distanciada ou virtual; investigação de tema proposto pelos acadêmicos. Papéis coletivos, individuais e personagens. O professor – personagem.

Bibliografia Básica:

Koudela, I. *Um vôo brechtiano*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

ALVES, Rubem. *Conversas com Quem Gosta de Ensinar*. Campinas, Papyrus, 2002.

BENJAMIN, Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo, Summus, 1984.

BORNHEIM, Gerd. *Brecht, a Estética do Teatro*. Rio de Janeiro, Graal. 1992.

DESGRANGES, Flávio. *Teatro e Pedagogia: dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço*. São Paulo, Hucitec, 2005.

LOMARDO, Fernando. *O Que é Teatro Infantil?* São Paulo; Brasiliense, 1994.

MAGALDI, Sábato. *Introdução ao Teatro*. São Paulo; Ática, 1986.

PEIXOTO, Fernando. *O Que é Teatro?* São Paulo; Brasiliense, 1983.

SLADE, Peter. *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo; Summus, 1978.

REVERBEL, Olga. *Teatro na Sala de Aula*. Rio de Janeiro; José Olympio, 1979.

Bibliografia Complementar:

CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. Ed Perspectiva, 1983.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Ed. Papyrus, 2001.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. Ed.: Perspectiva, 1984.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Teatro e Jogo*. Ed. Perspectiva, 1996.

MONTEIRO, Regina. *Jogos dramáticos*. Ed. Ágora, 1990.

NOVELLY, Maria. *Jogos teatrais para grupos e sala de aula*. Ed. Papyrus, 1994.

NOVELLY, Maria. *Jogos Teatrais*. Campinas: Papyrus, 1996.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em Busca de um Teatro Pobre*. Ed. Civilização Brasileira, 1992.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. (Tradução, André Telles). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Arte do Ator*. Ed. Zahar. 1990.

DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA V (Teatro na Escola)

5º Semestre: crédito 4; carga horária 60.

Ementa: Reflexões acerca dos estudos culturais e as implicações pedagógicas para o ensino de arte na perspectiva de textos dramáticos. Abordagem multiculturalista para o ensino de teatro envolvendo outros sujeitos educacionais e a contribuição dos movimentos sociais para educação.

Bibliografia Básica:

KRAMER, Sonia & LEITE, M^a I. (orgs.) *Infância: fios e desafios da pesquisa*. Campinas, Papirus, 1996.

LYOTARD, Jean-François. *O Pós-Moderno Explicado às Crianças*. Lisboa, Dom Quixote, 1986.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *O Jogo Dramático no Meio Escolar*. Coimbra, Centelha, 1981.

JOBIM E SOUZA, Solange. *Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. Campinas, Papirus, 1994.

KRAMER, Sonia. *Por entre as pedras: arma e sonho na escola*. São Paulo, Ática, 1993.

LOMARDO, Fernando. *O Que é Teatro Infantil?* São Paulo; Brasiliense, 1994.

MAGALDI, Sábato. *Introdução ao Teatro*. São Paulo; Ática, 1986.

PEIXOTO, Fernando. *O Que é Teatro?* São Paulo; Brasiliense, 1983.

SLADE, Peter. *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo; Summus, 1978.

REVERBEL, Olga. *Teatro na Sala de Aula*. Rio de Janeiro; José Olympio, 1979.

Bibliografia Complementar:

CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. Ed Perspectiva, 1983.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Ed. Papyrus, 2001.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. Ed.: Perspectiva, 1984.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Teatro e Jogo*. Ed. Perspectiva, 1996.

MONTEIRO, Regina. *Jogos dramáticos*. Ed. Ágora, 1990.

NOVELLY, Maria. *Jogos teatrais para grupos e sala de aula*. Ed. Papyrus, 1994.

NOVELLY, Maria. *Jogos Teatrais*. Campinas: Papyrus, 1996.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em Busca de um Teatro Pobre*. Ed. Civilização Brasileira, 1992.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA VI (Teatro na Escola)

6º Semestre: crédito 4; carga horária 60.

Ementa: A disciplina propõe uma reflexão sobre metodologia como processo de planejamento, e que, portanto, devem ser contextualizados tanto com o conteúdo, os aspectos culturais e materiais do espaço educacional quanto com as práticas de ensino e aprendizagem de teatro a serem propostas. Buscaremos contextualizar histórica e conceitualmente as diversas abordagens metodológicas para o ensino de arte. Buscaremos construir proposições de métodos, caminhos e possibilidades de ensino do teatro.

Bibliografia Básica:

BORNHEIN, Gerd. *Brecht A Estética do Teatro*. Ed. Graal, 1992.

CABRAL, B. et al. *Ensino do Teatro: Experiências Interculturais*, Florianópolis: Imprensa Universitária. 1999.

CHACRA, Sandra. *Natureza e Sentido da Improvisação Teatral*. Ed. Perspectiva, 1983.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do Ensino do Teatro*. Ed. Papyrus. 2001.

LOMARDO, Fernando. *O Que é Teatro Infantil?* São Paulo; Brasiliense, 1994.

MAGALDI, Sábato. *Iniciação ao Teatro*. São Paulo; Hucitec, 1986.

PEIXOTO, Fernando. *O Que é Teatro?* São Paulo; Brasiliense, 1983.

SLADE, Peter. *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo; Summus, 1978.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO DO TEATRO. MEC. Doc revisado 2004.

LOMARDO, Fernando. *O Que é Teatro Infantil?* São Paulo; Brasiliense, 1994.

MAGALDI, Sábato. *Introdução ao Teatro*. São Paulo; Ática, 1986.

PEIXOTO, Fernando. *O Que é Teatro?* São Paulo; Brasiliense, 1983.

SLADE, Peter. *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo; Summus, 1978.

REVERBEL, Olga. *Teatro na Sala de Aula*. Rio de Janeiro; José Olympio, 1979.

Bibliografia Complementar:

RYNGAERT, J-P. *O jogo dramático no meio escolar*. ed. Centelha 1981

WAGNER, F. *Teoria e técnica teatral*. Ed. Almedina, 1978.

PAVIS, Patrice. *Dicionário do teatro* (Trad. para a língua portuguesa sob a direção de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira). Ed. Perspectiva. 1999.

DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA VII (Teatro na Escola)

7º Semestre: crédito 4; carga horária 60.

Ementa: Teorias curriculares: tradicional, crítica e pós-crítica; Currículo, ideologia e cultura; Construção social do conhecimento, saberes, poderes e representações; Currículo e identidade. Saberes e fazeres escolares em ensino de arte em teatro e processos avaliativos.

Bibliografia Básica:

CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. Ed Perspectiva, 1983.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Ed. Papyrus, 2001.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. Ed.: Perspectiva, 1984.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Teatro e Jogo*. Ed. Perspectiva, 1996.

MAGALDI, Sábato. *Iniciação ao Teatro*. São Paulo; Hucitec, 1986.

PEIXOTO, Fernando. *O Que é Teatro?* São Paulo; Brasiliense, 1983.

REVERBEL, Olga. *Teatro na Sala de Aula*. Rio de Janeiro; José Olympio, 1979.

SLADE, Peter. *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo; Summus, 1978.

Bibliografia Complementar:

MONTEIRO, Regina. *Jogos dramáticos*. Ed. Ágora, 1990.

NOVELLY, Maria. *Jogos teatrais para grupos e sala de aula*. Ed. Papyrus, 1994.

NOVELLY, Maria. *Jogos Teatrais*. Campinas: Papyrus, 1996.

4.9. Estágio Supervisionado

Vivência de processos de investigação e problematização da realidade de educação, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos da pedagogia, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromisso inerente à profissão docente. Desenvolvimento de projeto prático utilizando os conhecimentos das técnicas e métodos teatrais aprendidos durante o curso, aplicando-os junto às Escolas de ensino formal e informal, de ensino fundamental e médio. Os estágios terão sempre a orientação de um professor. O projeto deverá ser realizado em grupo (no mínimo dois alunos) e aprovado pelo orientador que estabelecerá o contato com instituições de ensino, oficial e/ou privado que poderão abrigar o estágio. O estágio supervisionado da licenciatura observa as seguintes ênfases: no conhecimento da organização do trabalho pedagógico desenvolvido no campo de estágio; na coleta sistemática de dados e elaboração do projeto de ensino-aprendizagem; no desenvolvimento e avaliação do projeto de ensino – aprendizagem; na sistematização, análise e apresentação de relatório do trabalho desenvolvido.

O Estágio Supervisionado é organizado e desenvolvido de modo a dar continuidade aos Projetos das disciplinas de Prática pedagógica que neste momento serão desenvolvidos na escola, pelos alunos e deve ser compreendido como um espaço de aproximação e integração do aluno com a realidade educacional, com o objeto de conhecimento e o campo de trabalho do professor de Teatro do ensino básico e técnico no ensino do Teatro. Será realizado em escolas públicas e particulares constituindo-se num momento privilegiado de iniciação profissional no ensino do teatro na rede de ensino. No estágio supervisionado 1 e 2 será feita observação de aulas de Teatro nas escolas e no estágio supervisionado 3, 4 e 5 será realizada a regência de classe no ensino do teatro em escolas, acompanhada por um professor(a) titular da Escola e de um professor orientador da disciplina.

O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se em disciplina obrigatória, cujo objetivo é o de proporcionar “uma relação pedagógica entre alguém que já é um

profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...]” (Parecer CP/CNE N. 28/2001). Assim, neste Projeto o Estágio é concebido como um dos eixos articuladores da dimensão teórico-prática do processo formativo do professor de teatro.

4.10. Atividades Complementares

Para integralizar o processo formativo o presente Projeto Pedagógico incorpora em sua estrutura curricular as Atividades Complementares (AC), conforme orienta o Parecer CP/CNE N. 9, de 08 de maio de 2001, e estipulam as Resoluções CNE/CP N. 1, de 15 de maio de 2006 e 024/2008 – CONSU/UNIFAP, de 22 de outubro de 2008.

Nesse sentido, as AC ensejam o princípio da flexibilização curricular à medida que estimulam a participação do acadêmico em diferentes atividades, tais como: eventos científicos, artísticos e culturais; ações de caráter técnico e comunitário; envolvimento em projetos de extensão e de pesquisa; monitoria; prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização profissional, sobretudo, nas relações com o mundo do trabalho, oferecidos, inclusive, por outras IES em áreas afins ao campo da formação do educador.

São atividades acadêmico-científico-culturais, de ensino, pesquisa, extensão e representação estudantil até o limite de 210 horas, podendo ser substituída, parcial ou totalmente, por disciplinas extracurriculares e/ou complementares ou projetos na atividade do ensino do teatro. As atividades acadêmico – científico – culturais, que podem contemplar:

- Atividades de ensino (monitoria);
- Atividades de pesquisa (seminários, participação em eventos científicos, estudos de caso, projetos de ensino, relatórios de pesquisas e outras ações de caráter científico - de produção individual ou coletiva);
- Atividades de extensão (apresentações, exposições, ações de caráter cultural e comunitário, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, entre outras).

4.11. Trabalho de Conclusão de Curso

O Conselho Nacional de Educação, no corpo do Parecer N. 9, de 08 de maio de 2001, caracteriza a pesquisa como:

[...] elemento essencial na formação profissional do professor. [...] Ela possibilita que um professor em formação aprenda a conhecer a realidade para além das aparências, de modo que possa intervir considerando as múltiplas relações envolvidas nas diferentes situações com que se depara, referentes aos processos de aprendizagem e à vida dos alunos.

Do mesmo modo, a Resolução CNE/CP N. 1, de 15 de maio de 2006, indica “a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional” como elemento central na formação do professor de teatro. Nesse sentido, a matriz do Curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP, contempla em todo o percurso formativo, componentes curriculares voltados para a investigação científica em ambientes escolares e não-escolares, culminando no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual pode ser estruturado com base nos seguintes linhas de pesquisa:

- a) **HISTÓRIA DAS ARTES DO ESPETÁCULO** cujo objetivo é: estudar a história do teatro universal e resgatar a história do teatro no Amapá e na região Norte;
- b) **IMAGEM, VISUALIDADES E CENAS CONTEMPORÂNEAS DA CULTURAL VISUAL**; objetivo: estudar a construção do olhar e os sentidos culturais contidos nas representações cênicas;
- c) **PROCESSOS DE CRIAÇÃO E EXPRESSÃO CÊNICAS**; objetivo: estudar a criação de espetáculos teatrais e congêneres em nível local, regional, nacional e mundial;
- d) **PEDAGOGIA DO TEATRO & TEATRO E EDUCAÇÃO**; objetivo: interligação entre o Teatro enquanto produção cultural e o teatro enquanto formação do cidadão;
- e) **DRAMATURGIA, TRADIÇÃO E CONTEMPORANEIDADE**; objetivo: estudar a tradição ocidental na dramaturgia e no teatro contemporâneo.

4.12. Prática Pedagógica

A Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP registra neste projeto a Prática Pedagógica como disciplina curricular obrigatória, realizada desde o início do processo formativo até o seu final,

com carga horária de 420 (quatrocentas e vinte) horas, a ser expressa num movimento contínuo de articulação entre teoria e prática, tendo em vista a familiarização com situações próprias de ambientes escolares e não-escolares.

Nesse sentido, o Projeto de Prática Pedagógica, a ser coordenado pelo conjunto de professores de cada período letivo, incluirá ações relativas ao planejamento, análise e avaliação do processo pedagógico, envolvendo as diversas dimensões da dinâmica escolar: gestão, integração de professores, intervenção pedagógica, relacionamento escola-comunidade, relações com a família, bem como o debate social mais amplo sobre educação e, ainda, o reconhecimento e a intervenção em contextos não-escolares.

4.13. Acompanhamento e Avaliação

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP, implementado com esta proposta é importante para aferir o sucesso do currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, uma vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Deverão ser utilizadas estratégias, que possam efetivar a ampla discussão do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem.

A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos alunos das disciplinas, fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional, ao final de cada disciplina.

O Curso será avaliado também pela sociedade através da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com órgãos de educação e cultura do Amapá e estágios curriculares não obrigatórios. O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a

avaliação das condições de ensino também servirá de instrumento para avaliação, sendo o mesmo constituído pelos seguintes tópicos:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
2. corpo docente: formação profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
3. infra-estrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos alunos/disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional.

5. DOCENTES COMPROMETIDOS COM O CURSO

O Corpo Docente efetivo do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá será constituído por no mínimo 12 e no máximo 16 professores, dependendo também de atividade extraclasse que porventura exige a profissão. Todavia, observamos que o referido Corpo Docente deverá dar conta de todas as atividades concernentes ao Curso, incluindo: aulas presenciais; orientações de TCCs; participação em bancas de Trabalho de Conclusão de Curso; elaboração e concretização de projetos de pesquisa e extensão; participação em bancas de concurso, além de encargos administrativos do Curso como Chefia de Departamento e Coordenação de Curso e muitas vezes atender às demandas administrativas da própria Universidade entre outras atividades.

Contamos hoje com apenas (4) quatro professores (Dedicação exclusiva) que poderão contribuir com o Curso. Desses quatro professores apenas (01) poderá contribuir diretamente e efetivamente com o Curso de Teatro; Prof. **Romualdo Rodrigues Palhano – com o título de Doutor em Teatro; sendo também Pós-Doutor em Teatro, (Dedicação Exclusiva)**. Outros três professores poderão inicialmente contribuir indiretamente com o Curso de Teatro, levando-se em consideração que os mesmos fazem parte de outros colegiados, sendo eles: **Profa. Ronédia Monteiro Bosque – com o título de Mestre em Motricidade (Dedicação Exclusiva), pertencente ao Curso de Educação Física; Profa. Sílvia Carla Marques Costa –**

com o título de Mestre em Cultura Visual (Dedicação Exclusiva), pertencente ao Curso de Artes Visuais e Prof. João Batista do Nascimento – Doutor em Museologia (Dedicação Exclusiva), que também faz parte do Colegiado do Curso de Artes Visuais.

Portanto, em função do quadro acima exposto indicamos a necessidade de contratação de professores em conformidade com o seguinte cronograma:

Contratações requeridas:

- 4 professores para iniciar o ano de 2013 (Entrada da primeira turma);
- 4 professores para iniciar o ano de 2014 (Entrada da segunda turma);
- 2 professores para iniciar o ano de 2015 (Entrada da terceira turma);
- 2 professores para iniciar o ano de 2016 (Entrada da quarta turma).

6. TÉCNICOS COMPROMETIDOS COM O CURSO

Em função da necessidade de implantação do deste Curso, **há necessidade de 01 técnico** para atender aos trabalhos de secretaria e da Coordenação do referido Curso. Portanto, nesse momento inicial de estruturação do mesmo, o Professor Doutor Romualdo Rodrigues Palhano compromete-se em assumir em caráter provisório a Coordenação do Curso de Licenciatura em Teatro para sua possível concretização e tamanha contribuição para a sociedade amapaense.

7. POLÍTICA DE EXTENSÃO E PESQUISA

Articulado dentro do Projeto Político Pedagógico – e com as suas Linhas de Pesquisas, o Núcleo Amazônico de Estudos das Artes Cênicas e o Grupo de Pesquisa em Artes Cênicas (fundado em 2006) já realizaram os seguintes projetos: “Oficina de Teatro – 1995”; “Curso de capacitação de “Teatro de Bonecos – 1996/1998” – extensão que resultou na obra “Teatro de bonecos – uma alternativa para o ensino fundamental na Amazônia”; “Socializando a Cultura – extensão que discute a arte em geral e as artes

cênicas em particular de 1998 até a presente data. Este projeto refere-se à coluna dominical “Arque com Arte” publicada aos domingos no jornal A gazeta de Macapá”; “Representações Mitológicas da Amazônia – Pesquisa e Extensão - 2010”; todos sob a Coordenação do Prof. Dr. Romualdo Rodrigues Palhano. O referido Núcleo está atualmente com dois projetos de pesquisa: “A Arte e os Artistas do Amapá” e “Teatro no Amapá – Artistas e seu Tempo”; dois projetos de extensão “Socializando a Cultura” e “Ciclo de Palestras em Artes Cênicas”.

Em 2010 montou-se o espetáculo “PLURISENSORIAL” que foi apresentado na Aldeia SESC e ainda “DA VINCI À LA CARTE” que foi apresentado em 2011 também na Aldeia SESC e em 2012 com o espetáculo “DRIPPING”. O Grupo de Pesquisa em Artes Cênicas e o Núcleo Amazônico de Estudos das Artes cênicas apoiaram a publicação das seguintes obras: “A Ovelha Malhada – 2011 (infantil); O Teatro na Terra de Zé da Luz – Da União Dramática ao GETI - 2011; “Artes Cênicas no Amapá - Teoria, Textos e Palcos”; “O Pato e o Lago – 2012 (infantil); “Eu e a Rainha do Vale – De Menino a Rapazinho – 2012”; “Entre Pai & Filhos – 2012 (poesias); “Pablito e a Libélula – 2012 (infantil) e “Arque com Arte – Cultura Arte e Educação no Amapá – 2012”.

O Grupo de Pesquisa em Artes Cênicas e o Núcleo Amazônico de Estudos das Artes Cênicas têm como objetivo:

- Geral: Promover o conhecimento da Arte do Teatro na Comunidade.
- Específicos:
 - Despertar o interesse pela teoria e prática teatral;
 - Introduzir noções básicas da arte de representação;
 - Incentivar jovens para os estudos universitários;
 - Promover a formação de público para teatro.

Portanto, entende-se que já há na UNIFAP essa política de extensão. O Curso de Licenciatura em Teatro será implantado já com: “Grupo de Pesquisa em Artes Cênicas” cadastrado no CNPQ e no Departamento de Pesquisa, como também com o “Núcleo

Amazônico de Artes Cênicas” somando-se ao “Bacaba Cia Teatral” também existente na instituição.

Articulado dentro do Projeto Político Pedagógico e com as suas Linhas de Pesquisas, o Curso de Teatro da Universidade Federal do Amapá têm projeto de implantação de uma Especialização em Representação Teatral logo após a Colação de Grau da Primeira Turma. Sendo os objetivos;

- Geral: Proporcionar o aprofundamento dos conteúdos específicos à formação do professor/ator, tornando-o apto a participar ativa e criativamente dos processos artísticos, exercendo com competência os papéis a ele destinados de professor e de ator.
- Específicos:
 - Contribuir para a formação de uma postura crítico-reflexiva sobre a educação em teatro e o fazer teatral;
 - Oportunizar o estudo das teorias e processos de formação do teatro e educação;
 - Proporcionar o exercício prático das técnicas corporais na formação pesquisado/professor/ator.

8. INSTALAÇÕES FÍSICAS

Em relação à instalação física e para o desenvolvimento das atividades do curso dispomos atualmente de instalações num complexo de sala de aulas recentemente construído para o Departamento de Letras e Artes contendo várias salas de aula, auditório e espaço para a Coordenação do Curso, que funcionará no turno da manhã. Por outro lado, de acordo com a necessidade que possa surgir no desenvolvimento do Curso poderá ser realizado ainda convênio com o “Teatro das Bacabeiras” para uso de algumas salas localizadas naquele edifício teatral.

De qualquer forma, há necessidade breve de construção para o ano de 2014 de um edifício teatral com no máximo 150 (cento e cinquenta lugares), com duas salas de aulas anexas ao referido edifício. Espaço que ao mesmo tempo funcionará como laboratório teatral e também como teatro. Como laboratório teatral poderá ser utilizado pelas seguintes disciplinas: Espaço, Corpo e Movimento; Interpretação I e II; Expressão Corporal; Improvisação Teatral; Teatro de Formas Animadas; Teatro de Rua e Performance; Técnicas Teatrais; Técnicas da Dança; e Prática de Montagem I e II.

Um pequeno teatro facilitará na sua manutenção, sendo necessárias apenas duas centrais de ar de 18.000 BTUS. Além de contribuir diretamente com o Curso em si, com este aparato a UNIFAP proporcionará que Grupos e Companhias de pequeno porte do Estado do Amapá possam se apresentar neste espaço teatral dentro da cidade universitária contribuindo de forma expressiva com o teatro em nosso meio. Ressalte-se ainda que em nosso Estado não há nenhum espaço teatral desse gênero e tamanho.

O referido teatro poderá inclusive ser o espaço físico para instalação do NACE – Núcleo Amazônico de Estudos das Artes Cênicas que foi implantado em 2006. Para sua construção será necessário recurso na ordem de (480.000,00) quatrocentos e cinquenta mil reais para a edificação, somando-se à sua aparelhagem e maquinaria no valor de (220.000,00) duzentos e vinte mil reais, totalizando (700.000,00) setecentos mil reais.

9. REQUISITOS LEGAIS PARA A ELABORAÇÃO DO PPC

- 1 – LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9394/96 de 20 de novembro de 1996;
- 2 – Parâmetros Curriculares Nacionais;
- 3 – Resolução nº 4, de 08 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro;
- 4 – Lei Federal nº 4641/1965. Cria as categorias profissionais de Diretor de Teatro; Professor de Arte Dramática e Cenógrafo;
- 5 – Parecer nº 608/1965, do Conselho Federal de Educação. Estabelece currículos mínimos para os cursos superiores;

- 6 – Lei nº 6.533/1978 do Ministério do Trabalho e Previdência Social. Baixa instruções para a regulamentação do exercício profissional de artistas e técnicos em espetáculos de diversão;
- 7 – Decreto nº 82.385 de 5 de outubro de 1978. Dispõe sobre as profissões de artista e técnico em espetáculos;
- 8 – Diretrizes Gerais para as Licenciaturas – SESU/1999;
- 9 – Resolução nº 024/2008 – UNIFAP/CONSU, de 22 de outubro de 2008. Regulamenta as Atividades Complementares;
- 10 – Resolução nº 11/2008 - UNIFAP/CONSU, de 16 de maio de 2008. Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso.
- 11 – Resolução nº 02/2010 – UNIFAP/CONSU, de 26 de fevereiro de 2010. Regulamenta o Estágio Supervisionado.
- 12 – Resolução nº 08/2010 – UNIFAP/CONSU, de 22 de junho de 2010. Regulamenta a Prática Pedagógica.

10. APÊNDICES

I – Cópia do Regulamento das Atividades Complementares

II – Cópia do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

III – Cópia do Regulamento do Estágio Supervisionado

IV – Lista de títulos de livros e número de exemplares a serem adquiridos.

A SEGUINTE RELAÇÃO DE LIVROS PARA SEREM ADQUIRIDOS SERÁ SUPORTE BIBLIOGRÁFICO DO PRIMEIRO AO QUARTO SEMESTRE DO

CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO. INFORMAMOS QUE DEVERÃO SER ADQUIRIDOS 10 (DEZ) EXEMPLARES DE CADA OBRA.

1º SEMESTRE LETIVO

DISCIPLINA: ESPAÇO, CORPO E MOVIMENTO

1º SEMESTRE

Bibliografia Básica

BERGE, Yvonne . *Viver o seu corpo: por uma Pedagogia do movimento*. Ed. Martins Fontes. São Paulo. 1981

SANTIN, Silvino. *Educação Física: Uma abordagem Fisiológica da Corporeidade*. Ijuí. Ed. Unijui.1987

TALKU, Tarthang. KUM NYE: *Técnicas de Relaxamento*. São Paulo. Ed. Pensamento. 1984.

BERTHERAT, Therese & BERNSTEIN, Caro. *O Correio do Corpo*. São Paulo/SP. Martins Fontes. 1984.

CAMUS, Jean Lê. *O corpo em discussão: da reeducação psicomotora as terapias de mediação corporal*: Porto Alegre. Artes Medicas. 1986

CONGER, John. JUNG & REICH. *O Corpo como Sombra*. São Paulo. Summus. 1988

DYCHTOWALD. Ken. *Corpomente*. São Paulo/SP/Brasil. Summus. 1984.

FELDENKRAIS, Moshe. *Vida e Movimento*. São Paulo. Summus. 1988

FREIRE, João Batista. *De Corpo e Alma: O Discurso da Motricidade*. São Paulo. Summus, 1991.

LABAN, Rudolf . *O Domínio do Movimento*. São Paulo/SP/Brasil . Summus . 2004.

APIERRE & Aucouturier. *A Simbologia do Movimento: Psicomotricidade e Educação*. Porto Alegre/SP/Brasil. Artes Medicas. 1986

LE BOUCH. *A Educação pelo Movimento*. Porto Alegre/RS/Brasil. Artes Medicas. 1985

LELOUP, Jean-Yves. *O Corpo e seus Símbolos*. Petrópolis. Vozes. 1998

RAMM-BONWITT, Ingrid. *Mudras*. São Paulo. 1991.

Bibliografia Complementar:

BEUTTENMULLER, Glorinha.LAPORT, NELLY. *Expressão Corporal e Expressão Vocal*. Ed. Enelivros. Rio de Janeiro, 1992.

DELACROIX, Michele. *Expressão Corporal*. Ed. Compendium. 2000.

GOUVEIA, Ruth. *Expressão Corporal a Linguagem do Corpo*. Ed Tecnoprint. 1979.

SALZER, Jacques. *A Expressão Corporal*. Ed. Difel. 1993.

SCHINCA, Marta. *Psicomotricidade – Ritmo e Expressão Corporal*. Ed. Manole.

STOKOE, Patrícia. HARF, RUTH *Expressão Corporal na pré-escola*. Ed. Summus. 1987.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM TEATRAL

1º SEMESTRE

Bibliografia Básica:

ARTAUD, Antonin. *O Teatro e Seu Duplo*. São Paulo: Max Limonad, 1987.

BARBA, Eugenio. *A Arte Secreta do Ator*. São Paulo: Hucitec/UNICAMP, 1995.

BROOK, Peter. *A Porta Aberta*. Ed. Civilização Brasileira. 1999.

COURTNEY, Richard. *Jogo, Teatro e Pensamento*. Ed. Perspectiva, 1980.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em Busca de um Teatro Pobre*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1992.

MARCOS, Bulhões. *Encenação em Jogo*. Ed. HUCITEC. São Paulo. 2004.

OIDA. Yoshi. *O Ator Invisível*. São Paulo: Beca, 2001.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Linguagem da Encenação Teatral*. Ed. Jorge Zahar. São Paulo.1998

STANISLAVSKI, Constantin. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

WAGNER, F. *Teoria e técnica teatral*. Ed. Almedina, 1978.

WEKWERTH, Manfred. *Diálogos Sobre a Encenação*. Ed. Hucitec. São Paulo. 1997.

Bibliografia Complementar:

- PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos*. SP. Perspectiva: 2003.
- GREIMAS, A. J. *Semântica Estrutural*. SP. Cultrix: 1976.
- ECO, U. *Lector in fabula*. SP. Perspectiva: 1986.
- MARINIS, M. *Para compreender el teatro actual*. Buenos Aires. Galerna: 1997.
- VILLEGAS, J. *Para la interpretación del teatro como construcción visual*. Irvine. Gestus: 2000.
- UBERSFELD, A. *Semiótica teatral*. Murcia. Cátedra/Universidad de Murcia: 1998

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO TEATRO

1º SEMESTRE

Bibliografia Básica.

- BERTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- MOUSSINAC, Léon. *História do Teatro*. Lisboa: Livraria Bertrand, s/d.
- PIGNARRE, Robert. *História do Teatro*. Lisboa: Publicações Europa-América, s/d.
- BRANDÃO, Junito. *Teatro Grego: origem e evolução*. São Paulo: Ars Poética, 1992.
- FREIRE, Antônio. *O Teatro Grego*. Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia, 1985.

Bibliografia Complementar:

- MARINIS, Marco de. *En busca del actor y del espectador*. Comprender El teatro II. Buenos Aires: Galerna, 2005
- RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o Teatro Contemporâneo*. SP: Martins Fontes, 1998.
- ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do Teatro*. RJ: Zahar, 2003.
- _____. *A Linguagem da Encenação Teatral – 1880/1980*. RJ: Zahar, 1982.
- VILLEGAS, Juan. *Historia multicultural del teatro: y las teatralidades en América Latina*. Buenos Aires: Galerna, 2005.

DISCIPLINA: LITERATURA DRAMÁTICA

1º SEMESTRE

Bibliografia Básica:

- ARISTÓTELES. *Poética*. S. Paulo: Ars Poética, 1993.
- BRANDÃO, Junito de Souza. *Teatro Grego: Tragédia e Comédia*. Petrópolis: Vozes, 1984

BRANDÃO, Junito de Souza. *Teatro Grego: Origem e Evolução*. S. Paulo: Ars Poética, 1992.

ÉSQUILO. *Oréstia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

EURÍPIDES. *Medeia; Hipólito; As Troianas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

GASSNER, John. *Mestres do teatro I*. (Tradução, Alberto Guzik; J. Guinsburg). São paulo: Perspectiva, 1974.

HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KITTO, H.D.F. *A tragédia grega – Estudo literário*. (volumes I e II) Coimbra: Armênio Amado, 1972

LESKY, Albin. *A tragédia grega*. S. Paulo: Perspectiva, 1976.

MAGALDI, Sábado. *O texto no teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate e PEREIRA, Victor Hugo Adler. *O Teatro e o Gênero Dramático*. In: JOBIM, José Luis (Org). *Introdução aos Termos Literários*.

NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate et al. *O teatro através da história – O Teatro Ocidental*. (Volume 1). Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. (Tradução, André Telles). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

SÓFOCLES. *A trilogia tebana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

VERNANT, Jean-Pierre, VIDAL-NAQUET, Pierre. *Mito e tragédia na Grécia antiga*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Bibliografia Complementar;

BARCA, Calderon de la. *O grande teatro do mundo*. (Tradução, Maria de Lourdes Martini). Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

GASSNER, John. *Mestres do teatro I*. (Tradução, Alberto Guzik; J. Guinsburg). São Paulo: Perspectiva, 1974.

HELIODORA, Bárbara. *Falando de Shakespeare*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

LESSING, Gotthold Ephraim. *De Teatro e Literatura*. São Paulo: EPU, 1991.

MAGALDI, Sábato. *O texto no teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

2º SEMESTRE LETIVO

DISCIPLINA: INTERPRETAÇÃO TEATRAL I

2º SEMESTRE

Bibliografia Básica;

ADLER, Stella. *Técnica da representação teatral*. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira: 1992.

ASLAN. Odete. *O Ator no século XX*. São Paulo, Perspectiva, 1994.

BROOK, Peter. *O Teatro e seu espaço*. Zahar Editores; Rio de Janeiro, 1980.

STANISLAVISKI, Constantin. *Minha vida na arte*. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 1980.

_____, *A preparação do ator*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; 1986.

_____, *A criação de um papel*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; 1978.

Bibliografia Complementar:

HETHMON, Robert H. *El Método Del Actors Studio*. Madrid, Editorial Fundamentos; 1972.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A arte do ator*. Jorge Zahar Editor; Rio de Janeiro: 1987.

STANISLAVISKI, Constantin. *Minha vida na arte*. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 1980.

STANISLAVSKY, Constantin. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; 1986.

DISCIPLINA: ESTÉTICA TEATRAL

2º SEMESTRE

Bibliografia Básica;

BAYER, R. *História da estética*. Lisboa. Estampa: 1979.

CARLSON, M. *Teorias do teatro*. São Paulo. Unesp: 1998.

VÁRIOS. *Semiologia do teatro*. São Paulo. Perspectiva: 2003.

ROUBINE, J.J. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Rio. Jorge Zahar: 2003.

BORIE, M. et al. *Estética teatral*. Lisboa. Calouste Gulbenkian: 1996.

Bibliografia complementar:

BAYER, R. *História da estética*. Lisboa. Estampa: 1979.

CARLSON, M. *Teorias do teatro*. São Paulo. Unesp: 1998.

VÁRIOS. *Semiologia do teatro*. São Paulo. Perspectiva: 2003.

ROUBINE, J.J. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Rio. Jorge Zahar: 2003.

BORIE, M. et al. *Estética teatral*. Lisboa. Calouste Gulbenkian: 1996.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL

2º SEMESTRE

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Nelson. *História do teatro*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1991.

BORBA FILHO, Hermilo *Historia do Teatro*. 1951.

BRAGA, Claudia. *Em Busca da Brasilidade: Teatro Brasileiro na Primeira República*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CACCIAGLIA, Mario. *Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil)*. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1986.

CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. *História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues*. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.

FARIA, João Roberto. *Idéias Teatrais: O século XIX no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

PRADO, Décio de Almeida. *Teatro de Anchieta a Alencar*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Sílvia. *Grupos Teatrais – Anos 70*. São Paulo: Unicamp, 2000.

PRADO, Décio de Almeida. *Apresentação do Teatro Brasileiro Moderno*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

CACCIAGLIA, Mario. *Pequena história do teatro no Brasil*. Editora da Universidade de São Paulo. 1980.

SOUZA, José Galante de. *O teatro no Brasil*, 2 vol. Rio de Janeiro, 1960.

DISCIPLINA: CENAS CONTEMPORÂNEAS E CULTURA VISUAL

2º SEMESTRE

Bibliografia Básica:

CALABRESE, Omar. *A Linguagem da Arte*. Rio de Janeiro, Globo, 1987

CHIARELLI, Tadeu - *Arte Internacional Brasileira*. S. Paulo, Ed. Lemos.
GLUSBERG, Jorge - *A Arte Da Performance*. S. Paulo, Ed. Perspectiva.
HEARTNEY, Eleanor - *Pós-Modernismo*. S. Paulo, Ed. Cosac & Naify
ICI – *Porque Duchamp?* S. Paulo, Ed. Paço das artes/ICI
STANGOS, Nikos - *Conceitos da Arte Moderna*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores.
Bibliografia complementar:

BARTHES, Roland. “*A retórica da imagem*”. In: *O óbvio e obtuso*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990, pp. 27-43.
CANEVACCI, Massimo. *Antropologia da comunicação visual*. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.
DONDIS, Donis. *A sintaxe da linguagem visual*. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Campinas, Papirus, 1996.
SCHAEFFER, Jean-Marie. *A imagem precária*. Campinas, Papirus, 1996.

DISCIPLINA: TÉCNICAS DA DANÇA

2º SEMESTRE

Bibliografia Básica:

MONTEIRO, Mariana. Noverre. *Cartas sobre a Dança*. São Paulo: Editora USP/FAPESP, 1998.
SASPORTES, José. *Pensar a Dança. A reflexão estética de Mallarmé a Cocteau*. Imprensa Nacional. 1983.
BOUCIER, Paul. *História da Dança no Ocidente*. São Paulo, Martins Fontes. 1987.
HANNA, Judith Lynne. *Dança, Sexo e Gênero. Signos de Identidade, Dominação, Desafio e Medo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999
BANES, Sally. Greenwich Village 1963. *Avant-Garde, Performance e o Corpo Efervescente*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal. *Dança-teatro: repetição e transformação*. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.
GREINER, Christine. Butô. *Pensamento em evolução*. SP: Escrituras, 1998.
LOUPPE, Laurence. *Corpos híbridos IN Lições de Dança 1*. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.
MORAES, Eliane. *O corpo impossível*. São Paulo: FAPESP/Iluminuras, 2002.

3º SEMESTRE

DISCIPLINA: INTERPRETAÇÃO TEATRAL II

3º SEMESTRE

Bibliografia Básica:

ARTAUD, Antonin. *O Teatro e seu duplo*. São Paulo, Max Limonad, 1987.

GROTOWISKY, Jerzy. *Em Busca de Teatro pobre*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1970.

FO, Dario. *Manual mínimo do ator*. São Paulo, SENAC, 2004. (3ª. Ed.)

Meiches, Mauro e Fernandes, Silva. *Sobre o trabalho do ator*. São Paulo, Perspectiva, 1993.

Bibliografia Complementar:

BARBA, Eugenio e Savarese, Nicola. *Arte Secreta do Ator*. Campinas, UNICAMP/HUCITEC, 1995.

BONFITTO, Matteo. *O Ator Compositor*. São Paulo, Perspectiva; 2002.

BRECHT, Bertolt. *Pequeno Organóm para o teatro*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978

MEYERHOLD, V. *Textos teóricos*. Madrid, DEE, 1992.

SERRANO, Raúl. *Tesis sobre Stanislavsky en la educación del actor*. México, Escenología, 1986.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA PESQUISA EM ARTE

3º SEMESTRE

Bibliografia básica:

ALVES, R. *Filosofia da ciência*. São Paulo: Ars Poética, 1996.

AZEVEDO, I.B. de. *O prazer da produção científica*. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

BACHELARD, G. *A filosofia do não*. Lisboa: Presença, 1991.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. *A arte da pesquisa*. SP: Martins Fontes, 2000, 351p.

BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. 2ª. ed. SP: UNESP, 1994, 354p.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Os métodos da história*. RJ: Graal, 1983, 528 p.

COQUELIN, Anne. *Teorias da Arte*. (Tradução Rejane Janowitz) São Paulo; Martins Fontes, 2005.

HELPER, I. et. al. *Normas para a elaboração de trabalhos acadêmicos*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 1999.

LE GOFF, Jaques e NORA, Pierre (org.). *História: Novas abordagens*. RJ: Francisco Alves, 1976. 03. vol.

LE GOFF, Jaques. *História e memória*. 4. ed. Campinas, UNICAMP, 1996, 0553 p. (Coleção Repertórios).

CARTEAU, Michel de. *A escrita da história*. RJ: Forense Universitária, 1982, 345 p.

CUNHA, L. A. *Qual universidade?* São Paulo: Córtez, 1989.

ECO, UMBERTO. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1988.

Bibliografia Complementar:

GAMBOA, S. S. *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez, 1997.

JAPIASSU, H. *Introdução ao pensamento epistemológico*. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

JAPIASSU, H. *Nascimento e morte das ciências humanas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

LE GOFF, Jaques; CHARTIER, Roger; REVEL, Jaques (dir.) *A Nova História*, Coimbra: Almedina, 1990, 591 p.

MORIN, E. *Ciência com consciência*. Portugal: Europa-América, 1982.

MÜHL, E. *Pressupostos metodológicos para a formação de pesquisadores*. Passo Fundo, s.n., 1996 (texto).

DISCIPLINA: ARTES CÊNICAS NO AMAPÁ

3º SEMESTRE

Bibliografia básica:

CACCIAGLIA, Mario. *Pequena História do Teatro no Brasil (Quatro séculos de teatro no Brasil)*. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1986.

CAFEZEIRO, Edwaldo e Carmem Gadelha. *História do Teatro Brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues*. RJ: Editora UFRJ: EDUERJ: FUNARTE, 1996.

FARIA, João Roberto. *Idéias Teatrais: O século XIX no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

PRADO, Décio de Almeida. *Teatro de Anchieta a Alencar*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

FERNANDES, Sílvia. *Grupos Teatrais – Anos 70*. São Paulo: Unicamp, 2000.

PALHANO, Romualdo Rodrigues. *Artes Cênicas no Amapá – Teoria, Textos e Palcos*. João Pessoa: Sal da Terra, 2011.

PRADO, Décio de Almeida. *Apresentação do Teatro Brasileiro Moderno*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Bibliografia Complementar:

PRADO, Décio de Almeida. *Teatro: 1930 – 1980 (ensaio de interpretação)*.

SOUZA, José Galante de. *O teatro no Brasil*, 2 vol. Rio de Janeiro, 1960.

PALHANO, Romualdo Rodrigues. *Artes Cênicas no Amapá – Teoria, Textos e Palcos*. João Pessoa: Sal da Terra, 2011.

_____. *Teatro de Bonecos: uma alternativa para o ensino fundamental na Amazônia*. Macapá: UNIFAP/FUNDAP, 2001.

_____. *Entre Terra e Mar: sociogênese e caminhos do teatro na Paraíba – 1822 – 1905*. João Pessoa: Sal da Terra, 2009.

_____. *A Saga de Altimar Pimentel e o Teatro Experimental de Cabedelo*. João Pessoa: Sal da Terra, 2009.

_____. *Fronteiras Entre o Palco e a Tela – Teatro na Paraíba – 1900 – 1916*. João Pessoa: Sal da Terra, 2010.

_____. *O Teatro na Terra de Zé da Luz – Da União Dramática ao GETI*. João Pessoa: Sal da Terra, 2011.

Bibliografia Complementar:

PALHANO, Romualdo Rodrigues. *Teatro de Bonecos: uma alternativa para o ensino fundamental na Amazônia*. Macapá-AP/FUNDAP, 2001.

_____. A Saga de Altimar Pimentel e o Teatro Experimental de Cabedelo. João Pessoa: Sal da Terra, 2009.

DISCIPLINA: IMAGEM E MÍDIA

3º SEMESTRE

Bibliografia Básica:

CANCLINI, N. G. "Artistas, Intermediários e Público". In: *Culturas Híbridas*. São Paulo: EDUSP, 1997, p.99-157.

FREIRE, C. *Poéticas do Processo*. São Paulo: Iluminuras/MAC-USP, 1999.

FREINET, Célestin. *Pedagogia do Bom Senso*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FREINET, Elise. *O Itinerário de Célestin Freinet: Expressão na Pedagogia Freinet*. São Paulo, Francisco Alves, 1979.

GOMBRICH, E. *Arte e Ilusão*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

MANGUEL, Alberto. *A Última Página*. In: *Uma História da Leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MACHADO, Arlindo. *O Fim do Livro?* In: *Pré-Cinemas & Pós-Cinemas*. Campinas: Papyrus Editora, 1997.

PARENTE, André (org.) *Imagem Máquina. A Era das Tecnologias do Virtual*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____. *Narrativa e Modernidade. Os Caminhos não – Narrativos do Pós-Guerra*. Campinas-SP: Papyrus, 2000.

PRADO, Gilberto. *Cronologia de Experiências Artísticas nas Redes de Telecomunicações*. Trilhas. Revista do Instituto de Artes Unicamp. São Paulo: Campinas, 1997.

Bibliografia Complementar;

AUMONT, Jacques. *A imagem*. 3ª ed. Campinas, Papyrus, 1999.

BELLOUR, Raymond. *Entre-imagens*. Campinas, Papyrus, 1997.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas*. 3ª ed. São Paulo, Ed. da USP, 2000.

CHARNEY, Leo e SCHWARTZ, Vanessa R. (Orgs.) *O cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo, Cosac & Naify Edições, 2001.

DURAND, Gilbert. *O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem*. Rio de Janeiro, DIFEL, 1998.

HUYSEN, Andreas. *Memórias no modernismo*. Rio de Janeiro, Ed. da UFRJ, 1997.

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: EXPRESSÃO CORPORAL

4º SEMESTRE

Bibliografia Básica:

BEUTTENMULLER, Glorinha.LAPORT, NELLY. Expressão Corporal e Expressão Vocal. Ed. Enelivros. Rio de Janeiro, 1992.

DELACROIX, Michele. Expressão Corporal. Ed. Compendium. 2000.

GOUVEIA, Ruth. Expressão Corporal a Linguagem do Corpo. Ed Tecnoprint. 1979.

SALZER, Jacques. A Expressão Corporal. Ed. Difel. 1993.

SCHINCA, Marta. Psicomotricidade – Ritmo e Expressão Corporal. Ed. Manole.

STOKOE, Patrícia. HARF, RUTH Expressão Corporal na pré-escola. Ed. Summus. 1987.

Bibliografia Complementar:

ASLAN, Odette. *O ator no século XX*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1994.

AZEVEDO, Sônia Machado. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

BERTAZZO, Ivaldo. *Espaço e Corpo - Guia de reeducação do movimento*. São Paulo: SESC, 2004.

PICON-VALLIN, Béatrice. A música no jogo do ator meyerholdiano IN *In Le jeu de l'acteur chez Meyerhold et Vakhtangov*. Paris: Laboratoires d'études théâtrales de l'Université de Haute Bretagne. 1989. Tradução de Roberto Mallet.

CHEKHOV, Michael. *Para o ator*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DISCIPLINA: VISUALIDADES CENOGRÁFICAS

4º SEMESTRE

Bibliografia Básica:

MAGALDI, Sábado. *O Cenário do Averso*. São Paulo; Perspectiva, 1991.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. (Org). *Espaço e Teatro: do Edifício Teatral à Cidade como Palco*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2008.

MANTOVANI, Anna. *Cenografia*. São Paulo; Ática, 1989.

NERO, Cyro del. *Máquina para os deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia*. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2009.

RATTO, Gianni. *Antitratado de cenografia. Variações sobre o mesmo tema*. Senac, 1999.

Bibliografia Complementar:

APPIA, Adolphe. *A Obra de Arte Viva*. Lisboa. Ed. Arcádia. s/d

BARSANTE, Cassio Emmanuel. *Santa Rosa Em Cena - Coleção Memória*. Ed. Inacen 1982

BROOK, Peter. *O Teatro e Seu Espaço*. Petrópolis. Ed Vozes. 1970.

RANGEL, Otavio. *Técnica Teatral*. Rio de Janeiro. Serviço Nacional do Teatro. 1949.

SOUZA, Marcio Tadeu. Et alii. *Elementos da Cenografia Teatral*. Tele Visual. São Paulo. Fundação Padre Anchieta. 1975.

DISCIPLINA: TEATRO DE FORMAS ANIMADAS

4º SEMESTRE

Bibliografia Básica:

AMARAL, Ana Maria. *Teatro de Formas Animadas*. Ed. Edusp/Fapesp, 1991.

BALARDIM, Paulo. *As Relações de Vida e Morte no Teatro de Animação*. Ed. Balardim. 2004.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processos de Criação*. Ed. Vozes, 1997.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. Ed Perspectiva. 1999.

SOUZA, Souza. *Kuruma Ningyo e o Corpo no Teatro de Animação*. Ed. Annablume. 2005.

PALHANO, Romualdo Rodrigues. *Teatro de Bonecos: uma alternativa para o ensino fundamental na Amazônia*. Macapá, Fundap, 2001.

Bibliografia Complementar

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Animação**. São Paulo: Ateliê editorial, 1997.

AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos**. São Paulo: Edusp/Senac, 2001.

APOCALYPSE, Álvaro. **Dramaturgia para a nova marionete**. Belo Horizonte: Giramundo Teatro de Bonecos, 2003.

BORBA FILHO, Hermilo. **Fisionomia e Espírito do Mamulengo**. Riode Janeiro: Funarte, 1987.

JURKOWSKI, Henryk. **Consideraciones sobre el teatro de títeres**. Bilbao: Concha de la Casa, 1998.

OBS: Segue anexo, obras publicadas com o apoio do “GRUPO DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS” E “NÚCLEO AMAZÔNICO DE ESTUDOS DAS ARTES CÊNICAS”.

- **A OVELHA MALHADA (infantil)– 2011**
- **O TEATRO NA TERRA DE ZÉ DA LUZ – Da União Dramática ao GETI – 2011**
- **ARTES CÊNICAS NO AMAPÁ – Teoria, Textos e Palcos – 2011**
- **EU E A RAINHA DO VALE – De Menino a Rapazinho – 2012.**